

Prefira afrontar o mundo servindo à sua consciência, a afrontar a sua consciência para ser agra-

HUMBERTO DE CAMPOS

URGAO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENS IVO DOS INTERESSES DA FARMACIA — Diretor: A NTUNIO LAGO

ANO XX

RIO DE JANEIRO - Outabre de 1951

M. 234

Se o Sr. Presidente da República Dr. Getulio Vargas não vetar, estarão de parabens os práticos proprietários de farmácia

Segundo informações obtidas na Câmara dos srs. Deputados, como também pelas noticias dos jornais, está vitorieso e projete que regula a situação dos práticos proprie-

tários de farmácia. De Diário de Congresso Nacional de 7-11-51 extraimos a discussão das emendas ao referido prejeto e sua aprovaçõo:

Discussão única das emendas do Senado ac Projeto " 3-15, de 1948, que autoriza aos profissionais de farma.

cia a responderem pela farmácia de que sejam proprietarios há mais de dois anos desde que possuidores de titulos de habilitação; com parecer favoravel da Comissilo de Saude Publica

O SR PRESIDENTE - Tem palavra o sr Euzebio Ro-

O SR. EUZEBIO ROCHA (*. Sr. Presidente o projeto sôbre o qual nos vamos manifestar agora foi largamente ventilado nesta Casa. Na legislatura pas. sada, dos debates participamos e tivemos ensejo de verificar que através de emendas das várias comissões tecnicas por que passou a proposição, e de emendas do plenério foi ela escoimada de todas as falhas e deficiencias que poderiam realmente, comprometer de forma perigosa, as garantias e vantagens que se devem as segurar aqueles que fazen cursos normais. e que por isso se credenciam de maneira expressa perante a sociedade, para exercer determinadas funções especializadas.

O projeto que vai ser suhmetido a Casa é o anterior mente por ela apreciado, visto que o Senado apenas o emendou, pretendendo suprimir o art, 3º de forma absolutamente incoveniente.

O art. 3º determina expres-

samente o seguinte :

Os praticos de farmacias militantes na forma da lei, atualmente proprietarios de farmacias, poderão assumir a responsabilidade do estabelecimento, desde que dentro de noventa dias da publicução da lei. tornado responsavel, possam exercer, efetivamente sua direção técnica. respeitado o contrato existente.

Preservou-se, assim ao farmacêutico formado o direito preferencial de continuar a dirigir a farmacia uma vez que exerca realmente a função desde que não pratique aquilo que alguns tem praticado ferindo a ética profissional e que não merece apôio dos diplomados: limitaram-se a dar nome a farmacia sem prestarem & assitencia que a sua cultura e o seu preparo exigem.

Portanto o argumento invocado na Comissão de Saude, de que êste artigo viria prejudicar. de certo modo, squeles que concluem o curso não proce le absolutamente ' O dispositivo garante ao farmacêutico formado os seus direitos desde que compareça à farmacia e a ela de assitencia efetiva.

Se o profissional assim não procede. está ferindo - repito - a ética, deixando de cumprir o seu dever e não pode, consemiertemente, merecer o ampara da tet

Sr. Presidente em face disto estamos convencidos de que a Casa recusará a emenda do senado, por não consultar os inceresses dos farmaceuticos, nem dos praticos de farmacia.

Eram estas as palavras que desejava proferir, certo de que a Câmara dos Deputados mantera o art. 3º taj quaj foi aqui aprovado, (Muito bem: muito bem).

O SR. NESTOR JOST (*) - Sr. Presidente, esse projeto transitou, na passada legislatura, durante mais de 3 anos. Depois de verdadeira odisseta e de reclamações dos interessados, conseguiu aprovação na Camara e foi ao Senado, onde recebeu substitutivo que procurou eliminar o art, 3º e introduzir modificações no artigo primeiro.

Essas modificações exigem um treino de 5 anos do pratico de farmacia para considerá-lo habilitado a responder pelo estabelecimento. Não me parecem exagerados, mas o fato de procurar o Senado suprimir do projeto o art. 3º no meu modo de ver vai criar na propria lei até uma contradição, de vez que reconhecem os pareceres todos que há uma crise formidavel de farmaceuti_ cos em todo o pais.

Vemos que o parecer da docta Comissão de Saude Publica da Camara so ateitar a emenda do Senado, que manda cortar o art. 3º admite que esse dispositivo tem tambem

(Continua na pág. 4)

OFICIAL DA ORDEM DO (RUZEIRO DO SUL



Roger Gueden O Sr. Roger Guedon figura de grande prestigio em nossos meios sociais e industriais farmacêuticos atualmente diretor do Serviço Comercial das Organizações Roussel em Paris, fundador que foi e diretor geral, dos Laboratórios Silva Araujo Roussel no Brasil, acaba de ser agraciado pelo govêrno Brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul, grau de oficial, pelos relevantes servicos prestados em nosso pais, através de sua atividade na indústria farmacêutica brasileira. A GAZETA DA FARMA-

CIA aproveita mais esta oportunidade para homenagear a pessoa de Roger Guedon.



O Farmacéutico Cândido Fontoura ao lado do Secretário Geral Dr. Ulisse Galo e Senhora.

DE ROMA

14.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE FARMACIA

Representado o Brasil pelo sr. Candido Fontoura

Na excursão em que, em companhia de sua exma. esposa, ora se encontra por vários paises da Europa o sr Candido Fontoura, teve o dis-

Thto farmaceutico-industrial de São Paulo oportunidade de achar-se em Roma por oca-sião da XIV Assembléia Ge (Continua na pág. 23)

ERNESTO MARXSEN

Registou-se no dia 27 do corrente, no Recife, o falecimento do sr. Ernesto Marxsen, antigo viajante-inspetor da Cekace Farmaceutica Limitada, desta Capital. Faleceu relativamente moço. pois estava ainda com 43 anos de idade. Era brasileiro, e dedicou parte de sua vida à carreira comercial, tendo feito muitas relações em sua classe, tanto pela distinção pessoal, como pela correção de maneiras e pelo espirito de operosidade. Podemos dizer que era um dos viajantes mais estimados em seu circulo. Uma das provas de sua irradiante simpatia pessoal foi a ida de um dos sócios da CEKACE' FARMACEUTICA LTDA. a Pernambuco, especialmente para tomar providências sôbre o estado de saude daquele seu laborioso colaborador, tendo regressado somente depois que se veriticaram acentuadas melhoras. Infelizmente, porém, apesar de se achar quase restabelecido, sobreveio-lhe uma recaida que lhe causou o doloroso

Perdeu. portanto, aquela importante or mime o f r-

falecimento.



macêutica um de seus mais dedicados auxiliares. Seu falecimento repercutiu sensivelmente até mesmo fora de sua classe, porque Ernesto Marxsen soube fazer amigos, delxou amizades em diversos circulos sociais.

Com êste registro, que é um preito de admiração àquele grande caráter e bom amigo, A GAZETA DA FARMACIA associa-se a tódas as provas de emirade tributadas a me miria de Proceso TELE

Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo 27.º aniversário de sua fundação



Velentim Giolito o grande benemérito da Sociedade de Farmácia o Química de: São Paulo.

A Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, completou. a 12 de Outubro, vinte e sete anos de existência.

A data transcorreu sem permitted man a far to pe-

cente passamento do grande benemérito da instituição, o industrial farmaceutico Valentim Giolito.

Pela manhā, foi rezada missa em intenção de consócios desaparecidos.

A' noite, realizou-se a sessão comemorativa, presidida pelo Farm. Cornélio Taddet, sendo presente consideravel número de pessoas, inclusi-velmente membros da Familia Giolito.

Falaram exaltando a data e tributando reverência a memória do consócio desaparecido, pela Sociedade a Farma, Cendy Guimaraes, pela União o Farmo. J. Walter Fleury, pela Associação dos Antigos Alunos o Farmo. J. Pena Machado, pela Associação Brasileira o Farmo. Militino Rosa e pela Academia Nacional de Farmácia o Far-

mo. Abel de Oliveira. Encerrando a reunião, também fez uso da palavra o presidente, que se congratulou com a Sociedade, pela efeméride, solidarizando-se também com a homenagem 'ambrança de Valentim

Carrier.

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:
Rua da Conceição N.º 31
2.º and. — Salas 301 e 302
Telef. da Redação: 43-5044
Das 8 às 11 e das 13 às 17
Direção, propriedade e
responsabilidade de
ANTONIO LAGO
Secretário: A. N. LAGO

A GAZETA DA FARMACIA
não assume responsabilidade
pelos conceitos expendidos
em trabalhos de colaboração
devidamente assinados, reservando-se o direito de
apreciá-los antes da publicação, podendo até manter
idéias ou doutrinas diferentes das que venham a ser
defendidas pelos seus colaboradores, comentando-as.

Tôda e correspondência e colaboração deverão ser enviados para a Caixa Postal n.º 528.

A GAZETA DA FARMACIA está registrada no D. N. L sob o n.º 10.032

Este jornal é selado de acôrdo com o artigo 45 do Regulamento Postal em vigor ASSINATURAS

PARA O BRASIL.

3 anos porte simples (nova)

Cr\$ 150.00

3 anos porte registro (nova)

3 anos porte simples (reforma) — Cr\$ 130.00 3 anos porte registro (refor-

ma) — Cr\$ 150,00
3 anos porte aémo (nova)
Cr\$ 323,00
3 anos porte aémo (reforma)
Cr\$ 303,00

PARA O ESTRANGEIRO (Dentro da União Pan-Americana) 1 ano porte simples

Cr\$ 170,00 1 and norte recistrado Cr\$ 190.00 (Fora da União Pan-Americana)

l ano porte simples Cr\$ 190,00 l anos porte registrado Cr\$ 210,00

Número avulso ... Cr\$ 4,00 Número atrasado . Cr\$ 5,00

A GAZETA DA FARMACIA faz um apelo a todos os seus colaboradores no sentido de enviarem a sua colaboração datilografada para facilitar a sua composição; sem erros ou omissões na oficina do jornal, facilitando por outro lado, o nosso serviço de vez que somos obrigados a datilografar a colaboração manuscrita.

Composto e impresso nas oficinas de «Vanguarda».



ANTABUSE .

"Antabuse", a nova droga descoberta para comilater o victo de alcool, tem sido usada com exito e, segundo informações velculadas pela imprensa, já se acha pronta para distribuição ao público em larga escala.

John B. Jewell, quimico norteamericano julga de pois de tros anos de experiências, que a "Antabas.". em tabletes, conseguirá combater o terrivel e nessto vicio de alcoolismo.

O FRAMMERUMES

General Farmacêutico Manoel Vieira da Fonseca Junior

Nestas colunas, hoje. A GA-ZETA DA FARMACIA focaliza e homenageia uma figura saliente da classe farmacêutica, de largo prestigio no Exercito Brasileiro onde serviu sempre com raro brilhantismo e alevantado patriotismo.

Dotado de grandes qualidades morais e militares, espirito culto e brilhante, dinâmico
e organizador, Manoel Vieira
da Fonseca Júnior deixou
Sempre. por onde passou, o
vestigio de larga e reluzente
trajetória, quer nos meios associativos civís, quer nos circulos militares onde mais se
radicou.

Nascido a 18 de março de 1895, nesta capital, filho de Manoel Vieira da Fonseca e de D. Isabel Adelaide da Fonseca, diplomou-se em Farmacia. em 1911, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e mais tarde, em 1920, em Medicina pela mesma Faculdade, da então Universidade de Rio de Janeiro.

Ingressou como farmacêutico no Corpo de Saúde do Exército mediante concurso em que se classificou em 1.º lugar, o daí, em sua carreira, até o pôsto de Coronel e promovido, na Reserva, a General por serviços de guerra.

entre as comissões tecnicas que desempenhou, podem
ser citadas: Chefe da Divisão
de Quimica do Laboratório
Quimico Farmacêutico Milltar; Auxiliar de Quimica do
Instituto Militar de Biologia;
Assistente Militar de Quimica do Instituto Oswaldo Cruz,
Direter de Hospital Militar de
Alegrete, acumulando essas
funções com as de farmacêutico; Diretor do Laboratório



Químico l'armaceutico do Exército e membro de inúmeras comissões organizadoras, entre as quais as de tabelas de dietas para os hospitais, de medicamentos para Serviço de Saúde em tempos de paz e de guerra, encarregado de estudar o aproveitamento da matéria prima nacional.

Professor da Escola de Saude do Exército, em 1936. Representante do Brasil no 1.º Congresso de Medicina e Farmacia Militares, realizado em Bruxelas, em 1921 e Representante do Ministério da Guerra e da Diretoria de Saúde do Exército no 2.º Congresso Brasileiro de Quimies, realizado no Rio de Janeiro, em 1937. Membro da Comissão Organizadora de Ante-projeto da Ordem dos Farmaceutices Brasileiros, Bibliotecario da Associação Brasileira de Farmacêuticos, desde 1947.

Como militar prestou servicos de guerra na Primeira Guerra Mundial do 1914-18, na revolução de 1930, comissionado no pôsto de majorcom funções de médico. Possur as seguintes condecorações: Medalha Militar de Prata; Cruz de Campanha da Guerra Européia; Medalha Interaliada (Medalha da Vitória); e diploma de Oficial da Academia, por proposta do Diretor de Serviço de Saúde do Govérno Militar de Paris, por serviços prestados durante a guerra.

E' autor de inúmeros trabalhos, dentre os quais podem sar citados: Pesquisa sobre a regulação quimiea da respiracão (Tese aprovada com distinção); Dosagem de alcaloides; Desagem do arsênico no tártaro emético: Dosagem do iodo no peptenato de iodo; Algumas experiências sobre análise de vidro de ampolas; Sobre a dosagem do bismuto no líquido céfalo-raquidiano: Sobre a preparação do liquido de Dakin; Análise sumária da agua em campanha (de colaboração com Lúcio Muniz Barreto); Selute de hipobromite de sédio; Sinônicnos farmacêuticos; Economia no uso de medicamentos; Uti_ tidade econômica de Laberafório Químico Farmacêutico do Exército; Dosagem do bismuto em soluções oleosas; Dosagem da vitamina B 1, por acido fosfo-tungstivo; Progressos recentes na esfera dos antibióticos; Será o feljão de soja preventivo de artérioscicrose?; e vários artigos sôore medicamentos novos, publicados na antiga Revista de Quimica e Farmàcia Militar. E' sinda autor do interessante livro AUXILIAR DE TERA-PEUTICA.

Contra as afectoes da garganta T I R O G A L MINISTER MIN

Segundo Congresso Panamericano de Farmácia

Nos primeiros dias de más de dezembro próximo, de 1 a 8 Lima, a capital do Perú, será a sede do H Congresso Panamericano de Farmácia, cumprindo-se a resolução aprovada na cidade de Havana, Cuba, no sero de 1946. ao encerrar-se o Primeiro Congresso Panamericano de Farmácia.

O Comité Executivo Organizador e a profissão farmacêutica peruana aguardem de braços abertos os Professores Universitários e Parmacêuticos da América que concorrem ao magno certame, de projeção continental, bem como todas as Associações, Colégios e Entidades Farmacêuticas que se fizerem representar.

A profissão quimico-farmacéutica do Perú terá ensejo de estreitar os laços de amizade
com seus irmão das Américas,
comungando os mesmos propósitos de fé e congraçamento
farmacéuticos para o progresso
e o adiantamento profissional,
reafirmantos os laços de indissoluvel solidariedade que umem
todos os Farmacéuticos de América.

COMITÉ EXECUTIVO OR-GANIZADOR PROGRAMA GERAL PROVI-SÓRIO DO CONGRESSO Sábado — 1º de desembro: 10,00 boras — Sessão prepa-

ratoria.

12-09 horas — Coquetel oferecido pelo Comité Organizador aos senhores delegados e membros do Congresso.

19,00 horas — Sessão solene inaugural.

21,36 — Banquete oferecido pelo Comité Executivo do Congresso aos senhores Presidentes das Delegações assistentes.

Domingo — 2 de dezembro:

9,00 horas — Visitas a Museus
e lugares históricos.
13,00 horas — Almoço de Casfraternização.

Segundo-feira — 3 de desembre: 9,00 horas — Resmiso de Secções. 15,00 horas — Resmiso de Sec ções. 19.00 horas — Recepção.

Terga-feira — 4 de denembro: 9.00 horas — Reunião de Secdes. 16.00 horas — Reunião de Sec

15,00 horas — Sessão Pienária.

20,60 horas — Recepção oferecida pelo sr. Presidente do Congresso local — (Country Club).

Club).

Quarta-feira — 5 de desembre:

9,00 horas — Reuniño de Sec-

ções. 15,001 horas — Reunião de Secções. 18-00 horas — Sessão Plená-

ris.

20.00 horas — Recepção.

Quinta-feira — 6 de dezembro:

9,00 horas — Reunião de Sec-

12,00 horas — Recepção oferecida pela Sociedade Química de Perú. 15,00 horas — Reunião de

Secoles.

18,00 horas — Secolo plenária.

20,00 horas — Função no Tea-

tre Municipal.

Sexta-feira — 7 de Denembro:

9.60 horas — Reunião de Secções.

16,00 horas — Visitas aos Laboratórios Farmacêuticos de Li-

20,00 horas — Recepção oferecida pela Associação dos Laboratórios Parmacéuticos do Perú. Eábado — 2 de desembro:

10,00 horas — Reunião da Mesa Diretora do Congresso para coordenar e aprovar os votos do Certame. 18.00 horas — Sessão solene

de encerramente.

21,00 horas — Banquete oferecido pela Federação Nacional de Químicos Farmacéuticos. OOMISSÃO EXECUTIVA DA COMISSÃO NACIONAL

BRASILEIRA
A Com'ssão Execut'va continua

em intensa atividade na propaca a do Segundo Congresso Panamericano de Farmáciatendo oficiado aos laboratórios oficiais e particulares e aos farmacêuticos interessados, solicitando trabalhos para o referido certame.

No die 18. os membros da Comissão Executiva estiveram com o dr. Simões Filho, Ministro da Educação e Saude, em seu Gabinete aonde foram tratar da nomeação da representação oficial que deverá representar o Brasil no magno certame continental.

Estamos informados que tambem ji foi solicitado ao Governo Federal a dispensa do ponta para aqueles que comparecerem a Lima, tomando parte no Segundo Congresso Panamemericano de Farmácia.

A Comissão tem recebido adesões ao referido conclave, bem como a promessa de trabalhos científicos, de vários pontos do nosso território, principalmento do Distrito Federal e São Pau-

Quaisquer informações a respeito do Segundo Congresso Panamericano de Farmácia, poderão ser solicitadas à Cimissão Executiva, Casa da Parmácia do Brasil, rua dos Andradas, 96— 10: andar, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

A Delegação Brasileira ao II

A Delegação Brasileira ao II Congresso está constituida dos enhores:

Prof. Osvaldo de Almeida Costa, do Distrito Federal; Prof. Militino ("esario Rosa,

de Distrito Federal; Prof. Virgilio Lucas, do Dis-

PRIMAQUINA, NOVO ANTI-MALÁRICO

ePrimaquina, é o nome de um novo medicamento contra a malária, produto sintético, obtido na Faculdade de Medicina da Universidade de Columbia, nos E tados Unidos e que se diz ser 4 vezes mais eficaz do que os medicamentos até hoje existentes.

O produto é quase atóxico, apenas pode produzir ligeira náusea.

COMPRA E VENDA DE FARMACIA

A GAZETA DA PARMACIA pode the prestar relevante serviço vendendo a sua Parmacia Dirija-se a nossa redação. Absoluta reserva e sem despesas

trito Federal;
Prof. Abet de Clive!ra, de Fistado de Rio de Janeiro;
Prof. Carlos Henrique Laberalli, de São Paulo;
Prof. Aristo'el; Orrint, de São Paulo;
Prof. Henrique de Oliveira, do Rio Grande de Sul;

do Rie Grande de Sul; | Prof. Maria Aparecida Pour. chet Campos, de São Paulo: | Farm.º dr. Arthur Pereira | Stucart, do Distrito Federal; | Parm.º Corné" a Taddet, de

São Paulo; Farm.º Raul Votta, de São Paulo:

Major farm. Eurica Brandão Gemes, do Distrito Federal.

the state of the same of the s

Ora, Pilulas!..

SEBASTIAO FONSECA

Segundo revelaram algumas inscrições hieroglificas recentemente decifradas, o óleo de ricino era um remédio muito corhecido e largamente usado no velho Egito dos faraós, sendo administrado de preferência às crianças.

Só de falar nessa droga Sinto o estômago embrulhado. Que negócio desgraçado O tal «rícinus vulgaris»! Não canheço outro remédio Como esse velho purgante. De gosto mais repugnante Para quaisquer paladares.

Eu disse velho e está certo, Porque já no antigo Egito

— Ouvi dizer e acredito —
Seu consumo era corrente.
De Ramsés a Tut-Ank-Hamen,
De Tebas a Alexandria,
Já éle desintupia
A tripa de muita gente.

eln ilo tempores, ou seja Nos velhos tempos do Nilo, Entupir o gorgomilo Era a melhor distração. Sem futebol e sem rádio. Sem jornais e sem cinema, Empanturrar-se era o lema De tôda a população.

Claro, pois, que volta e meia, Após um tremendo almôço Em que não sobrou nem osso De um filho ou mãe do Boi Apis, Muito egipcio, coitadinho, Sentia o bucho pesado, Oual se tivesse almocado Num restaurante do SAPS.

Fra então que o óleo de ricino Tinha de entrar com seu jôgo, Livrando as pancas em fogo Das garras da indigestão. Velho e honrado limpa-tripas De Cleópatra e de Sesóstris. Oue, logo depois dos postres, Entravas sempre em função!

Ora, o leitor, com certeza, Ao ver-me falar do Egito, Supõe-me um tipo erudito Que conhece a fundo a História. Não é justo todavia, Que com tal título eu fique, Deve ceber tôda a glória.

Sim, foi êle, o Liberalli, Galeno, brilhante e culto, Da Farmacia grande vulto E também dos mais queridos. Que me contou tudo isso, Depois danuale passelo Que, de estudo e de recreio, Deu nos Estados Unidos.

- Que museus maravilhosos! (Exclamava o Liberalli) Porto deles nada vele Ovalouer da terra tuni ! One garcofaros bacanas! F dentro dêles, que múmias! IIma nelevra resume-as: São, simplemente chaqui !>...

E foi então, e propósito Des múmias do Egito antigo, One o galeno nosso amigo Soherha licão me deu Em tôrno do ôleo de rícino E da acão darce nurgante No tempo já tho distante De Tutmés e Ptolomeu.

- Calcule você (disse êle) Oue o reintóloro "yankee" Um sábio, um tel emisters (Frank.

Deu-ma uma erando honraria: Pesenfalker uma múmia Cuta idade remontava. Segundo o Frant- afirmava. A' undécima d'inestia.

A crêr no velho panirus Oue no sarcófago vinha E que o relato continha Do mel que a múmia matara. O óleo de ricino fóra O derradeiro remédio Que, a ver se avitava o assédio Da morte, a múmia tomára.

- Reverente, comovido, Cheio de imenso respeito. Comecei, com muito jeito, A tirar aquelas faixas: Cabeça. Pescoço. Espáduas. Braços. Peito. E finalmente, Cada vez mais reverente. Cheguei a zonas mais baixas...

- E foi então que, de súbito, Aconteceu o imprevisto. Quando agora penso nisto Sinto um tremor nos pernis. Ouviu-se um ronco estrondoso Que me fêz pular de lado E fugir apavorado Levando o lenço ao nariz.

- Mais tarde o Frank (explicou-me O «X» da safarrascada; Falou de «ação retardada» Que leva um milénio ou dois. O raio do óleo de rícino Era dos tais, pelo jeito: Resolveu fazer efeito Quatro mil anos depois...

O farmacêutico Evaldo de Oliveira vem solicitando a todos os farmacêuticos que fazem versos o obséquio de lhe enviarem as suas produções, a fim de que êle possa inclui-los, e aos nomes de seus autores, no trabalho que está escrevendo para o Con-gresso de Farmácia do Perú.

Um sabidão êsse Evaldo. Pretende brilhar em Lima Juntando a Farmácia à rima Dentro do mesmo baú; Mas como nunca fez versos, Lembrou-se então dêsse meio, A vêr se arranja o «recheio» Para botar no «Perú».

Mas, seja lá como seja. O certo é que seu apelo, Mal acabou de fazê-lo, Entusiasmou tôda gente. De Belem a Porto Alegre, Em poucos dias apenas. De vates várias centenas Surgiram subitamente.

Claro está que o Durval Torres Bem como o Giffoni Filho, Não entram nêsse charrilho De botico-poetorréia. «Hors_concours», quer um quer

foutro, Cada qual mais conhecido. Têm seu lugar garantido Na galeno-poliantéia.

Muitos há, tenho certeza, Que, embora até hoje «inéditos», Vão demonstrar vastos créditos De talento e inspiração: Mas outros, naturalmente, Calouros não traquejados. De métrica e pés quebrados Não percebeu nem tostão.

Alguns galenos, mais sóbrios, Mandam quadras, redondilhas. Pequeninas maravilhas, Simples amostras, não mais. Mas outros, que não puderam Da Musa prender as rédeas, Mandam edivinas comédias». Gigantescas, colossais.

Ora, o Evaldo, coitadinho, De versos não toma nada: E é tão grande a versalhada Que em casa lhe apareceu, Que éle julgou necessário Do joio apartar o trigo: Velo entender-se comigo E essa incumbência me deu

Fis a razão por que posso Bancar agora o indiscreto E de um grupinho seleto Pevelar as «produções». Claro está que cortei silabas Que troquel algumas rimas Oue expurguel as cobras-primass De seus mai- craves senões.

Mas vejamos quais são êles, Fases noetas-hoticarios. Peregrinos lapidários Pivals de Homero e Tirteu. Primeiro o nome do "noets" Autor da amortra transcrita, E denois a cuia-dita Tal como éle a concebeu.

Properrienam se materes rantagens oferecendo es menores

RUA DA ALPANDEGA UII

Feletenès: 28-4631. 23-4719 23-0625 - 33-85*8

Telegre sp. "DULCORE"

Filiale our Bel . Hortsonte.

DEL GARIA: Rur "To de Janetro 163

PARMATTA CARRADO Res de Bable 1 057 - Pel 3-3115

Friefones 9.9161 . 2-9767 . Cates Postal 4"

Especialidades farmerenticas - Droes

Do galeno Antenor Rangel:

- «Ai, que saudade que eu Medonha, acerba, pungente, Do tempo em que a escôva e o

Eram úteis para mim! Se, hoje, no «côco» careca Tento fazer uma prova, O pente grita «Uma ova!» E a escôva grita «Pois sim!...»

De farmacéutice J. Wharton Fleury:

 «Oh, vós, cantores alados,
 Que, dentro de vossos ninhos, Pondes tão tenros ovinhos De beleza peregrina! Não façais o esfôrço inútil Que cansa e que quebra o ovo. Eu tenho um processo novo · Alpiste com vaselina...»

Do boticário Raul Votta:

- «Não sel quem foi o patife Que andou dizendo que o degas Preside os nobres colegas De palmatória na mão. Mentira desse sujeito! Intriga! conversa! história!

Jamais usei palmatória:

Comigo é no bofetão!

Do «papa» Abel de Oliveira:

— «Qual, não há jeito, filhinho. Nosso clube não se apruma. Se, às vezes, dentro dá uma, Logo depois — brucutú!... Coitado do Botafogo. Volta e meia faz fiasco, Se um dia empata com o Vasco No outro perde do Bangú.»

Do «velho» António Lago

«Evaldo, se estes versinhos Não merecem destaque, Não me poupe ao seu ataque Nem me venha com medalha. Comigo a coisa é no duro! Não quero e não peço nada! Não suporto emarmeladas! Não tenho «rabo de palha»!

"COLETÂNEA" DO MA-GAZINE DIGEST

Mais uma publicação acade ser lançada no Brasil - "Coletanea do Magazine Digest"

Publicação dinâmica e moderna, capaz de ofer e r uma rapida visão de tudo o que de melhor se publica em livros, jornais e revistas un todo o mundo. "Coletanes do Magazine Digest" é bem a revista dos dias atuais em que a vida agitada não permite nem oferece tempo para longas leituras. A'raves das páginas de "Coletânea do Maguzine Digest" homens e mulheres de tôdas as ciasses sociais — interertuals. comerciantes, trabalhacores - terão uma rápida visão do que de melhor se publica na atualidade - se's no campo atualidades brasileiras, enda ciência, da literatura, da política internacional, das fim, tudo o que de milhor for produzido em todos os quatro cantos da terra pelos "Coletânea do Magazine

tores contemporaneus. maiores articulistas e excri-Digest" publica neste primei-ro número. 27 artigos de grande interesse, dentre os quais destacamos -- "Devese regulamentar a Batota?" - "O que sabemos sóbre o Cancer." - "Oomo Freud recriou a vida" - "Salve o coração de seu marido" — e muitos outros.

"Coletinea do Magazine D'gest" é uma efição brasleira da grande publicação norte-americana "Magaz.n: Digest".

METIONINA

A metionina é um amino-ácio essencial ao crescimento. E' uma fonte importante de enxôfre alimentar. P usada pela sua acão protetora no figado e na profilazia e tratamento das toxemias da gravidez, Tem el. de recomendada para proteção de figura form and and the



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PORTARIA N. 10

O DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE FISCALIZA-ÇÃO DA MEDICINA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 3.º e seus parágrafos do Regimento baixado com o Decreto n. 21.339, de 20 de Junho de 1946 e modificado pelo Decreto n. 29.228, de 30 de Julho de 1951,

RESOLVE

designar membros das Sub-comissões Técnicas da Comissão de Revisão da Farmacopéia Brasileira, tendo em vista a aprovação do Diretor Geral do D. N. S., os senhores: Dr. Ariosto Büller Souto (São Paulo); Professor Dr. Artidônio Pamplona (Rio de Janeiro); Professor Dr. Bruno Rangel Pestana (São Paulo); Professor Farmco. |Carlos Henrique R. Liberalli (São Paulo); Professor Farmco. Carlos Stefeld (Paraná); Professor Dr. Gilberto Guimarães Villela (Rio de Janeiro); Farmco. José Eduardo Alves Filho (Rio de Janeiro); Professor Farmco Melitino Rosa (Rio de Janeiro); Farmco. Nuno Alvares Pereira (Rio de Janeiro); Professor Farmeo, Quintino Mingoja (São Paulo); Professor Dr. Richard Wasick (São Paulo), para tomarem parte dos trabalhos da referida Comissão.

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1951.

Dr. Roberval Cordeiro de Farias Diretor do S. N. F. M.

VÃO HÁ MELHOR



(Continuação da 1.º página) muita utilidade; apenas procura evitar no entender do relator. que os farmaceuticos formados racam dessa lei um novo negócio, procurando especular contra os proprietarios praticos de farmacia.

O art. 3º que o Senado procurou banir é textualmente o seguinte:

Os práticos habilitados na forma da lei, e atualmente proprietarios de farmacia, poaerão assumir a responsabilidade do seu estabelecimento, desde que, dentro de 90 dias da publicação desta les, o formado responsavel nuo passe a exercer efetivamente a sua direção técnica respeitando o contrato existente.

Ora, Sr. Presidente se as Cbmissões de Saude Publica da Camara e do Senado e o proprio pienário daquela Casa reconhecem de utilidade autorização aos praticos de farmacia de se estabelecerem nos locais onde não haja farmaceuticos diplomados não vejo porque se deva eliminar o art. tercetro que vem garantir a essa classe direito já existentente.

De fato, a aprovação da emenda do Senado viria obrigar inumeras farmacias no pais a cerrarem as portas pois estão sendo realmente exploradas pelos farmaceuticos diplomados que, na maioria das vazes não comparecem ao expediente, assinam apenas os papeis, assumindo responsabilidaue meramente teórica. Na pratica, são os proprietarios que respondem por tudo quanto possa acontecer em seus estabelecimentos.

O dispositivo é altamente motalizador, visto como obriga os farmaceuticos diplomados a assumirem as funções dentro de 90 dias, sob pena de os práticos poderem dispensá-los continuando os seus negocios. O que acontece Sr Presidente, não se justifica pois seria permanecer a exploração dos proprietarios de farmacia pelos profissionais formados.

de vista da Comissão de Saúde da Camera quando entende que, aprovado o art, terceiro do projeto, daria margeme a especulações. Especulação está

O SR. AFONSO ARINOS -Permita-me V. Exa. um aparte, para men esclarecimento, Gostaria que V. Exa, me informasse o seguinte: não existe risco, face a redação do art. 3º para aquêle farmacêutico formado, que tem invertido o seu capital na fundação da farmácia? Em outras palavras: pelo artigo, a farmácia, fundaua com o dinheiro do farmacêu. tico diplomado passará à propriedade do prático? Nessa h!pótese não haverá evidente prejuizo para aquele que aplicar o seu capital?

O SR. NESTOR JOST --Não Pelo art 3º o prático só poderá assumir a responsabilidade do estabelecimento se for proprietario da farmacia.

Nos lugares pequenos existem, geralmente, duas farmacias: e se não for aprovado o art. 3º do projeto, poderá acontecer que, se o farmaceutico di_ plomado, retirar a sua responsabilidade. fique existindo um so estabelecimento. Desaparecendo a concorrência, os remédios passarão a subir ne. 139 localidades, em flagrante contradição com outros lugares onde existe maia de uma farma-

Assim, a lei val permitir que qualquer prático, se for rejeitaga a emenda do Senado, possa exercer livremente a sua profissão, desde que na localidade, não se apresente farmarêutico diplomado para montar c estabelecimento

Este projeto chegou a determinar ums greve na Faculdade r Farmacia desta cidade e muita celeuma no s'ndicato dos olomados mas, tambem tronxe o congraçamento dos pré-

A QUESTÃO DOS PRÁTICOS

ticos que são em muito maior número e que em todos os r.s. cantos do Pais, prestam os mais relevantes serviços a nossa população,

O SR. EUZEBIO ROCHA -Desejava apenas lembrar que a greve fci motivada pelo projeto original quando estava ainda eivado de sérias deficiencias. A proposição tal, como está. não tem mais despertado debates nem mesmo entre os proprios farmaceuticos.

O SR NESTOR JOST -Exatamente. Ainda há poucos dias, li na "GAZETA DA FAR-MACIA" que havia acordo entre algumas entidades representativas dos farmaceuticos diplomados quanto ao substitutivo já aprovado pela Câmara. E' portanto, de estranhar que o Senado tentasse, com esta emenda, reduzir a eficácia do projeto anterior meticulosamente estudado nesta Casa.

Entendo que a aceitação da emenda do Senado, suprimindo o art. 3º do prejeto prejudicará a evolução normal do nosso País. Será muito melhor que se mantenham as farmacias acualmente funcionando sob exclusiva responsabilidade efetiva dos praticos do que possibilitar a sua extinção ou o seu fechamento. Por isso, acho que os interesses da Nação estão defendidos no dispositivo do projeto aprovado na Câmara Deve, pois, ser hoje rejeitada a emenda do Senado que manda suprimir o art 3º (Muito bem; muito bem)

O SR. NELSON OMEGNA (Para encaminhar a votação) - (Não foi revisto pelo orador) -Sr. Presidente, continuando a afinar pelo pensamento dos oragores que me preceuerant quero chamar a atenção da Camara para o art. 3º que seguido a emenda do Senaco, deverá ser suprimido pois o meamo não vem criar situação nove.

Pelo art. 3º da lei nº 20.377. já são responsáveis os práticos de farmacia pela direção e funcionamento dos estabelecimentos na ausencia do farmaceutico Assim grande parte das farmácias no interior não tem assidua e normal presença do responsavel diplomado. Desde a lei ne 20,377, o pratico atende a tudo na farmacia. Não há pois qualquer modificação da estado ou de situação Por isso achamos, necessario que a Camara sustente a votação expres sa na legislatura passada, conservando o art. " e rejeitando a emenda do Senado .

O SR, NESTOR JOST - Permita-me V. Exa. um esclarecimento No proprio Senado, quando se discutiu a matéria. o relator lamentou a impossibilidade de apresentar novas emendas, mão se conformando com a eliminação total do art. 3º. Se na Comissão de Saúde não houve emendas é porque já se tinham esgotado es prazos regimentais para oferecê-los.
O SR. NELSON OMEGNA —

V. Exa, tem razão.

Era o que tinha a dizer .--(Muito bem; muito bem).

O SR. RAUL PILA - (Para encaminhar a votação) (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, Senhores Depu_ tados creio que esta Camara não pode, de maneira algumo. aceitar a emenda supressiva do Senado, que encerra simplesmente, uma imoralidade, Com ela se quer continuar o regime em que os farmaceuticos diplomados apenas emprestam seu nome.

O SR. LUIS VIANA - nem emprestam, alugam,

O SR. RAUL PILA - ... & alguns estabelecimentos sem contribuir absolutamente com seu trabalho com sua assiduidade. O projeto da Camara visou justamente, acabar com essa imoralidade. A emenda supressiva do Senado pretende, simplesmente restabelecê.la Não me parece que os privilegios li-

gados ao diploma científico sejam dessa natureza. Ninguem mais do que eu zela pela vaddade e dignidade do diploma cientifico. O diploma é apenas ama presunção, ou se quiserem, uma garantia de competencia. Fazer porém, desse certificado um instrumento de fraude è coisa que, absolutamente não pode estar no pensamento de quem quer zelar pelo ensino superior no nosso País.

Assim Sr Presidente com a responsabilidade de professor catedratico de uma Faculdade de Medicina, apelo para a Câmara, no sentido de rejeitar a emenda do Senado,

(Muito bem; muito bem). O SR. PRESIDENTE - Não havendo mais gradores inscritos, declaro encerrada a discussão das Emendas do Senado so projeto no 3-E, de 1948.

O SR. PRESIDENTE - HA zôbre a mesa e é deferido o seguinte

REQUERIMENTO Sr. Presidente.

Projeto 3-E. de 1948 Requeiro desfalque da Emen. da numero 2, do Senado, para ser a mesma rejeitada.

Sala das Sessões 5 de novembro de 1951 - Artur Audra.

O SR. PRESIDENTE - Em votação as Emendas. Emenda nº 1

Ao art. 1º Substitua-se pelo seguinte

"Art, 1º Aos que tiverem cinco anos pelo menos de pratica de farmacia será concedida pela autoridade competente licença para abrir farmacia em localidade on te nenhuma houve legalmente estabelecida com farmaceutico diplomado desde que o requeiram, provando devidamente achar-se h abilitados na forma da lei".

O SR. PRESIDENTE - OS Senhores que aprovam queiram ficar como estão (Pausa) .

Aprovado. Emenda nº 2:

Ao art 3º: Suprima-se este artigo. O SR. PRESIDENTE - Ten

a palavra o sr. Gustavo Capanema para encaminhar votação.

O SR. GUSTAVO CAPANE-MA - (Para encaminhar a votação, (Não foi revisto pelo orador) - Sr. Presidente, por maior que seja meu apreço à importancia pratica do diploma cientifico, não posso deixar de reconhecer que o emprestimo de nome é o que há de mais, não direi imoral, como avançou meu nobilissimo colega Sr. Raul Pila, mas o que há de mais incompreensivel. Se é 10 interesse publico seja determinada função exercida por um portador de diploma. impõe-se desde logo que a exerça o diplomado que assuma ele a responsabilidade direta Inadmissi. vel é o emprestimo o aluguel a

cessão onerosa do diploma cientifico.

Nestas condições Sr. Presidente para tornar legal aquila que já é valido em nosso país, vou votar contra a emenda do Senado (Muito bem) .

O SR. AFONSO ARINOS -(Para encaminhar a votação) (Não foi revisto pelo orador) - Sr. Presidente voto tambem contra a emenda do Senado por considera-la incongruente visto as garantias que cercam os diplomas científicos são dadas precisamente na presunção de que se trata de um tecnico de qualidade superior reconhecido pelo Estado, e só por essa razão tem garantias para exercer pessoalmente sua profissão.

O fato de ter o privilegio de exercer-lo implica tambem na obrigação do exercê-lo pessoalmente. Esta a razão legal e até historica pela qual se concedem privilegios aos possuidores ao diplomas, fornecidos pelas escolas oficiais.

Eis o motivo pelo qual voto contrariamente a aceitação da emenda do Senado. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE - OS Senhores que aprovam a emen. da nº 2 queiram ficar como estão. (Pausa).

Rejeitada O SR. PRESIDENTE - O projeto vai a redação final dan do-se ciencia do ocorrido as Senado.

(*) Não foi revisto pelo ora-

PRISÃO DE V"TRE?

NAO PRODUZEM COLIUAN

LACONISMO

O famoso cirurgião inglês John Abernethy, nascido em 1764 e falecido em 1831, era conhecido como homem de poucas palavras. Um dia porém. encontrou alguem que o igualava em concisão.

Uma cliente foi à consulta e mostrou-lhe a mão inflama-

da e inchada - Queimadura? perguntou

o doutor. - Contusão.

Cataplasma. No dia seguinte, voltou a mulher e houve o seguinte diálogo:

- Melbor?

- Pior. - Mas cataplasma.

Dias depois, a cliente volton mais uma vez, e assim falaram:

- Curada?

- Sim. Honorários?

- Nada, absolutamente, exciamou o médico. A senhora fol a mulher mais sensata que já me consultou, até hoje.

NEOLOGISMOMANIA (TENTIFICA

"Mistacostrepsomania!" ligeiro cacoete que se nota nos adolescentes, quando passam a mão no bigode em perspec-

Estrepsorabdomania!" ha. bito dos mestres de armas c de outras pessoas, de fazer molinetes no ar com as bengalas ou guardachuvas. "Otodactilomania!" meter o

dedo no ouvido para coca-lo. "Estomodactilom nos." Os que têm o hábito de chupar os dedos.

"Onixofagomanos!" Os que roem as unhas.

"Harmoniomania!" cacoete dos que rufam tambor com os dedos.

Espingomanos!" os que são atacados de movimentos bruscos e de agitação nervosa.

"Trepodomania!" péssimo costume de constantemente balançar as pernas.

"Cratopodomania!" hábito de cruzar as pernas e de puxar as meias durante a con-

NOVO LABORATÓRIO FARMACEUTICO NAVAL

Como parte integrante do pregrama organizado pelo Ministro da Marinha para o empreendi. mento de grande obras e melhoramentos, consta a construção de um novo laboratório, dentro da mais aperada e moderna técnica e que possa de certo modo, gatisfazer as maiores exigências dos navios, corpos e estabelec ntentos navais do nosso país.

Para ésse fim. o Ministro da Marinha, Almirant e Guillo'el, colicitou so Almirante Raul Pinto de Miranda, atual diretor do Laboratório Farmaceutico Na. val que estudasse e apresentasse um projeto para que foese posto em execução.

Dando cumprimento a esse. zolichiação, o diretor daquele

Laboratório reuniu em seu gabinete de trabalho todos es oficlais que compôem o Quadro de Farmaceuticos da (Armada, com eles trocundo idélas e sugestões, organizando o projeto de sua construção para ser apresentado ao titular da pasta, dentro de pouces dias.

ABBOCILINA R. L.

O Lab. Abbot acaba de lançar a sua nova Abbocilina R. L. de 800.000 unidades: trata-se de uma penicilina dupla, as letras R e L, significam «Rápida» e «Lenta». Contém 600,000 unidades de penicilina precaínica e 200,000 de pentc'lina G potássica.

SÔBRE A VIDA

(Vargas Vila)

Crer que há algo estavel na vida é crer que pode haver ondas imóveis sobre o mar.

Não há ideais fora da vida: é ao contacto da vida que nascem os ideais.

Antes da idade madura. devoramos a Vida; depois. . a Vida nos devora.

O Genio não envelhece. Homero, Eschilo, Goethe, Hugo, Tolstoi, os grandes veihos!

Vistes um poente de sois, que mais se assemelha a uma Aurora?

A piedade só vem com o uso da Vida e o conhecimento da dor. As crianças não têm pie. dade, porque não sofreram.

A ilusão é a janela aberta na parede negra da vida. E' por ela que entra um raio de azul infinito até nosaus corações.

O verdadeiro filósofo não ama a vida. mas não se ocupa em maidizê-la, porque sabe a igual inutilidade de seu amor ou de sua queixs.

Viver sua vida em harmonia com suas próprias forças: isso é viver. A violência do viver mata a vida.

Devemos cultivar todas as horas de nossa vida, como rosais prontos a morrer, porque não há coreas superiores às que fazemos com as nossas próprias mãos, formadas com as rosas vitais de nosso jardim interior.

INCOMPATIBILIDADES.

Além de ter várias incompatibilidades com alguns predutos químicos, a "antipirina" dé com diversas substâncias massas pastosas ou semi-liquidas, o que obsta a prescrição deste medicamento em papeis ou cápsulas amiláceas

Entre essas substâncias, contam-se o salicilato de sódio o betanaftol, o cloral, o salol, e timol.

Muitas outras substâncias apresentam também incompatibilidade, dando produtos siquidos ou pastosos, quando associados:

"Acetanilida", com cloral, mentol, timol, resorcina. "Acido salicilico", com oral-

gina, mentol, uretana.
"Betanastol", com antipirina, cánfora, mentol, fenol
erist, uretana.

"Brometo de cânfora", com cloral, fenol, salol timol. "Cânfora", com betanaftot, cloral, exalgina, mentol, fenol, pirogalol, resorcina, salol ti-

mol, uretana.

"Cloral", com acetantuda,
cinfora, brometo de cinfora,
exalgina, mentol, fenol salol-

fenacetina, timol, uretana "Exalgina", com betanaftor cloral, fenol, pirogalol, resorcina, ácido salicilico, salol, ti-

"Fenacetina" com betanaftol cloral, fenol, salol, "Fenol" com antipirina, be-

ASSINATURA PARA OS NOVOS ASSINANTES

DA FARMACIA, custa para es novos assinantes CRS ... 150.00 dando direito de receber como bonificação os 1.º e 2.º e o 3.º SUPLEMENTOS DA FARMACOPEIA BRASILEIRA e escolher a gravura de Santa Gema Galgani ou de Luiz Pasteur.

tanaftol, brometo de cânfora, cânfora, cloral, exalgina, mentol, salicilato de sódio, pirogalol resorcina, salol, timol, uretana.

"Resorcina", com acetanilida, brometo de cânfora, exalgina, betanaftol mentol, fenol,

"Saloi", com antipirina, cânfora, brometo de cânfora eloral, exalgina, fenacetina, pirogaloi, timol.

"Timol", com acetanilida, antipirina, cânfora, cloral, exalgina, mentol, fenol, salol,

"Uretana", com antipirina, betanaftol, canfora, cloral, exalgina, fenol, resorcina, salol, ácido salicilico, timol.

"Urotropina", com benzoato de sódio, benzoato de lino, ácido benzóico, saloi, salofeno, aspirina.

A associação das tinturas de hidraste e de hamamelis produz uma turvação, que se pode fazer desaparecer, ajuntando: quer giterina, em quantidade igual à das dans tinturas; quer uma góta de ácido cioridrico por 15 em3 das tinturas; quer o ácido cítrico. Neste ultimo caso, ajuntam-se à mistura das tinturas, rapidamente, algumas gotas da solução concentrada de ácido cítrico e álcool a 90°, em partes imais.

Esta solução de ácido citrico auxilia também a evitar a turvação e precipitados das misturas seguintes:

Tinturas de hidraste, hamamelis e viburno.

Tintura de ruibarbo e ca-

Tintura de genciana, nez vômica, calumba e quina. Tintura de noz de cola e

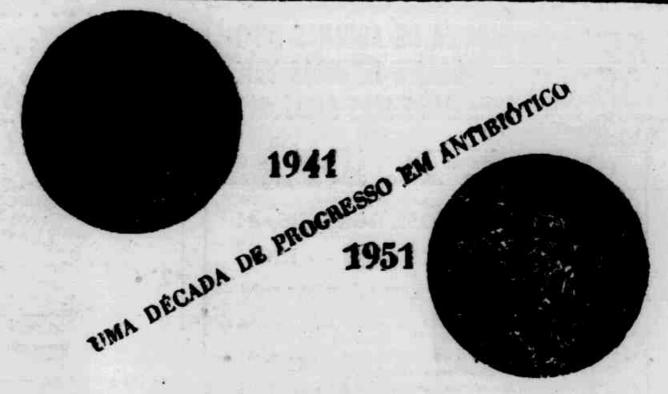
Tintura de badiana e gea-

ciana. Tintura de ruibarbo e quina. Tintura de badiana, ipeca,

boldo e noz vômica.

Tintura de grindelia, ipec
e drósera.

A GAZETA P



DEPTRE todos os progressos na modicina feitos nestes últimos dez anos, o desenvolvimento dos antibióticos ocupa um lugar de grande destaque.

À 27 de Janeiro de 1941, cem miligramas de penicilina—então uma raridade—foram pelo primeira vez clinicamente aplicados. Foi então que se convidou Chas. Pfizer à Ca. a sproveitar os seus longos anos de experiência na preparação de produção em missas e em processos de fermentação, para resolver o problema de produção em massa da penicilina. Desde 1941, tanto a penicilina como um número de outros poderesos antibióticos foram mundialmente aceitos. E, no fim desta primeira década de antibióticos, a Pfizer apresentou a Terramieira, o mais novo dos antibióticos de ampla acção antimicrobiana—uma das grandes realizações do ano passado!

A Tesramicina, que é o resultado de um gigantesco programa de pesquisas, inaugura uma nova fase da participação da Pfizer no campo dos antibióticos. O descobrimento le a preparação da Terramicina, feitos em alguns meses em vez de anos, são uma demonstração do que pode ser alcançado mediante a cooperação íntima entre bacteriologistas e outros cientistas de laboratório, pesquisadores clínicos e péritos no preparo de antibióticos.

A década ora iniciada, promete trazer-nos realizações ainda maiores nas pesquisas e no preparo de antibióticos destinados a dominar uma variedade sempre maior de deenças infecciosas.

Bistribuidor:
FURSLAND & CIA. LTDA.
Av. Beira Mor. 200-10° and.
Rio de Janeiro, Brasil

PURSLAND & CLA. LTDA. Rua Manuel Dutes, 316/118 São Paulo, Bracil



Departamento de Exportação CHAS. PFIZER & CO., INC. \$1 Maiden Lane, Nova York 38, N. Y., E. U. A.

O INCENTIVO TERAPEUTICO VITAMINOMINERAL NAS REGIÕES TROPICAIS

Nos últimos des mes, orientaram-se muites de nosses estudiense no sentido de esclarecter en aspectos seciale e biológicos de problema alimentar. De particular sapecto revest m-se es problemas de nutrição no Brasil em virtude de nossas condições geográficas de país equatório-tropical (clima, solo, me'o biótico) e má alimentação. Na opinião unanime dos pesquisadores, o que concorre sobretudo para os maus hábitos alimentares é a ignorância, consequente so pauperismo

De um modo geral, se necessidades alimentares de homem, nos trópicos, são da mesma naturem que a dos habitantes das outras regiões da terra; "necessidades energéticas, para manutenção do calor asimal e excução de trabalhos fisiológicos e necessidades específicas dos diferentes princípios nutritivos — as proteínas, os hidratos de carbono, as gorduras, os sais minerais

Existem, entretanto variações metabólicas específicas às regiões tropicais. Ao estudo delas tem-se dedicado nos últimos anos diversos pesquisadores brasileiros, dentre os quais podemos citar Josef de Castro, e os colaboradores do Instituto de Nutrição, da Universidade do Brasil.

Entre os componentes básicos da estrutura do organismo enestra se o cálcio, cuja deficiência em nossas populações, é atestacontra-se o cálcio, cuja deficiência em nossas populações, é atestada pela dentição imperfeita e o baixo consumo de leite e incticinies,
das produtos alimentares nos trópicos apresenta-se com baixo
teos cálcios, dada a constituição química e entrutura dos solos.
Enta interferência de solo nas variarões de teor de cálcio das
diferentes substâncias alimentares ficou completamente demonstrada através dos estudos notíveis do cientista norte-americano,
C.. Kellog. On trabalhos brasileiros de Otóvio de Paula Santes
sobre a determinação dos salo de cálcio nos nossos alimentos vieram confirmar ser o seu teor mais baixo que na Europa e Estados

O papel relevante do cálcio, o elemento mineral abundante do corpo humano, na economia orgânica (desenvalvimento e crescimento dos comos e Sentes; congulação sanguínea; permeabilidade cristar; excitabilidade e condut'bi'idade nervosa, processos de festesa contra as infecções: leva o clínico a procurar um complemento apto a fornecer aquilo que não se obteve pela alimentação defestacas.

cico defettuana.

O Culriguad Simoles, o Calcigenol Irrad'ade (feefato tricidece de la company de la mova forma concentrada, Calcigenol de la company de la

CALCIGENOL — franco com 300 cm3.

CALCIGENOL IRRADIADO — franco com 300 cm3.

CALCIGENOL IRRADIADO CONCENTRADO — franco com 150 cm3.

GRIPE

Também conhecida como "influenza", a gripe é uma infecção aguda extremamente contagiosa, causada or um virus filtrávei. (diversos do virus que produz o resfriado comum).

O "Hemophilus influenzae", que por algum tempo foi considerado o serme causador da gripe, tem papei importante porém não é o agente et ológico; parece que age favorecendo as complicações especialmente a pneumonia e a broncopneumonia secundárias (juntamente ou não com outros germes).

SINTOMATOLOGIA

Início geralmente súbito, com calefrio, febre elevada, dores lombares inteneas, cefalalgia, prostação, coriza, catarro das vias aéreas superiores O "abatimento" é geralmente intenso, pessoas robustas são obrigadas a deitar-se.

Com menos frequência a gripe localisa-se no aparelho digestivo (gripe gastro-intertinal) com vômitos, diarrelas, dores abdominais.

Há também a forma "reumatóide", com dores violentas localizadas nos músculos e suas inserções, sem tumefações articulares.

Na "forma cerebral ou meningéia" há cefaléia, náuseas, vômitos, delírio, rigidez da nuca e do dorso. No casos benígnos a dura-

ção da gripe é de 7 dias; nos casos graves, de 7 a 10 dias. A convalescença é longa, com astenia, dores musculares, cefaléia e frequentemente com recidivas.

As "complicações" da gripe

não são causadas pelo virus gripal e sim pelos germes de infecções secundárias: pnenmonia, pleuris, bronquite, traqueobronquite, otte média, pericardite, endocardite, etc.

TRATAMENTO

Não há tratamento especifico para a gripe. A terapéutica será puramente sintomática.

Repouso no leito, até 2 diss depois do desaparecimento da febre. Alimentação líquida cu semi-líquida.

A vitamina C eleva as fôrças defensivas do organismo, que fica extremamente combalido pela gripe: uma ampola de 500 mg na veia cada 24 horas

A "penicilina" não tem nenhuma ação na gripe em si mas desempenha papel útil na prevenção e tratamento das infecções secundárias.

Contra as dores, analgésicas por via oral:

Aspirina	0.50 g
Em 1 cápsula. M.n. 6.	Tome
3 ao dia.	
Ou Uso int.	
Penacetina	030 0
Salofeno	0.10 g
Cafeina	0.05 g
Em 1 cápsula, M.n. 6. 3 so dia.	Tome
XIX	

Os "anti-histamínicos" têm alguma ação nos fenômenos alérgicos, no edema das vias aéreas: Neo-hetramina, Precolde, Histadil, etc.

Contra a obstrução nasal: 2 gôtas de Neo-sinefrina nas narinas 4 vêzes ao día; ou

A TRANSMETILAÇÃO

As trocas bioquimicas dão grupos metil de moléculas dos. doras para as receptoras são conhecidas como ctransmetilaçãos. A labilidade biológica dos grupos metil depende da ligação carbono a nitrogênio ou carbono a enxôfre. As mudan. ças dos grupos metil na degradação e na sintese dos vários metabolitos são de enorme importância em muitos processos biológicos fundamentais, no metabolismo do nitrogênio, do enxôfre, das gorduras e dos hidrocarbonados.

Como os grupos metil não são sintetizados no organisme, seu suprimento depende da all-mentação e, nos casos de distúrbio do metabolismo, depende de sua introdução medicamentosa.

No dispendio de energia museular há um processo de trans.
metilação victo como êste fenômeno entra na formação da
fosfocreatina. Os grupos metil
assim usados não se prestam
mais para outras funções. Um
conceito novo em Nutrição é,
pois, a constante necessidade de
grupos metil lábeis, exigindo a
inclusão de metionina, colina ou
betaina na dieta. Nos caros do
distúrblos do metabolismo com
teor elevado de colesterol, tais
necessidades aumentam

2 gôtas de Antistina-Privina, também 4 vêzes ao dia.

Gargarejos com soluto fisiológico morno ou com solução de tirotricina (Neo-Gorgesan Mguido).

A tosse seca e cansativa será dominada com codeina ou com gôtas de Belacodid, Dicodid ou similares.

O convalescente de gripa não deve retomar suas atividades desde loso pois Bso favorece as recaidas.



FÁBRICA DE AGULHAS HIPO-DÉRMICAS E SERINGAS VETE-RINÁRIAS E SEUS ACESSÓRIOS

A. R. DIAS

RUA JOSÉ DOS REIS, 41

Tel. 49-0882 - RIO

Fabricamos seringas de vidro e metal de 5, 10 e 20 cc.

Seringa toda de metal com embolo de borracha de 10 e 20 cc.

Agulhas de niquel puro de todos os tamanhos para veterinária.

Acessórios para todas as seringas veterinárias nacionais. REMETE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

ETIMOLOGIA DOS TERMOS FARMACEUTICOS

(Do livro "Vocabulário Etimológico de Medicina", do Dr. Mario Rangel)

LICOR - Do latim LIQUOR, LINFA - Do latim LYMPHA.

água.

LINIMENTO — Do latim LINEMENTUM, indulto.

LIPASE — Do grego LIPOS,

gordura, com o sufixo ASE que convencionalmente lembra enzi-

LIPOTIMIA - Do grezo LI-PEIN, faltar e TIMOS, espírito. LIQUEFAÇÃO - Do latim LI-QUERE, estar líquido e FACE-RE, tornar.

LOÇÃO - Do latim LOTIO,

LUES — Pa'avra latina que significa "doença que se espa-lha". Hoje empregada unica-mente com a significação de si-

LUGOL — Do nome do médico francês J. Lugol. LUNATICO — Do latim LU-

NATICUS, relativo à lua. As-sim eram chamados os doentes mentais pela crença de que a lua

agia sobre a sua mente.

LUPUS — Do latim LUPUS,
1000. Foi dado este nome à doença pela sua ação devoradora dos devotam a presa.

LUTEO - Do latim LUTEUS. amarelo.

MACRO - Do grego MA-

KROS. grande.

MACROCITO — Do grego MAKROS, grande e KYTOS, vaso

MACROFAGO — Do grego MAKROS, grande e PHAGOS, eu MACULA - Do latim MA-

CULA mancha. MADAROSE - Do grego MA-DOS, calvo.

MAGNESIO — Do grego MA-GNESTA região da Grécia onde

este mineral era encontrado
MALARIA — Do italiano MALA, mau e ARIA, ac. A doença teve êsse nome por pensar-se que provinha de emanações doentias (mau ar) dos pânta-

MAMILO - Diminutivo do latim MAMMA, selo.

MAN'COMIO — Do grego MANIA. loutura e KOMEI, cuidar.

MASTOIDE — Do grego MASTOS, selo e EIDOS, semelhante.

MECONIO - Do grego ME-KONION, suco de papoula. O me-cônio é a primeira injeção do recémnascico. O nome derivou talvez da seme hança da cor e as-

pecto.
MEDICINA — Do latim ME-DICINA que significa tanto a arte médica como o remédio. MEDULA - Do latim ME-DULIA, miolo.

MEL - Do latim MELIS.
MELANCOLIA - Do grego MELAS, preto e CHOLE bilis. Caleno acreditava que a bilis escura provinha do baço e que a melancolia era ocasionada por

essa variedade de bil's.

MELANINA — Do grezo MELAS, prêto e o sufixo INA. MELISSA - Do grego MELIS-SA, abelha.

MELITENSIS — O "bacillus melitensis" ou "brucella meliten-sis", causador da brucelose, tem seu nome derivado de "Melita". antiga denominação da ilha de Malta, onde foi descoberto por Bruce, médico inglês.

MENINGOCOCO - Do grego MENINK, membrana e KOK-

MENISCO —. Do grego ME-NISKOS, crescente, derivado de

MENOPAUSA - Do grego MEN. lua ou mês e PAUSIS, ces-

MENSTRUAÇÃO - Do latim MENSTRUUM, solvente. Acreditavam os antigos que o sangue menstrual era poderoso solvente.

MERCAPTAN — Do latim

MERCURIUS, o deus do comér-

cio e mensageiro dos deuses e CAPTANS, que atrai.

MERCURIO — Do latim MER-CURIUS, o deus do comércio e mensageiro dos deuses na mitologia grega. Mercúrio tinha asas nos pés e era muito mais rápl-do, dai talvez o nome do metal, que apresenta aquela movimentacão incessante.

METABOLISMO — Do grego

METAZOARIO — DO grego

META depois e ZOON, animal. Esta denominação aplica-se a todos os membros do reino animal depois dos protozoários.

METEMOCEORINA — Do gre-

go META, mudar; HAIMA, san-

FORCA DESTRUIDORA



DETEFON EM PO extermina pulgas. piolhos, percevejos, baratas, mosquitos. pernilongos, muricocas, e traças: Aplique DETEFON EM PO nos animais, colchões, tapêtes, cobertas, defendendo assim a sua saúde e suas roupas contra s ação dos insetos perigosos!



DETEFON

EM PÓ

gue e GLOBINA, abreviatura de giobu^lina.

METIL - Do grego METHE, bebida fo.te e KYLE, madeira. MIASMA - Do grego MAL-MEIN, contaminar, poluir, MICELIO — Do grego MYKES,

MICOSE - Do grego MYKES,

cogumelo e OSE, estado. MICOBACTERIA — Do grego MYKES, cogumelo e BAKTE-RION, diminutivo de BAKTRON.

o cajado do pastor MIORO - Do grego MIKROS, pequeno.

MICROBIO — Do grego MI-KROS, pequeno e BIOS, vida. MICROCOCO — Do grego MI-KROS, pequeno e KOKKOS,

MICROSCÓPIO — Do grego MIKROS, pequeno e SKOPEIN.

MOLECULA - Do latim MO-LES, massa, com o sufixo dimi-nutivo CULA.

MOLIBDENO — Do grego MO-LIBDAINA, chumbo. Este metal foi assim denominado devido à sua semelhança com o chumbo.

MONOCITO - Do grego MO-NOS, único e KYTOS, célula. Monócito é o leucócito com núcleo único, grande, arredondado ou ovalado.

MONONUCLEAR — Do grego MONOS, único e do latim NU-OLEUS pequena semente.

MORFINA — De lat'm MORPREUS, o deus do sono.

PRINCIPIOS GERAIS DE TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO FIGADO

REGRAS DE DIETETICA - A tendência atual é para o regime alimentar ricc em calorias, de 3.000 a 3.500 calorias nas 24 horas.

A proporção de hidrocarbonados deve ser elevada: no minimo 300 a 500 gramas. Principais fontes de hidrocarbonados: trigo, avela. maizena, aipim, cará, massas, pão açucar glicose, mei, frutas, especialmente bananas e frutas doces; sucos de frutas; gelélas, confeitos.

A proporção de proteínas tambem deve ser alta. devido à tendência das doenças hepáticas a produzirem hipoproteinemia. Fontes de proteínas: leite, queijo, creme, requeljão Por via intramuscular: Amigen (Mead Johnson). Por via oral Proteinodes (Labor), Procassenol (Sharp & Dohme), Ledinac (Lederle). O minimo admissivel de proteínas é de 1 grama por quilo de pêso e por dia. A gelatina é uma boa fonte de proteínas por conter aglicina, fixadora de toxinas. A carne bovina será dada com certo cuidado; a carne de porco e a de peixe serão evitadas.

As gorduras serão reduzidas ao minimo no regime alimentar, não mais de 5%, de preferência manteiga ou creme de leite.

Evitar-se-ão os condimentes. salvo o pimentão. Abstenção de bebidas alcoólicas,

GLICOSE — Se o paciente suportar bem a glicose pela bôca rão será necessário aplicá-la por via intravenosa. Caso contrário, uma injeção diária de glicose na vela será muito til, mesmo com alimentação completa.

VITAMINAS — E' muito importante a aplicação de vitaminas nas doenças do figado: a vitamina A quando o paciente apresenta distúrbios visuais; o complexo B em todos os casos (Betalin-complexo, tabletes de fermento Fleishman, etc.). Em certos casos B1 e nicotinamida por via intraveno-

sa (50 a 100 mg de B1, 100 mg de nicotinamida). LIPOTROPICOS — São muito úteis: colina e metionina, 3 a 6 gramas por dia, via oral ou injetavel. Outros lipotrópicos úteis na prevenção da cirrose lipólde; inositol lipocáico.

EXTRATOS DE FIGADO — São úteis, tanto os extratos brutos como os purificados, tanto por via oral como intra-

CALCIOTERAPIA - O gluconato de cálcio por via intramuscular é útil.

EM CASO DE HEMORRAGIAS: Transfusão de sangue; plasmas; vitamina K.

MEDICAMENTOS COLERETICOS: Acido deldrocólico ou deidrocolato de sódio (Decholin), por via oral ou injetável. Modesnamente tem-se empregado um novo colerético ativo em dose menor: Tritional, Docopan. 1 a 2 comprimidos ao dis. EM CASO DE ENVENENAMENTO POR ARSENICO, OU-

RO, MERCURIO: Injeções de 4 em 4 horas de Demetal (Lab. Lepetft) que vem a ser o "Bal" dos inglêses (dimercaprol).



A HEPATITE INFECCIOSA TRANSMITIDA POR AGULHAS DE INJEÇÃO

A hepatite infecciona é causada por um virus e também por outro virus é produsida a hepa-tite sérica, esta assim chamada porque não se transmite por con-tacto direto como a primeira e sim, pelo sóro sanguineo; trans-fusão de sangue ou de plasma. sim, pelo soro sanguineo; transfusão de sangue ou de plasma,
soros preventivos, vacina contra
a febre amarela (a qual encerra
um pouco de soro). Quando o
sangue não seja a causa direta
a doença pode provir de agulhas
ou seringas que não estejam perfeitamente limpas e esterilizadas,
Uma quantidade mínima de sangue, meros vestígios, podem
transmitir o virus, Essa transmissão pode ocorrer nos hospimissão pode ocorrer nos hospi-tais nos ambulatérios, nas far-

CHARTO DO DOENTE

O quarte de doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilisado tem, sobre ce ende que sobre es sadios.

Providencie para

gum doenie, o ar seja reno-vada de meda continua e can-

mácias, nos consultórios médicos, em todos os lugares enfim onde se aplicam grande número de in-

A hepatite séria é mais frequente do que a infecciosa. No exército americano em 1942, a vacinação contra a febre amarela ocasionou 25.265 casos

de hepatite com 62 mortes. Na Ingaterra a hepatite atacou 11% das pessoas que recebe-ram transfusão de sangue con-



LABOR SIMORS Rue de Metere 33 — Rie ENVIAMOS PELO REEMBOLSO



Laboratório P. Famel Ltda.

RUA PRUDENTE DE MORAIS, 1.440 TEL. 47-3637 — CAIXA POSTAL. 369 RIO DE JANEIRO

XROPE FAMEL
Vidros de 240, 175 e 120 cms

PTRAEX, banho ocular vidros de 200 cm8 com cálice patenteado

PASTILHAS FAMEL

PAPAINOL ELIXIR VEGETAL, vidros de 100 cm3

Vendas dirétas às Farmácias

QUADRO DE FARMACEUTICOS DA MARINHA

O Poder Executivo enviou à Câmara dos Deputados u'a mensagem sobre a fixação dos oficiais do Corpo da Armada e dos demas Corpos e Quadros da Marinha de Guarra, dela destacamos a parte referente ao Quadro de Farmaceuticos, assim estruturado:

Capitão de Mar e Guerra, 1.
Capitães de Fragata, 3;
Capitães de Co:veta, 4;
Capitães-Tenentes. 5;
Primeiros-Tenentes, 6;
Segundos-Tenentes. (aberto)

Do exposto, verifica-se que o Governo Federal reconheceu a necessidade de ser reaberto o Quadro de Farmacéuticos da Marinha, devendo com a aprovação do presente projeto de lei, ser revogado o Decreto que extinguiu o Quadro de Farmacéuticos referido.

E' grato e merecem todos os aplausos o Presidente da República e a Alta Administração Naval e a classe farmacêutica que para isso se vem batendo

MAIS IMPORTANTE DO QUE SE PENSA

pele tem muita importancia na defesa do corpo. Protege-o .contra o frio- o calor e os cho-ques a que se acha exposto. Pelo suor, elimina residuos e mpuresas, assim auxilando o trabalho dos rins e dos intestinue.

Lembre-os sempre de que a pele é um érgão importante

desde há muito, e tem recentemente no IV Corgresso Brasileiro de Farmácia, o plenário da quarta e última sessão plenária aprovou u'a moção dirigida ao Ministro da Marinha,

apelando para o restabelecimento do Quadro de Farmaceuticos da Marinha, com a defrogação do Decreto que o extin-

BIARTHRITAN

ANTISSETICO PODEROSO

Diurético ativo e energico estimuiante das celulas renais. Fratamento racional da diatese úrica e das doenças dos rins, pemiga e nipertensões arteriais.

LABORATORIO HEITOR

Rua Senador Dentas 118-E

Poemas de Minha Jerra

PARAÍBA

Ei-la pequena, graciosa e bela, Resoluta na dôr e na bravura, Nos seus campos em flor, uma figura De herói revive, se dilata e vela.

> Ei-la de novo, assim, clara e singela Onde a coragem revelou-se pura, A defender na luta feia e dura, Do sólo seu a minima parcelai

> > E na gloria febril do seu martirio, Subindo às raias quentes do delirio A procura talvez de Nova Idéia,

> > > Surge galante num cadente annelò Tal como entrera apareceu no sele De terre de Brasil, e PELIPEIAI

> > > > DURVAL TORRES

COLEGAS.

INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACEUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

Agradecides

Studart & Cia.

Fabricação Experimental de Gluconato de Cálcio ANTOINE HASHER

Apresentamos a seguir o resultado de novas experiencias visando sintetizar o Gluconato de Cálcio por processo eletroquimico usando açúcar de cana como matéria prima, contornando dêsse modo o emprêgo de glucose anidra não fabricada no Brasil.

Para nossos estudos foi construida a planta piloto apresentada na gravura e constituida essencialmente de um grupo gerador, composto de uma bateria (1). um dinamo de automovel de 6 volts (2), acoplada com um motor (3) de 1/8 de H' P., corrente alternada, 120 volts; uma cuba de ferro de 2 litros (4) substituida para melhor clareza da fotografia por um becher de vidro — e uma placa de carvão grafitico (5) de 98 cm2 de area, sustentada por um eixo rotatorio e movimentada por um motor de velocidade reduzida (6). As características da corrente foram mantidas dentro dos limites estudados (2.71AMP/cm2) por meio de uma resistência variavel (7) e controlaços por um voltimetro (8) e um amperimetro (9). Para maior facilidade de operação c eixo movel suporte do carvão e polo positivo (anodio). foi sustentada por duas rolimans, servindo de sustentadoras do eixo e de contacto movel. O polo negativo (catodio) foi liegado a própria cuba de ferro.

Não empregamos diafragma em nossas experiências



· Planta Piloto pera a oxidação eletroquimica da Glucose

MÉTODO: — Usamos o método clássico eletrolítico, com algumas variantes propostas por Fink e Summer (Trnas, Electrochem. Soc. 74, 625.1938) e Fr. Fichter, (Organische Elektrochemie pag. 77).

Consiste na oxidação eletrolitica da glucose em presença de excesso de carbonato de cálcio e usando como catalisador um brometo (de cálcio, sódio ou potássio.) O agentê oxidante hipobromito, se regenera constantemente serv.ndo somente como transportador de oxigenio. Cada partida consistiu de 180 gr. de glucose anidra (ou o equivalente em solução hidrolisada de açucar de cana, 18 gr. de brometo des cálcio perfazendo o volume final de 900 ml. com agua).

Feita esta solução juntou-se 50 gr. de carbonato de cálcio. A operação foi conduzida a temperatura ambiente. O açucar usado como substituto da glucose anidra (o xarope de glucose não pôde ser usado por conter elevada percentagem de dextrinas) foi hidrolisado com ácido sulfúrico diluido (N/5), a 70.ºC até completo desdobramento, o que é conseguido em cerca de uma hora. Após resfriamento o excesso de ácido é eliminado como sulfato de cálcio, com cal ou carbonato de cálcio e sendo o excesso do agente precipitante eliminado por filtração. De 450 gr. de açucar se obtem cerca de 400 gr. de açucar invertido (glucose e levulose) dosado segundo o método de I. LANE-EZNON (A. O. A. C. 6.º edição, 1045 pg. 570). Esta solução foi hidrolisada da mesma maneira que com a glucose anidra. Depois de haver passado a quantidade teórica de corrente. (OS KW/gr. Glucose) através do banho, a suspensão é aquecida ? a fervura e filtrada no vácuo. O Gluconato de cálcio cristalizado é filtrado após 48 horas de repouso a temperatura ambiente. E' então separado por filtração permanecendo... no filtrado o devulinato de Cálcio (solúvel). Recristalisado em água destilada e clareado por adsorção com carvão ativo obtem-e de 180 a 200 gr. de gluconato de cálcio, sób forma de flócos brancos.

RENDIMENTO: — A reação eletroquimica pode ser representada como se segue:

C H O 2 6 12 6 + CaCO3 + 4 F --- (6 11 7) 2 Ca+ 2H + CO2

O rendimento teórico em relação a glucose é de 119 gr. %.
O rendimento obtido em relação a glucose tanto a partir de glucose anidra como de açucar invertido foi de 45

O rendimento prático em relação a glucos? é pois de 37 a 42 %.

ANALISE E TESTES — O gluconato de cálcio assim obtido mostra-se enquadrado dentro das exigências da Farmacopéia Americana. A análise revela 0% de glucose livre, 0% de brometo. 0% de sulfatos e 0% de metais pesados. Cálcio encontrado 9%. Calculado 8,94%. Pureza 99,3% os ensalos biológicos feitos com uma solução a 10% preparada pela técnica usual e sem conservadores em animais (Coelho) na dose de 10 mil e por via intravenosa, mostram-se perfeitamente satisfatórios, não se notando elevação de temperatura retal nem a hisquemia apresentada nas mesmas condições com soluções de alguns gluconatos experimentados.

Trabalho executado no Laboratório Brasile'ro de Chamioterapia — Produtos Labrápia S. A. c. a cooperação de seu departamento técnico a quem o autor agradece.

Um farmacêutico em férias pelo Mundo rósas cobriam a margem e des-

No belo golfo de Napoli a ilha de Capri é o passelo obrigatório no roteiro do estrangeiro que se preza. Em verdade, dadas as naturais condições além de um conjunto de fatores agradaveis que despertam a atenção e entusiasmam o Visitante noviço no contacto de qualquer lugar, seja vila, seja cidade, seja horesta seja lago... Capri é um dos tons recantos desta terra de suor e sangue, que nos faz cogitar das delicias do paraiso.

Tomamos em uma certa manha de primavera um dos confortavels vapores que engolem, insatisfeitos, turistas de todos os países. Ali no cais ne Napoli, vários deles atracados pela popa aguardem sua vez de largarem Dalí partem para Capri, como para Sorrento e Castella-

O navio com os bres leiros da "Exprinter". era pintadinho de brance gracioso, muito limpo e uniformizada, convidava a uma viagem. Alto-falantes irradiavam as apreciadas canconetas

napolitanas. As 8 horas, mais ou menos, desatracamos e maj navegamos. passaros ao largo do "D. Pedro I" e, em seguida. do colossal navio "Hymalaia". ganhando a baia em direção a l'ha do sonho e das belezas. No golfo o mar estava sereno e o ceu um pouco encoberto deixando ver pelos raszões das nuvens o azul suare e lindo. Avistemos so longe, a liha com o Monte Solaro, pon'o máximo, situado na parte sul. O navio velormente singrave, com o pessoal ingerindo una autentions "Martini-" e errinto o 8-hiopa na sempre sentimental: "Co re Cor ngrato ...

Riscs e conversas aleg es entrecoriadas de ditos chistosos animavam a excursão. Lencos de todas as cores com as pontas esvoaçando so leve vento deixavam os cabelos de desense de cabceinhas .. de idéias diferentes, so tas confundirem-se no belo espetáculo da naturisa e nos sonhos róseos da fanteria...

A io a vai crescendo, pouce a pouco aos nossos olhos até que o navio fundea para que todos possam ir até a maravilhosa "Grotta Azurra". Ao depo's do passeio ,regressam a bordo e conunua s a v.agem. A line é granft ca, escarpada, de contorno irregular com cêrca de sete pon'ns importantes baticadas de: Tragara Musullo, Care-na, Vitareta, Vitara, Calate e Monaco.

O navio ao aproximar-se do porto que é em Marinagranele deixa avistar ao a to Castiglione e, para éste o forte de San Michele. Em frente ao porte o Funiculário. O barco logo que atraca, rapidamente fica vasio. pois todos descem incontinente pela prancha e vão pelo cais em direcão a cidade portuária. Lojinhas e bares muitiplicamse com os mais varados frequentadores: pes adores napolitanos, mili-nários de lates, com trojes de Adas es espécies, turistas de nacionalidades diversas dão vita a te a e interessante cidade. Subimos a pé uma ladeira ao lado do mar e em pouco menos de vinte minutos entramos no "Hotel Gruta Azul" para almoçarmos. De lá avistamos e porto com muitas embarcações, iates, botes. numa bela marinha. De outra pa te a encosta, o golfo de Napoli, sob a his de um sol grand'oso em um dia ameno e carinhoso.

Ao depois de clámico macarrão com carne e de um bom copo de "Capri" ficamos a observar o panorama e então sal-mos do "Albergo" e tomamos rma carruagem puxada por um cavalinho gracioso. Na bolé:a um cocheiro de chapeu de feltro preto sem gravata e sem colarinho, risonho. Pomos subin-do por carrinhos agradaveis e pitorescos nos montes e aos noems olhos quadros e our / os lam-se sucedendo num filme encentador.

LA, o Hotel Belavue, a Torriceli, a mais adiante avista-se em baixo, no quadre erran arel do mar es maravilhoses Paraglioni que estão em tentes cartões de Vistas espalhades pelo munco, pois são duas ilhotas rochosas de forma aproximadamente c'iril:a da costa sul da ilha. Para oeste uma rocha larga — S'pena de Mulo e a Marina dei Mulo Ao depois entre a parte mais alta do monte Solaro e o monte Tibério que esti na parte éste da l'ha de Cepri: a vila de Capri, onde

CAPRI

chegamos e a encontramos mui to movimentada pois os tur stas já tinham entrado antes de nós. A vila de Capri, lá ne alto. pequena, deixa-nos contemplar 30berba vista. Em um pequeno bar tomamos um intragavel sorvete. Foi pena.

As casas visitades pelos estrangeiros apresentavam de misturas com cattoes postais, colares de coral, pulseiras, caixas de músicas, artigos diversos de panos bordados e camafeus. Na praça de Capri, nos bares e na Igreja distribuem-se os bras'leiros. Nas escadas do Temple pousam para fotografias virios grupos. Observando do angulo da Igreja, lembramo-nos de uma das cenas de ope eta dos Irmãos Celestino, no João Caetano, pois e aspecto do bar cuase todo instalado na via pilblica, da prata, das construtões, das vestimentas colocidas variando do short e calções até os elegantes Vestidos, do ceu azul, constitue um bizarro, a'egre e lindo confeio que a mú ica da vida antene.

Tomamos novamente o nosso coche enquanto muitos absendonaram os carros para descerem

para Marina pelo Puniculario. Encetamos o Tegresso Pelos caminhos do monte vagarosamente obedecendo ao ritmo lento da marcha de cara'o. O cocheiro sob a influência da tarde amena, começou a cantar balxinhe e a nosso pedido apesar de primeiro cuerer excusar-se por mid saber bem centar - nos deliciou com a terna e delicada múrica de "Marcma". E pela est ada, ao som das batidas das ferraduras de animal e co chocalhar de guine iam ficando as belas frases da música:

"Quanto ti vogli bese ... Queste farole d'amore, che ti scepire il mie more, forse non s'usano piu..."

Numa das curvas do camiaho sinnoso, flores vermelhas e

ciam como uma cachoe ra azul claro levemente ondu ade, e os conto: nos em saliéncias e reintrâncias banhadas de espumas. A gente exulta com a sublimidade das contempla des. O cocheiro sorii da nossa ingenua e franca admiração e so dizermos para ĉle, que puxava a fumaça de um tabaco italo: - "Q la é troppo bello!" Ele então tira o cigarrinho da boca e nos pergunta: "Li dove siete " E ao respondermos que eramos brasi'eiros, do Rio, ele nos fala de um f'iho de um : m'go que está em São Paulo na Matarazzo e acrescenta cue conhece mu'ta cousa de nossa ter a por fotografias e diz: "Nel Brazile non é bello pure?" Naturalmente tivemos de confirmar e falamos de nossa baia, da entrada do porto de Vitória, da Uha de Paquetá: das matas da Tijuca, da estrada da Givea.

As 17 horas, tomamos o navio de retorno a Napoli. Poi uma corrida. para os lugares assentados, pois o tarco era hem monor que o primeiro. Um grupo que rão conseguiu bancos foi para a p-oa e acomodou- e na pequena escoti ha do rorão inho e improvisou canticos e em pouro, todos cintavam e muitas canções eram euvidas e a saudade da Patria cresceu dentro de nos. Muitos pares juraram amor eterno A bola de fogo do sol desaparecia no azul do mar. A música da nossa ter a ro momento triste da tarde em um instante fez tuto suenciar. O espetáculo aos nossos clios e'a fantasticamente magnificiente. Hora de unção crepuscular. O mar muito calmo. Napoli à frente ja enberta da camada de care do lençol da nolte rue se avizi-ha-va. O comissório Molo, jogou umas notas rósezs com sua voz moça:

Ful male lucica Sogno dargento

Senta Lucia, Sen a Laic a EVALDO DE OLIVEIRA

Pequenas Notas de Laboratório

GALENO Júnior

Ampére veiu confirmar estes

resultados com os seus est:1.

doc sobre a constituição dos gas

ses. Com efeito, a existência de

um mesmo coeficiente de com-

pre proporcional ao volume

Este processo basea-se na ici de Avogadro e Ampére : «Nas mesmas condições de pressão e temperatura, volumes iguais de corpos gazosos encerram igual número de moleculas». A esta conclusão chegaram Avogadro, em 1811, partiu de considerações guimicas e Ampere. em 1814, baseando-se em consideracões de ordem física, A lei de Avogadro e Ampêre não é verificada diretamente pela experiência é deduzida como consequência plausivel de outras leis demonstradas experimentalmente. Por cete motivo algung preferem chama-la shipótese, ou epostulados, Avogadro, a fim de explicar as teis quimicas de Gay-Lussac, fez a seguinte observação :

Gay-Lussac mostrou que as combinações dos gazes se tasem sempre segundo relações de volume muito simples. Ora, as relações quantitativas das substancias nas combinações, parecem, depender exclusivamente de número relativo de moleculas. Devemos portanto admitir que ha relações muño sim. ples entre os volumes de substâncias gasosas e o número das moleculas simples ou compostas que os formam. A hipotese que para logo se apresenta e que parece a única admissivel é supôr que o mumero de moleculas integrantes em qual quer guz é sempre o mesmo para o mesmo volume ou é gen-

pres ão, para todos os gases. qualquer que seja a sua ratu. reza, induzem-nos a supór. Para explicar estes efeitos cons. tantes, que os gazes em idênticas condições de temperafura e pressão encerram o mesmo número de moleculas. Não obstante a sua limpidez e fecundi. dade a lei de Avogadro permaneceu e-teril por quase meio se. culo. Confundindo-se o conceito de molecula (termo usado pela primeira vez por Avogadro) com os átomos de Dalton muitos fatos pareciam contradize.la Bo mais tarde quando os dols conceitos se forsm tornando mais nitidos e precisos, e a teoria termodinâmica dos gazes, aperfejcoada e desenvolvida the veiu trazer um dos seas mais solidos fundamentos, ficou evidenciada a importancia da observação do físico italiano. Suposta esta fel. o processo para a determinação do paso da molecula reduz-se a uma operacio reistivamente simples: a determinação do pêso de um dado volume de dois gazes. Seia a determinar o peso melecular de clero. Pesando se 1,1 de claro wi-se mie este pino é de 25.5 veses major que o de um 1,1 de Midrocenio.

Ora, havendo o mosmo mune. ro de melecutes em ambes os volumes, nedemos raciocinar simpleamente - sim: of cos (numera ignerado) moleculas de CI pesam 35.5 yezes mais do eme ens molecules de hidrogânio, uma melecula de cloro pererá 35.5 yezes mais do me uma molecula de hidro-énio,

Mas uma molecula de hidrogémio, por convenção pesa Z, logo a molecula de cloro pessrá 365 X 2 ou 71.

Como se vê. o «pêso molecular de um corpo gazoso é o debro de sua densidade, relativameste ao hidrogênio».

Em física, já conhecemos a densidade dos gazes em reisção ao ar :

Seja-a o peso do gas em questão

b o peso de igual volume de ar e o peso de igual volume de H.

6 a densidade do gas em b relação ao ar.

- A a densidade de ar em Pec lação ao H.

Multiplicando-se estas duas razões

do gas em relação H. a qual, dupitcada, dara

cular Ora, a razão — é dada pelas

disicas, a razão - foi uma ves para sempre ouida-

d a 14,44. Debrando este último número per or a melecula de H ignel a

dosamento determinada o 6

DOIS e chamando — peso molecular ou Pm temos a formula

 $Pm = 28,88 \times D$ O pêso molecular de um cor. po é igual ao produto de sus descidade per 28,68.

(1):



RAPIDAS BIOGRAFIAS DE GRANDES CIENTISTAS KELVIN

1824 - 1907

Quando se fala sobre a medição do átomo, o calor, a refrigeração. etc, não se, pode deixar de citar, o, nome, de KELVIN. Realmente, o noms deste famoso cientista inglés, a quem a Ciência deve. três invenções - SIFRAO. REGIS-TRADOR . - GALVANOME-TRO - NOVO TIPO DE BUS. bull - està naturalmente associado a medição do átomo do calor e de rejrigeração.

WILLIAM THOMPSON RELVIN. -.. Lord. Kelvin, nasceu em 1824 e faleceu em 1907. Entrou para a Universidade de Cambridge aos 16 anos Dois snos depois, com 18 anos, já era autor de um ensaio sobre a dinàmica do calor. Em 1846 foi nomeado professor da famosa Universidade de Glasgos, Revolucionos o Departamento de Písica da Universidade. Moço ainda, pois era um riou o espirito conservador de professor de 22 anos, contra-

O dr. Manuel Pereira, diretor do sanatório "Manuel Vitorino",

da Bahia, escreveu ultimamente

um artigo que sugere providências de governo para que se po-nha térmo a facilidade com que

se fabricam medicamentos no

Brasil. Dis categoricamente . o

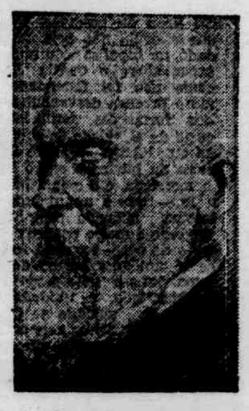
diretor do Sanatório "Manuel Vitorino": "A liberdade de fa-

bricar e vender remédios deve ter um paradeiro" (Destacamos a frase, na transcrição). O ar-tigo foi publicado n' "A Tarde",

O autor do artigo não está generalizando. Defende, porém? e ponto de vista de que devem

ner casadas as licenças de cer-tos fabricantes de remédios, para evitar que os laboratórios, co verdadeiros laboratórios, que

de 24 de agosto deste ano.



alguns velhos professores ini- pelo mundo civilizado.

migos dos processos renovado-

LORD KELVIN, et eus presente com D. Pedro II. Imperador do Brasil, a primeira experiência do telefone, na America. O cientista inglés. havia sido convidado para Juiz na secgao científica da Exposição do Centendrio. de. Filadelfia, Estados Unidos, tendo tido a honra de, se encontrar, com D. Pedro II, que apertou, a mdo de Alexandre Bell, mventor do telefone. Ao voltar para a Inglaterra, Kelvin. bateu-se ardorosamente. pela imprensa em favor do telefone, cujas explicações ciêntíficas, modificaram a opinião pública, Chegou. se dizer, a principio, que o inventor do telefone era. " um charlatão ". Kelvin provou que o invento de Bell era uma necessidade. ao, progresso, humano. B o telefone espalhou_se

INDÚSTRIA IRREGULAR

iem instalações e pessoa- apropriado, sofram perigoca concorrência de "Laboratórios" que funcionam até em porées, sem aparelhamento, sem higiene. O ponto de vista é lógico, e exato.

Completando es reus argu-mentes, dis finalmente e dr. Manuel Pereira, Diretor de Se-natório "Manuel Vitorino" da capital baiana:
"Remédios que não obedecem

às beas normas da conc ituada indústria farmactutica marecem desaparecer. Prestar-se-ia, com leso, uma bomenagem à

classe médica farmaceutica e odontológica; dar-se-ia nielhor emparo e proteção aos doentes e prémios aos que lidam com horestidade no fabrico de medicamentos. Finalmente, valeriam como salutar providência por parte do governo que não deve consentir que o povo seja sacrificade no seu maior bem a saude"

Não há comentário a fazer nente e bom senso e a ética profissional estão indicando que os fatos denunciados são graves, stentórios a saute-e aos interesses da indústria farma-céutica. E' de lamentar, porem, que a fiscalfração, na Bahia, seja sonde for, deixe desenvolver-se uma "indústria" farmacéutica irregular. Se a fiscalização é tão rigorosa para os labolatórios regulares, bem aparelhados, não compreendemos porque tanta tolerancia para "laboratórios" que se acham instalados em porões, fundos de quintais, etc ...

As máos le deentes, convalescestes ou simples "portadores de germes" podem estar contam.nuque venham des forces nasais, da garganta, da bôca, do intestino, os quais, pelo 'apêrto de mão', podem passar a outras pessoas.

le o 'aptrio de mie'.

MAMONA — EXPORTAÇÃO EM 1950 **Portos** 91 Tutoia Camocim . 5 392 18.199 Natal . . 505 4.402 Recife 10 441 Maceió . 1.497 36 003 Salvador Rio de Janeiro 157 6.485 TOTAL 84 151 Fonte: SEEF do M. Fazenda.



DIBIOTYL

(Associação de penicilina G procaina 300 000 u.i. + Penicilina G cristalina 100.000 + dihidroestreptomicina 1/2 grama)

DIBIOTYL... ação antibiótica sinérgica e intensa contra um major espectro bacteriano.

DIBIOTYL é indicado nas

- infecções bacterianas graves
- infecções relativamente resistentes — infecções bacterianas mistas
- infecções em que se usa a estreptomicina

BRISTOL - LABOR

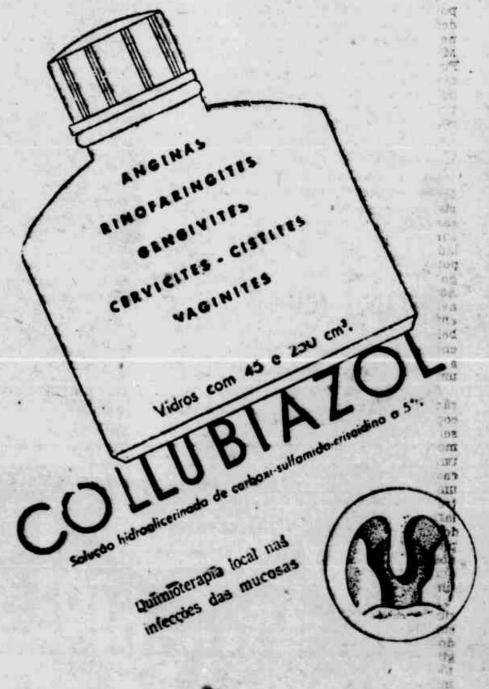
SANTO AMARO — SÃO PAULO

SINDICATO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO

799.269-49 — (D. 9-10) — Despacho: — Atendendo ao que requereu a "Associação Profissional dos Práticos de Farmácia de São Paulo", no sentido de obter seu reconhecimento sindical, nos termos do parecer do Departamento Nacional do Trabalho, reconheco a entidade em aprêco sob a denominação de "Sindicato dos Práticos de Farmácia de São Paulo", como órgão representativo da correspondente categoria profissional, compreendida no 1º grupo — Embargos no comercio — do plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, com base e territorial no municipio de

São Paulo, Estado de São Paulo. ficando aprovados seus estatutos com as alterações sugeridas pela Divisão de Organização e Assistência Sindical. - Em 12 de dezembro de 1950. — Marcial Dias Pequeno. - (E' a seguinte alteração sugerida: na alinea "d" \$ 1º do art. 14 excluir as palavras — dentro da base territorial do sindicato").

799.268-49 — (D. 9-10) -Em 25 de julho de 1951, foi assinada a carta que reconhece como representante da respectiva categoria profissional nos termos da legislação em vigor, o "Sindicato dos Práticos de Farmácia, de São Paulo".



LABORATORIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S. A. BIO DE JANEIRO

Uma atividade consagrada

a uma especialização



O LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO S. A. FABRICA, EM LARGA ES-CALA, TODOS OS PRODU-TOS OFICINAIS QUE A FARMACIA PRECISA, DEVI-DAMENTE CONTROLADOS.

BOS PRODUTOS OFICIRAIS DE QUALIDADE RESIDE A PERFEIÇÃO DA MARIPULAÇÃO PARMACEUTICA: SOBRE ESTA REPOUSAN O CONCEITO E O PROGRESSO DA FARMÁCIA.

FODOS OS PRODUTOS L. C. S. A. OBEDECEM A MAIS ELEVADA CONCEPÇÃO DA ÉTICA PROFISSIONAL E SÃO PREPARADOS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, COM IN-GREDIENTES DA MELHOR PROCEDÊNCIA, NAS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES.



SECÇÃO DE BACTERIOLOGIA

COM ESTA MARCA



IDÓNEO

Coise Postel 163 Rio de Jeneiro

A Pfizer Company anuncia-o aumento de suas instalações e redução no preço da Terramicina

NEW YORK — Uma redução ensivel no preço da terramicina acaba de ser anunciada por John E. McKeen, presidente da Chas. Pfizer & Co., Inc. redução no preço, que vai de 15 por cento para as capsulas a 40 por cento para as injeches, é uma consequncia do vasto programa de expansão da companhia envolvendo uma despesa de \$15.000.00 de dólares, o qual até esta data já tornou possivel dobrar a capacidade de produção da Pfizer de fermentações antibióticas.

As pesquisas clínicas em todo o mundo vieram criar uma procura que aumenta todos os dias, exigindo maiores quantidades de terramicina para o combate contra doenças tais como brucellosis, disenteria amebiana, framboesa tropical ou bouba tracoma, tifo pneumonia. doenças venéreas - e que somadas já atingem um total de mais de cincoenta infecções graves que afligem a humani-

PREZADOS (OLEGAS

Quer vender sua Farmácia? Seu Laboratória ? Disponha das columns do cA GAZETA DA FARMA'CIA, sempre pronta para ceoperar.

dade. Poderemos agora satisfazer melhor os pedidos de terramicina, declarou o Snr. Mc. Keen ao anunciar o aumento de produção e redução de preço da preciosa droga

Os cientistas da Pfizer descobriram a terramicina no verão de 1949. Fundada há mais de 102 anos a companhia Pfizer atualmente a major fonte no mundo de antibióticos. A companhia pensa iniciar em breve um programa de pesquisas clinicas de longo alcance, abrangendo as principais regiões e paises em todo o mundo.

A terramicina é produzida por processo de fermentação naturai e não por sintese quimica. a o resultado de um trabalho insano de pesquisa realizado com amostras de terra retiradas de diversas regiões, e separação subsequente de mais de 100.000 espécimes e um milhão de fungus diferentes. Foram necessários aproximadamente dois anos e meio de trabaího de pesquias envolvendo despeagh de milhões de dolares antes que os cientistas da Pfizer pudessem produzir quantidades utilizavels da droga A primei. ra redução de preço da terramicima foi anunciada em maio de 1950.

Os novos preços começaram s Vigorar a partir de 27 de Setembro de 1951.



MISTURE E MANDE

FARMACISTA

È possível que você não sai-

1 - que os estudos da ativi. lade hormônica do ovário datam de 1922 com os trabalhos de Alain e Doisy, que demonsraram que a secreção do ovário tem influência sôbre o estru do comondongo.

2 - que em 1927, Aschein a Zondek descobriram quantidade notável de foliculina na urina da mulher grávida.

3 - que a foliculina cristaliza no sistema ortorombico, e cristaliza no sistema monocli. 10, em temperatura mais alta.

4 — que a unidade biológica de foliculina é a quantidade minima, ativa, necessária para provocar o estro em uma rata adulta castrada, pesando proximadamente 140 grs., é a unidade de Alain e Doisy.

5 — que hoje a foliculma é dosada de outro modo. Emprega-se atualmente a un'dade internacional, que é igual a 1/10 de milésimo de miligrama de foliculina cristalisada corresponde a 1/5 da unilade de Alain e Doisy.

6 - que a foliculina é elaborada no foliculo de De Grasf. Ela age principalmente sobre o útero Sob a ação da foliculina o útero aumenta de volume, torna-se mais esnesso, a mucosa torna-se com uma vascularisação riquissima provoca uma proliferação da

7 — que a foliculina é um hormônio de ação importante. Ela aumenta o tomes e a contratilidade muscular do utero.

8 - que a foliculina existe durante o ciclo menstruat da femea. Durante a gravidez há foliculina e a quantidade des. ta é maior à medida que o parto se aproxima. Ela não favorece o aborto depois do segundo mês, porém no inicio da gravidez ela pode em doses elevadas provocar o aborto.

culina é C 18 H 22 O 2; a sua formula estrutural é muito complexa. entretanto tem o mesmo aspecto fundamental do colesterol.

10 - que o segundo normonio do ovário é a luteina ou progestina, é um hormonio que deriva da atividade dos corpos amarelos. Aparece 10 dias antes do catamenio. É um corpo de estrutura igual a dos esterois. Exerce sôbre o utero uma ação antagônica à da foliculina. A luteina provoca uma alteração profunda da mucosa; ela só prepara a mucosa uterina depois de influenciada pela foliculina; a luteina prepara o útero para a fixação do óvulo. Sem a luteina o óvulo não se fixa, visto a mucosa não estar preparada. O ovulo sai do foliculo de De Graaf e então surgem os corpos amarelos.

11- que as gonado e estimulinas atuam sobre o ovário; o prolan A age sobre a follculina e o prolan B age sobre a formação do corpo amarelo Disso resulta que no sangue há excesso de luteina e de foliculina, o que val exercer uma ação frenadora sôbre a hipofise no que diz respeito à formação de gonado-estimulinas, e portanto a hipofise deixa de estimular o ovário. Durante a gravidez, a placen-

A COLINA NA HEPATITE INFECCIOSA

Os casos de hepatite infecclosa (hepatite viral) tem o seu período de tratamento reduzido à metade quando se emprega colina, em doses adequadas - foi esta a conclusão de observadores alemāes em trabalhos recentes

ta continua a elaborar a foliculina.

12 - que a luteina é necessária somente nas primelras fases da gestação. Desde que o ovulo não seja fecundado, a hipofise continua a atuar sôbre o ovário. Se o ovulo não foi fecundado, o útero procura desvencilhar-se das formações formadas a custa da atividade da foliculina ou luteina e então há a custa da luteina e então há a hemorragia, é o catamenio.

13 - que a quantidade de luteina formada pelo corpo amarelo é muito pequena. 'Jm quilo de corpo amarelo fornece 35 unidades coelha de luteina daí o elevado preço desse hormônio. A unidade de luteina é a unidade de Claubert. É a quantidade de extrato do corpo amarelo, que aplicada durante 5 dias é capaz de determinar modificações na mucosa uterina da coelha; modificações essas iguais à de uma coelha grávida. É a unidade coelha.

14 - que a foliculina é indicada nos casos de insuficiência ovariana primária e secundária. A primeira se da na época da puberdade. O que se passa é o seguinte: há ausência de gonado-estimulina, e o ovário, portanto, não se desenvolve. O ovário não se desenvolvendo a mulher conserva os caracteres infantis, portanto não aparecem os caracteres sexuais secundários.

15 - que neste caso o tratamento pela foliculina é feito em alta doses. Aplicam-se injeções de 50.000 unidades para cima, indo a 250.000 e mesmo a 500.000 unidades. No caso de doses elevadissimas, as injeções são feitas semanalmente. O tratamento tem de ser feito durante mese sucessivos, por um ano ou mais. A foliculina age então como um hormônio substitutivo.

16 - que a insuficiência secundária dá-se depois da puberdade, e a mulher já te.n então os caracteres sexuais

secundários. Este tipo de insuficiência, assim como a menopausa, é corrigida pelo emprêgo de doses menores.

17 — que a insuficiência ovariana primária é uma insuficiência funcional do ovário, ao passo que a insuficiência ovariana secundária é devida à falta de gonado-estimulina no sangue.

18 — que na menopausa a mulher apresenta distúrbios psiquicos e vasculares. Há modificação da temperatura local, ondas de calor e psicose maniaco-depressiva, neurastenia, e modificação da pressão arterial. Quando a insuficiência decorre de um disturbio do ovário, há no sangue excesso de gonado-estimulinas, porém, quando a insuficiência é primitiva há pouca ou nenhuma quantidade de gonadoestimulinas no sangue.

19 - que a luteina é indicada quando há abortos sucessivos, precoces. Os abortos precoces que não estejam ligados a uma toxi-infecção. exigem. a prescrição da luteina. São casos de insuficiência do corpo amarelo.

20 - que o testículo tem um hormônio que foi isolado na urina: é o androesteron, cuja constituição química o faz incluir entre os esterois. Já foi conseguido sinteticamente. É dosado em unidades galo. A unidade galo é a quantidade capaz de provocar o crescimento da crista de um galo impubere e castrado. Em geral emprega-se o extrato tes. ticular para atenuar certas psicoses, neuroses e estados hiper-emotivos. A insuficiencia genital passageira é influenciada pelo tratamento de extrato testicular; o extrato testicular age também nos impotentes devido a uma neurastenia, e à senilidade, segundo Lemoine. Chauvet insiste no emprêgo da opoterapia genital no tratamento da melancolia, empregando-se doses



AMOS BATER UM PAPINHO -RENATO DE ALENCAR O .

O Egito e a Inglaterra — Silvino Ne to e os bicheiros — Exercicio de tiro real em Copacabana — Curiosidades de nosso falar

O EGITO E A INGLATERRA A «diferença» entre o Egito e a Inglaterra, segundo os dados históricos mais precisos, começou em 1880 e tantos, quando os ingleses, sob a alegação de que estavam defendendo o Khediva, instalaram-se no vethe pais dos Farsos.

O Sudão, que sempre atraiu os interesses das potências europeias em virtude de suas riquezas e situação geografica, passou tambem a ser adminis. frado pelos Altos Comissariados britanicos. Em 1899. og paises que dominavam o Sudão (Egito e Inglaterra) firmaram um ncordo, mediante o qual, o grande país africano ficaria subordinado & administração anglocgipcia, em condomínio. Como, porém, o Sudão fora conquistado pelos egípcios, e sua capital fundada per um des seus reis, concordou a Ingiaterra que a cidade de Khartum, fosse dirigida pela autoridade egipcia. Mas isso fleeu apengs no papel. Os ingleses tomeram mesmo centa de tudo, e os egipcios e sudaneses tiveram que baixur a cabeça, submetidos ao mais forte.

Com a abertura do Caugl de Suez em 1869 depois de dez anos de trabalho exquetivo e penoso, a situação do mumdo tomou outros aspetos. Londres, que estava a majo de sels mil quilêmetres de Bombalm, passando por Suez, diminuta essa distancia em mois de 3 mil quiitmetros. Os ingleses, estão, aproveitaram-se das aperturas do Epite e entraram com o seu 1670: comprariam as 177 mil acões do Khediva, e se instalariam cm Suez.

O rei do Egito, que catava gem vintém, entregou por ceres de 4 milhões de libras esterlinus us ações de Suez e a Inglaterra ficou com o contro. le de tude. De la até agora, sempre que o Egipto quer gritar e exigir o que é seu, a Inglaterra o amença e ele se acosaoda. Com as duas grandes guerras a situação não melhorou para o Egito, que teve de assinar em 1936 um novo tratade com a Inglaterra quando a situação mundial já era de panico, em face do fastigio nazista na Alemanha.

Agora, porém, com o caso do Iran, o Egito achou que tamhêm era filho de Deus E gritou. Pelo tratado com oz inglears, estes não poderiam ocupar zonas que não entrarain em combinação, nem tão pouce manter mais de dez mil homens em Sues. Alegam os egipcies que os ingleses violaram per vários medos o tratado de 1996, e. por teso, o governo de Egito demmejava o mesmo tratado e preclameva e rei de Egito enmo também rei do Sudão. O exigia a retirada das tropas brithricas de Canal.

Em que dará tudo isso ? SILVINO NETO E OS **BICHETROS**

Um case pário. Seriasimo, 6sse das declarações do verendor Silvino Neto em pleng Camera de Distrite Federal. Diz e tegralador carloca, o alada não foi contestado que os Mchelros do Rio Dio deram a seguinte mdeles, ao Chefo de Policia, o pagamento de 3 milhões de erureiros mensals em favor de instituições de caridade da capital federal, com a compensação de não mais a polícia os mecmodar.

Diz Silvino Neto que não haveria nisso nenhum sacrificio por parte des bicheires, uma vez que dita verba sai de suas bur-

ras, todos os meses, como suhorno à prépria policia ! O Sr. Chefe de Policia nue

accitou o oferecimento e cencurou a leviandade do vereador. Mas. pergunta-se: foi vergade ou mentira o que disseram os bicheiros a Silvino Neto ? Sera isso invenção dele ? Não basta que o caso seja capitulado como «leviandade». Se é verdadetro, que sejam punidos os cuipados; se não, que seja punido o vereador. Não sabemos de assunto mais escabroso e mais nojento em toda a vida republicana. Os bicheiros, que vivent de contravenções penais, nutrem com propinas que se elevam a cem mil cruzeiros por dia, aqueles a quem está incumbido o serviço de acabar com o vicio; e vão mais longe os senhores bicheiros : querem praticar un ate de humanidade, entregando cases cem contos diários, 3 mil contos por mês, ou sejam 36 milhões de cruxeiros por ano, a instituições de caridade !

Os homens que vivem do 10do, da miséria dos crédulos. dos viciados e dos atrazados socials, preferens que parte dessa sujeira se converta em pão e vestuário, tecto e educação para os desgraçados. Mes a polcia mão aceita. Isso 6 mestro verdade ?

EXERCICIOS DE TIBO EEAL EM COPACABANA

Quando este tópico sair, já se consumou o fato. Mas, de qualquer mode, vale a pena comen-

tá-lo. Desde o dia 17 de seten:bro até ao próprio domingo, 21 do mesmo mês, os jornais publicaram notas advertindo o povo carioca que os banhos em Copacabana, do posto 3 ao 6, estavam profbidos, no primeiro horário do dia 21, domingo.

Por que? Porque haveria exercício real, com tiros de verdade por parte das forças aéreas sediadas na capital do pais. O caso consternou o carioca. Não que os habitantes do Rio não gostem de tais demonstrações; mas é que o Ministério da Aeronautica escolheu para tals exercicios, justamento um domingo ... em Coneca.

O carioca, nestes dias de cafor, vive a contar as horas a fim de le refrescar-se nas prains, Copacabana, pela facilidado de transporte o beleza em todos os sentidos, é a preferida. Pois é justamente num dominge, que as autoridades militares vão faser guerra simulada, com balas de verdade. Os habitantes daquele bairro fiseram um apéle ao Ministerio da Aeronautica, mas, até escrevermes estas Enhas, o caso comtinuava no megmo. Será que, até demingo, as autoridades geronauticas mude de idéia é de tentre de aperações, libertando os bantústas de Copacabana e indo faser og seus exercicios e



O MAIS AROMATICO E O MAIS COMPLETO DOS DEFUMADORES EM TABLETES Vende-se nas tarmácias, drogarias, perfumarias, bazares e casa do ramo

Fábrica: Rug Estácio de Sá. 71 - Rio - Tele.: 32-5298 e 32-4080 Envia-se pelo Reembolso Postal

LIVROS ÚTEIS PARA O FARMACEUTICO

Qualquer dos livros abaixo pode ser cncomendado á GAZE. adextramento la para a liha do Governador, costas do Estado do Rie, ou qualquer outro local mais apropriado ? CURIOSIDADES DO NOSSO

FALAR Quando se diz : «Fuiano é homem de prestigios, estamos engrandecendo o tal fulano. Mas, se mergulharmos na origem da palavra, verificamos que, etimológicamente, estamos ofendende e elogiado. E' que prestigio, do latim «praestigloss, significa manigancia, melandragem, arte de lludir. Para prova, basta que lembremes sinds existir em pleno uso, o eprestidigitacions com suas eprestidigitaciones, vocábulos da mesma familia eprestigioni.

TA DA FARMACIA, sendo remetidos pelo reembolso posta diretamente pelos Editores, sere mais nenhuma despesa.

--:::--COMO APRENDER HO-MEOPATIA - pelo dr. Adoifo Correia de Araújo. Obrit muito elogiada pela critica. Agora que o ensino da Farmacia Homeopática está ofi. cializado e que cada vez mais se acentuam os pontos de harmonia entre homeopatia e alopatia, a leitura desta obra se impõe.

Volume muito ilustrado con 300 páginas, Cr\$ 80,00.

FORMULARIO MODERNO - pelo dr. M. Sinclair, Ja era Sa. edição. Formulário Oficial dos Hospitais Federais do Brasil. Formulário Infantil. Fórinulas do Hospital das Clinicas de São Paulo, Arte de Formit. ler. Vitaminas. Hormónios. Le. gislação Farmacêutica. Legislação Médica.

Volume com 200 páginas Cri

DICIONARIO MEDICO pelo dr. Mario Rangel. Termos médicos, farmacêuticos, de Botânica. Fisica, Quimica, Biologia Higiene Grosso volume com 70 paginas e 20,000 palavras Cr\$ 130,00.

A MARCHA DA TERAPEU. TICA - pelo dr. Haroldo Luns On mais modernos medicamentos. As últimas descobertas da terapeutica. Novas tecnicas de tratamento. Vol. com 200 paginas, Cr\$ 60,00.

DICIONARIO DE SINONI. MOS QUIMICO-FARMACEU-TICOS - pelo dr. Mario Rangel Perto de 20.000 sinon mos. definice formulas. Volume encadernado, com 300 págnas -Cr\$ 100,00.

NOVO SAL DE AR-SÉNICO E BISMUTO

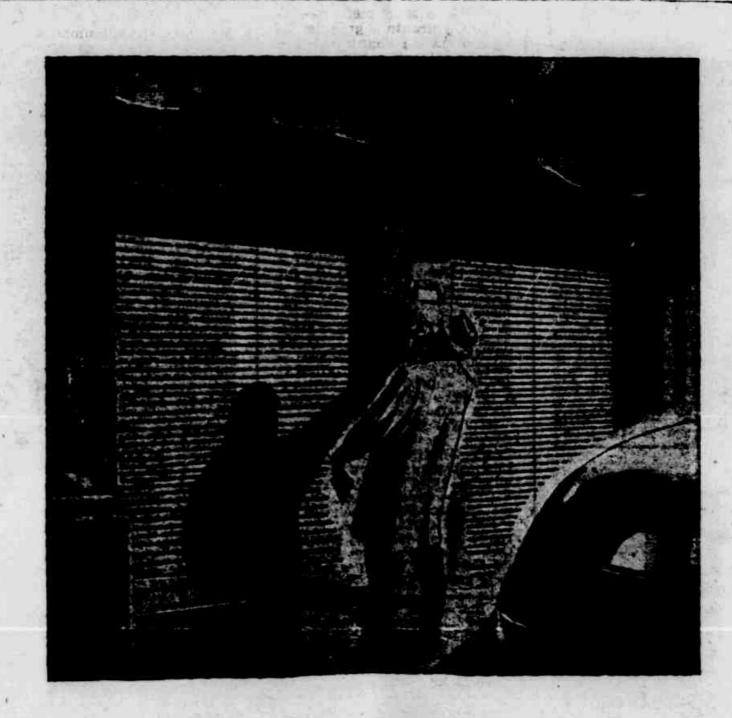
"Arbis" é O nome genérico de um novo sal duplo de arsênico e bismuto, o glicoliiarsanilato de bismuto, que contém 15% de arsenico e 42% de bismuto. E' insoluve! em água e nos dissolventes orgânicos, solúvel em acides minerais diluidos.

E' empregado como amebicida, por via oral. sob forma de comprimidos, 'en média 6 comprimidos de 250 mg por dia. Na indústria far. macêutica já é encontrado. com a denominação de "Wintodon" (Lab. Winthrop)

E' contra-indicado nos casos de alergia ao arsenic

DOR DE GARGANTA LARINGITE, FARINGITE, ROUGHIDAG

Tratamento eficar pelas PAS TILHAS GUTURAIS de Giffoni que desinfetam a boca, a garganta e as vias respiratórias ortas de entrada dos micróbios. Antisseticas de efeito seguro e muito agradavels ao paladar Na- boas farmácias e drogarias.



Bate, Que Te Abrirão

inguêm, que e die tem vinte e quetro no vézos, alte madrugade, to stande com solicitude ace spelce surgentes que tradusem as receitas do medico! E do suas mãos saem, conti-Buamente, as armas que vão combater e silvias as dores humanas. Por tudo imo o farmacêutico é um verdadeiro paladine em sua profissão - sempre pronte e cumprir e seu nobre dever

ente Fontours & A. tam bóm obedese à meama solicitude com o alivie às dores kumança. Extratos fluidos, extratos moles, tintures, põe eficinais, produtos injetáveia, alcoolatos, pomades o uma serie enorme de preparados seu encontram-se a venda nes farmácias e drugarias do pais. merecendo a conflança dos

male exigentes profissionals.

Instituto Medicamenta Fontoura S. A.

BSTABLISCIMENTO CIENTÍFICO - INDUSTRIAL - SÃO PAULO - BRASIL

Seção de INFORMAÇÕES

DEPARTAMENTO NACIONAL de PROPRIEDADE INDUSTRIAL

MARCAS DEPOSI-TADAS

210.495 - SOLVITAX, 210.497 -MAINSTAY e 210 502 - SEVEN-SEAS - British Cod Liver Olis (Hull & Grimsby) Limited; 210.510 - DISTIVIT - The Dis-

tillers C.º (Biochemiscals) Limited; 210.511 - CYTEXIN e 210.512 - ADEXILAN - Giaxo Laboratories, Limited; 210 513 -BRANDT - Brandt Laboratorios; 210.515 - OSSOPAN - Robapharm Laboratoriuns A. G.; 210.525 - ATRAIOSE - The Maltine C.º; 210.536 - LEOCILLIN - Lovens Komiske Fabrik Ved A Kongsted; 210.734 - ARISTA-MID - 210735 — ULTRACAIN e 210.736 - ASPEN - Nordmark Werk Gesellschaft mit Besechrankter Huftung.

210.739 - VICORTEN - Produtes Quím'cos Ciba S. A.; 210.779 - L F P - Laboratório P. Pierre Ltda.; 210.788 — TRIOSTAM - The Wellamo Foundation Limited; 210. -TRYPTAR - Armour And c inpany; 210.794 - FULMINANTE -Smith. Kline & French Laboratories: 210.797 - CAL-C-LAKE -Lakeside Laboratories, Inc.; 210.798 - NILODIN - The Wellcome Foundation L'mited; 210,599 - PENISULFONA - C. F. Boehrinegr & Soehne; 219.666 - FE-TROQUÍMICA - Petroquímica do Brasil Ltda ; 210.665 - PE-CUIBRA - Petroqu'mica do Brasil Ltda.; 210.635 - LUMIN -Laboratório Farmacológico Codileno Ltda : 210.716 - ISEN-DRYL. e 210.717 - LYOPLA-CENTYL - Societé de L'Institut de Sero'heranis Hemopoletique; 210.844 - ESPECILIN - Laboratório Especifarma S. A.; 210.872 VOX-DROP: 210.873 - SA-NAVOX: 210.874 - D' 7NO-D'800S; 210.875 - DIA-D. TOS; 2'0 976 - PRONTANALIS: 210 877 PRONTOTEST. e 210878 -DIAGNO-BIOTICS - Laboratóios Raul Leite S. A.; 210.891 -TIMOXYL - Societé de Laboratoir's des Proxytases; 210.894 -

PACOL; 210.898 - LIVISOL; 210.900 - LUVATRENA, e 210.902 - NTGADROL - Cilaga A G.. 210 013 - ESTOMOVITE -Francisco de Magalhães Faria; 211.082 - NATRINIL - The National Drug C°; 211.125 - TUSS-FINIS - Quim'ofa ma Ltda.; 211.126 - BROMOGLYL - Laboratório Loubet de Produtos Farmareuticos Ltda.; 211.140 - ESA-

PENTROFENA - 210.896 - BRE-

NOFELINA - Felice Bisler! & Cia.; 211.191 - LEAOFARM -Nelson Machado & Cia. Ltda ; 211.228 - P V. P. PINHEIROS -Instituto Pinheiros, Produtos Terapéuticos S. A.: 211.243 -HEISAM - H. Sampaio Fernandes & C's Ltda .; 211.261 - AS-PICRAN: 211 262 - PENSULAC e 211.264 - NEUCELINA - Laboratórios Moura Brasil-Orlando Rengel S. A..

211.269 - LETTE DE COLONIA - Studart & Cia: 211.318 - GUA-FORE - Farmácia Guaporé Ltla: 211 327 - RESOTREN - Farbenfabriden Bayer: 211.328 - COR-TIREN - Indústria Qu'mica e Farmacêutica Schering S A; 2'1.331 - JODACIL - Labortrápica S. A: 211 332 - DERMODEX - Carralha Carbone & Cia Limit-42; 211 342 - NEVROSTHE-NINE - Marrues Darto's: 211 355 - ERGOVITA - Indústria Far-macéutica "Ergov'ta" Ltda.; 211.387 - ENDAMINA - Laboratório Farmacenti o Internacionº1 S. A. 211.420 - REUMADIO-NE - Laboratorio Formacéntico Hormus Ltda : 211 477 - AGA-CERA - Laborató-in Baiano de B'olog'a L'da.; 211.446 - RU-MER - Ru mer Industria e Comercial Ltda.; 211./47 - BUCO-FAGOS - Laborato lo Torres S. A.; 211 460 - GUAIACOL CAL-CIOO - 211.451 - 7TMOSTUMA; 211.452 - ZIMOTROMBINA; e 211.453 - ORISTIDAL - Laboratório Químico Farmaciutico

211 514 - VERMEX - Maia de Almeida & Cia. Lt a.; 211.515 -FENSTREP - Merck & Co Inc; 211.517 - LUHE ARINE - Laboratório Lutéc'a S. A.: 211.544 CHLORYSEPT - Riede' - de Haen A. CG.: 211.547 - PERI-PHRER N - Chemi-werk Homburg Aktiengesel'schaft; 211.560 SUPPOCHOLICL - Società Chimi- et. Atom'ew'iqua: 211 564 - CLIMACILIN, e 211.565 - LIN-FOCILIN - Labor-tório Climax

V. Ba'dacet.

211.566 - CARD OGENOL -Laboratório Velman Ltda.; 211 767 - KHELANGIN - Laborató lo Salus L'd'.; 211.618 -CITOFOLIN - Organização Farmacéu ica Luper Itda.; 211.6'5 - BILINASE - Instituto Te apentico Delta Ltda ; e 190.177 - PT-RASIL - Instituto Med camenta Fontoura S. A..

PEDIDOS DEFE-RIDOS

197.343 - LEITE DE LANOLI-NA - Medicamentos Legitimus Limitada: 203.942 - FIGURA DE ZEBU EMPURRANDO UMA GARRAFA - Abrahão Alves Fetreira; 199.000 - TRIGLANDOL - Bouty & Fils; 199.158 - SU-RITAL - Parke Davis & Company; 203.098 - GRIN - Instituto Terapiutico Pan Orgânico S. A.: 197..72 - INSTITUTO PI-NHETRO - Instituto Pinheiros Produtos Terapéu icos Soc. Anonima; 180 473 - TEBAMIDA - Irmãos Braga & Cia. Ltda;

200.020 - METIBILIAN - Cerqueira Garcia; 197.749 - TUS-SAVETO; 197.750 - FERRIVO-NAL; 197.752 - PALUSANA; 197.753 - MULTANOTRAT; 0 197.759 - ENSTITUTO DE TE-RAPEUTICA PURISSIMUS -S. A. Instituto Terapeuticos Reunidos Labofarma; 184.056 -OLOVERMOL — Instituto de Med camentos e Alergia Ima Limitada; 203.696 - NORTONUS - Laboratório Torres S. A.; 134 820 - DEZTROSOL - Corn Products Refinig Co: 204.743 -MASSUBAL - Laboratório Ducto S. A.: 204.744 - FORTIER: 204.745 - AFANISTIUROL - Laboratório Loubet de Produtos Falmaceuticos Ltda.; 197.750 -FERRINOVAL; e 197.752 - FA-LUSANA - S. A. Institutos Terapeuticos Reunidos Labofarma. 197.759 - INSTITUTO DE TE-RAPEUTICA PURISSIMUS -S. A. Instituto Terapéuticos Reunidos Labofarma; 167.351 -OSSICAL - Laboratórios Baldassarri S. A.; 211.443 - EUBOL-BINA MEROK - Cia Quimica Merok Brasil S A; 211.454 -ATROPINAN - Laboratério Tor-res S A: 204 744 - PORTIER -Laboratório Loubet de Produtos Farmaceuticos Ltda.; 165.737 -DAVERES - Lab. Daveres Ltda.; 185.499 - MECOSITOL - U. 8. Vitamin Corp.: 196.709 - SU-PRACORLICONE - S. A. Ind. Química e Farmaceutica; 205.171 - ROVIPAN - Produtos Roche Químicos e Farmacéuticos S. A.; 203.950 - SCOLYBIL - J. Aubry & Cia. Ltda.: 211.241 - OR-TIZON - Farmaco Ltda.; 197.24 - LTO-POSTFISAN - Opoterapica Nespa Ltda : 203 326 - Te-LAN, e 203 329 - HEBARAL -Parre Davis & Co: 211.569 -QUILENAL - Laboratorio Hildeberto S A.; 211.443 - EUBOLDI-NA-MYRK - Cia. Química Merck Brasil S A.; 204.744 - PORTIE'2 - Laboratório Loutet de Produtos Farmaceuticos Ltda.; 211.662 - DRINAL - Laboratório Licor de Cacau Xavier S. A.; 211.960 - RADIOCITINA - Lu's de Matos Brito & Cia.; 137.652 -GOUTTES NICAN - Lab. Cantin: 189.429 - TEBESSAL - Laboratório Laboran L'da.; 139.807 DRAMAVIT - Organização Farmaceutica Luper Limitada; 194.148 - LIPOTROFASE - Lab. Lutéria S. A.: 195 178 - ENTER-ROCETIMIDA - Lab. Enila S. A.; 197.397 - YORK - Drogasil, Ltda.: 210.323 - LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA - Laborator o de Biologia Clinica Limitada; 210.893 - ARSYRON -Laboratório Zambeletti S A.; 211.282 - NATAL KLANTER -Laboratório Brasileiro de Chimioterapia Produtos Labrapia S. A.; 197.395 - DROGARIA AMARANTE: 197.398 - CASA HUMANITARIA - 197.399 -FARMACIA MORSE ALPHA; 197.401 - DROGARIA MORSE.

e 197.402 - FARMACIA MORSE

181.912 - ESTREPTOC LINA -

Wyeth Incorporated: 189316 -

PANTOZUMINA PIAM - Insti-

tuto Bioquímico Mara; hano Limitada; 186.680 - UMA SALUS VICTIS - Sedopan Lab. Produ-

tos Farmacéuticos Ltda.; 195.304 - BRITHOLUOL - Lab. Pante-

ráp'co Ltda.; 195.701 - DERMO-CAL - Luís Felisbino Costa, e 195.906 - TRIVITAN - Lobora-

BETA - Drogasil Ltda

tório Josolin Ltda...

DIA 1
REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Arsiodrargyrio 2cc, def dev. apres. relatório e mod. 27-9-51. 10079 - 51; Kemithal, 11341 - 51; Líquido, Antessético Cuticura, 11169 - 51; Biatox. def. dev. apres. mod. p'aprov. 26-9-51, 10519 - 51; Alglicin líquido def. dev. apres. mod paprov. 26-9-51, 10505 - 51; Porcetols elixir, 9654 - 51; Forsalyl. 10937 - 51 Vera-colate, 11051 - 51; Hepertrat drágeas def. dev. apres mod. para aprov. 26-9-51, 9350 - 51; Capsulas de Triasina B, 7586 - 51: Injeção de Vitamina B 12 7587 -51: Injerão de Ascorbato de Sódlo 500 mg., 7588 - 51; Injecão de Cloridrato de Aneurina 100 mz., 7589 - 51: Cápsulas de Hexavitaminas 7590 - 51: Injeção de Cloridrato de Ancurina 50gm., 7591 - 51; Thiaminose 0.25g - 10cc. 6106 - 51; Thiaminose 10cc. 6121 -51; Thiaminose 20cc 6128-51; Thiaminose 0.10g — 20cc, 6134-51; Thiaminose 0,50g. — 20cc,

DOR - GRIPE - RESFRIADOS RHODINE CAFEINADA a boa enfermeira PÁNAM - CASA DE AMIGOS 6136-51; Thiam nose 0,25g; Th'aminose 0.25g — 10cc, 6137-51; Thiaminose 0,50g — 10cc, 6138-20c. 6135 - 51

51; Pomoda Surfacaine, 8314 - 51; Tebepan, def. dev. apres. mod. piaprov 27-9-51; 11059-51; Colirio Linfazin, del dev. noresentar mod. piaprov. 26-9 51: 10607 - 51; Estindor. 11128 - 51; Odoncaina, 110°6 - 51; Vinhe Reconstituinte de Cola Carne, Qui-na e Pósforo Gli erinado, 11144 -51; Stenosara líg'ido, 11194 -51; Neurotrophol elixir, 10855 -51; Nefro Amina Piam, 10202 -51; Acetarsol Evans comprimi-dos. 10687 - 51; Pulmo-San 11212 - 51; Loção Paulista, 10371 51; Avantox, 11054 - 51; Tutu-Calcium gotas, 11122 - 21; Umebiol, 9379 - 51; De-ystina, 11178

REQUERIMENTOS INDEFE-RIDOS - Yohydrol 1cc., 6410 - 51; Salicilina, 10641 - 51; Meloquim comprimidos. 8913 - 51; Simprocaina Brunnengraeber e S'mprosaina Vi osa Brunnengra ber, 10912 - 51; Comprim dos de San-tonina Composto, 8152 - 51. COMPAREÇAM -- Iodinjectol

Salicilado emp. 8775 - 51; Stry-cin, 5446 - 51; Strycin 5426 - 51; Sais Tamerici de Montecatini, 8914 - 51; Synergon lec, 10001 -51; Tesptosterona - Foliculina Rolland 1rc, 10000 - 51: Comprimidos de Vitamina C 100 e 50mg, 9467 - 51; Comprimidos de Vitamina C 100 e 50mg, 9467 - 51; Bistrium 9905 - 51; Bistrium, 9906 - 51; Pestilhas de Penicilina Evans 10358 - 51; Antipiogeno Polivalente Herb. 11088 - 51; Or-chigen inj. 7474 - 51; Allisatine, 9661 - 51; Cortoneuro solução, 113 - 51; Sulfa - Sugracilina, 10813 - 51

DIA 2

REQUERIMENTOS DEFERI-DOS — So'u'o procainado Ya-trapan, 8610-51; Neurantox; 11065-51; Cytrana 5cc, 6097--51; Cytrana 2cc, 6103-51; Cy-tran 1cc, 6105-51; Neurocleina B, inj def. dev. apres. mod im-presso dentro de 60 d'as. 9680 -51; Eriloco, 11060 - 51; Buco-Vacina Anti-Diarréica, 9288 - 51; Royal Cálcie Irradiado líquido, 4889 - 51; Paramina, def. dev. apres. mod. plaprov. 289-51, 6681 - 51; Acrosin 2cc. 6126 - 51; Acrosin 1cc. 6139-51; Adrosin 5cc, 6144-51; Acrestan emp. def. dev. apres. mod. p.ap.ov. 27-9-51 10901-51; Farmacetina, 11058-51; Bromhydrastina gotas, 11185 51; Sanadiar l'quido. 11186 - 51; Permento Láctico Cronos, 11303 51; Luizym drégeas, 7718-51; Lac Fermin Aseps 2 e 10cc. def. dev. apres. mod plaprov. 1-10 -51, 10853-51; Dramin supositórios, def dev. apres. mod. para aprov. 29-9-51, 10899 - 51: Soluto Inj de Vitamina C 500mg, 9972 -51; Vinho de Jurubeba Ferruginoso, 11150 - 51; Elixir de Vir-ginie Nyrdah', 8768 - 51; Sedanus, 11126 - 51; Menagol, 10600 - 51; Hepavitose gotas. 6107 - 51; Hepavitose drágeas, 6120 - 51; Hepavitose

drégeas. 61 - 61; Hepavitose

COMPARECAM - Comprimidos de Vitamina B1 0050g, 9785 - 51: Comprimidos de Vitamina C 0,0.25g, 95:8 - 51; Celulogenol emp. líquido, 8716 - 51; Glicovenan, 11132 - 51; Xarope Sobral, 11143 - 51; Cálcio Amina Plam Irradiado, 11060 - 51.

INDEFERIDOS - Emp. de Cinamato de Benzilio Competto, 7437 - 51. .

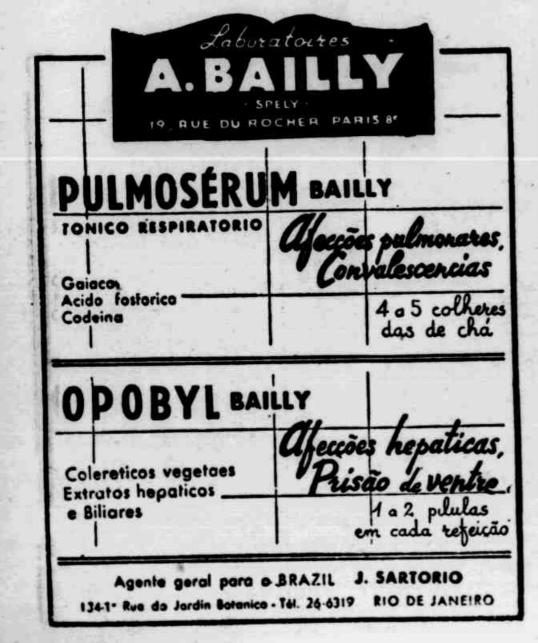
DIA 3 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Epclin cipsulas 12782 - 50; Gentisone, 11338 - 51; A'erg pan 2cc. 11442 - 51; def. dev. apres. mod. plaprov. 2-10-51. COMPAREÇAM - Panaion, 10930 - 51; Luese líquido, 11439 -

REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Neo Gebex. def. dev. apres, mod impres, de arôrdo com os aprovados 3-10-51, 9495 -51: Vigorina glótulos def. dev. apres. dentro de 60 dias, originais de rótulos e bulas, 9555 -51. Pirosina g'óbu'os, def. dev. apresentar imor a dentro de 6) d'as, 3-10-51, 9566 - 51; Cortogrip, def. dev. apres dentro de 60 dias 3 -10 - 51. 10014 - 51; Vitamina Bl Raul Leite def. dev. apres. originais impres. dentro de 60 dias, 10915 - 51.

REQUERIMENTOS DEFERI-DOS — Colirio de Proteinato de Prata 2 e 5%, 11301--51; C cloral drágeas, def. dev. apresen-tar originals impres de acordo com os aprovados no prazo de 60 dias, 3-10-51, 11087 - 51; Drageas de Comp'exo Vitaménico B def. dev. apres. mod. dentro de 60 d'as. 3-10-51; 9973 - 51; Tere-benol, def. dev. apres. mod. para aprov. 3-10-51, 11-321 - 51; Ver-mífugo Lazante Faraut (17 a 21 anos) def. dev. apres, mod. para aprov. 13319 - 51; Vermifugo Laxante Faraut (12 a 16 anos), deferido dev. apres. mod. plaprov. 11320 - 54; Vermifugo Laxante Paraut (adultos) def. dev. apresentar mod. plaprov. 3-10-51, 11322-51; Vermifugo Lazanto Faraut (8 a 11 anos), def dev. apres. mod. plaprov. 11323-51; Vermifugo Lazante Faraut (4 a 7 anos), def dev. apres. mod. plaprov. 11324-51: Vermifuco Laxante Paraut (2 a 3 anos), def. dev. apres. mod. plaprova-cão 3-10-51, 11328 - 51; Kilkin, dev. dev. apres. mod. paprov. 3-10-51, 11325 - 51: Pomada de Bacitracina Upjohn, def. apres.

BABONETE





GECCO de INFORMAÇÕES

mod. impres. no prazo de 60 dias, 8210 - 51; Bronchitina Chaves, def. dev. apres. mod. impres. dentro de 60 dias, 11192 - 51; Phenatol. def. dev. impres, o mod. de bula aprovado 4-10-51; 11151 - 51;

INDEFERIDOS — Hepalsin, 11168 - 51; Gluconato de Cálcio de 5cc e Vitam na C 0,19 g 2cc, 6734 - 51.

COMPARECAM — Ovariofrenina inj. 7473 - 51; Hepabetan emp. 6744 - 51; Elizir Estomacal de Sa'z de Carlos 11315 - 51.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Taxol comprimidos,
11240 - 51; Oleo Elétrico do Dr.
de Grath. 11171 - 51; Bombom
Lax. Purg. 10401 - 51; Uuguento
de Streptocide, 11285 - 51; Boleven, def. dev. apres. mod. para
aprov. 4-10-51. 12495 - 51; def.
dev. apres. mod plaprov. 4-10-51;
Cálcio Mor granulado, def dev
apres mod plaprov. 4-10-51. 11312
- 51 Ativofosfus, def d v apres
mod. plaprov. 4-10-51; Foliferrol
líquido. def. dev. apres. mod.
plaprov. 3-10-51, 9615 - 51.

INDEFERIDOS — Testogin emp. 9977-51: Otobiol gotas-1477-51: Purgativo Silveira 10719-51

COMPAREÇAM — Orchitico Composto Drágeas, 9379 - 51; Ofhtal, 11274 - 51; Pormoform, 10381 - 51; Lugolina, 8978 - -51; Dermotyo pomada, 11138 - 51; Condubil, 9606 - 51; Gripomurtol Infantil. 1'314 - 51; Tubermin, 11499 - 51; Bambiles, 11327 - 51; Pancieteron, 11318 - 51.

DA 8 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Trisulin comprimidos, 0624 - 51; Lacto-Iodel 11153 - 51; Pheumoliep Corofi'ado 200, 1252 - 51; Tulmo-Virtus; 9821 - 51; Iosedar Salicilado 1 e 5%, 15143 -51; def. dev. constar dos exemplares impres que serão apres dentro de 60 días a exigencia de venda sob receita nédica 5-10-51; Nicopaverina com primidos, 10466 - 51; Vitabmina Inj. e gotas, 11091 - 51; Terra-dermina, 9141 - 51; Aleurin. 9900 - 51; Extrato de Figado Inj. (Crú) 10742 - 51; Extrato de Firado Inj. 10741 - 51; Solução 10816 - 51; Cemprim dos de Sul-la-Buco Vacina Pinheiros, 10201 51; Cigarros de Beladona, 9553 - 51; Vinho Quinado, 11151 - 51; Iodocitol 3cc., 11261 - 61; For-COMPARECAM - Epar-Vit 12 Smit. 9399 - 51; Cigarros de

Estramônio, 9532 - 51;

REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Pulmo-San, def. apres. exemplares impres no prazo de 60 dlas 5-10-51;, 11212-51; Essencia l'assos, def. devolva-se exemplar e autenticado 5-10-51, 11280 51; Kosinecron, 11220 - 51; A. C. T. H. inj. 11411 - 5!: Cloridrato de Terramicina Cristalina em gotas para uso oral, def. dev apres. mod. dentro de 60 dias, 10695 - 51: Xarope e Pastilhas de Cetaminum Vick 11675 -51; Avaricura elixir. 11295 - 51; Quintas tabletes, def dev. apres mol. p/aprov. 3-10 51; 7795 - 51; Vi-Beplex com Extrato de Fgado Crú, def. dev. apres. mod. impres no prazo de 60 dias, 11270 - 51; Bismubell, def. 11401 -51; Mugólio Inj. decitinado 2.º grau, 10922 - 51; Emocal comprimidos def der ap es mod impresso dentro de 60 dias 7-19-51; 10739 - 51.

INDEFERIDOS — Forcetol elixir, 9654-51; Hormovitanol C Robisinson 11181-51;. Aspasan, 9262-51; Colirio Targosan, 11275-51; Polysana, 11277-51; Astasedin drágeas e empolas, 8396-51; Targorhibi: 11276-51; Folvite comprimios 5mg., 11372-51; Rubro-Fer, 9779-51; Eroncobiol. 11916-51

DIA 10 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS — Pilulas Mineiras, def. dev. apres. mod p/aprov. 9-10 -51, 10686-51; Roply, def. dev. apres. mod. p/aprov. 9-10-51; 11316 - 51; Peptona IODADA. def. dev. apres. mod. p/aprov. 9-10-51, 11326 - 51; Pharsiccal, def. dev. apres. mod. p/aprcv. 9-10-51. 9264 - 51; Pambline piluias def dev. apres, mod para aprov. 9-10-51; 19877 - 51; Pambiline líquido def. dev. apres. mod. p/apr v 9-10-51, 10-771 - 51; Folicultna C istalizada Ryla lcc, 19564 - 51; Coqueluchecida, def. dev. apres. mod. p/aprov. 9-10-51, 10687 - 51; Direstivo Infantil líquido, def. dev. apres. mod. para aprov. 9-10-51, 11036 - 51; Elixir São Geraldo. 10698 - 51; def. devendo apres. mot p/aprov. 9-10
-51; Magnésia Calcinada Aro-matizada Erba, def. dev. apres. p/aprov. 9-10-51. 11093 - 51; Penicilina Sódica 9'50 - 51; Penicilina Sódica 9'50 - 51; Penicilina Sódica 9451 - 51; Coram na Cafeina, 10661 - 51; Iodastenil Jiquido, 11174 - 51; Espasmocron-10465 - 51; Colidina, d1001 - 51; Vitamina C Ratu Leite, 2 e 5cc, 10877 - 51; Nefro Amina Piamidef dev appear exemplares imdef. dev. apres. exemplares impressos dentro de 60 dias 9-10-51; 10202 - 51; Lipofenol ini. def. dev. apres mod p/aprov 9-10-51, 11529 - 51 Helmitan óleo, deferido dev. ores mod. D/aprov. 9-10-51, 10524 - 51; Helmitan capsulos, def. dev apres, mod. p/aprov. 9-10-51, 10525 - 51: Xarope Lanzetti. 11578 - 51; Tôn co Lanzetti def dev apres mod. p/aprov. 9-106). 11576 - 51; Eucalmina comprimidos, 10622 - 51: Prenamol 2 c., 11505 - 51; Nevro-seda cápsulos, 11528 - 51; Agua Inglesa de Velga, def. dev. apres. med. p/aprov. 9-10-51. 11561 - 51: Ultraneuro 2cc. d f. dov ppres mod. p/aprov. 9-10 51, 10526 - 51; Ultraneuro ice, ref. dev. apres. mod. D/aprov. 9-10-51, e 10-27-51; Ultreneuro lec, def, dev. apres. mod. p. aprov. 9-19-51, 10527 - 51:

COMPETECAM — Pantropi a 100c., 9518-51: Pilulas contra Opilação 1683-51: S-dantina 2.5cc., 15425-51: Tayuraroba-8802-51: Supesitórios Etcheticos Barros, 8874-51: Odoncaina, 11086-51: Sedu'on Roche 10628-51: Rectoralcim Teofinina supositórios 11344-51: Pneumo-fil xarona e empolas, 11552-51.

INDEFFR'DOS — Xarope de Malvaisco e Bá'semo de Tolú Composto do Lab Quibionita, 10596 - 51; Xarone de Bromaformio e Aroeira Composto do Lab. Quimiovita, 10570 - 51; Lonival 11485 - 51.

PIA 12

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Procilina Schering, 11667
-51; Procilina Reforçada Schering, 11568-51; Colirio Graxo
de Oxido Amarelo de Mercúrio
1%, 9710-51; Xarope de Cloridrofosfato de Célco, 11014-51;
Ioroply, def. dev apres, mod.
p/cprov. 10-10-51, 11317-51; Tô-

nico Camargo Mendes, 10399 - 104: Vitoral líquido, 10539 51; Xarope de Hipofosfito Composta Montenegro, def. dev. apres. mod. p/aprov. 10-10-51, 10225 - 51; Inatril, 2399 - 51; Extra-Rindef. dev. apres. mod. p/aprov. 9-10-51, 11-193 - 51; Gotas Lymphonénicas, 11 297 - 51; Xarope Anti-Asmático, 19400 - 51; INDEFERIDOS — Instilotricia líquido, 2078 - 51

líquido, 3076 - 51.

COMPARECAM — Xarope de Hipofosític Composto Montenegro, 11498 - 51; Spasmolena supositórics. 11345 - 51; Taoryl, 6776 - 51; Hydrosol A 313, 6260 - 51; Glottyl gotas, 11421 - 51.

DIA 15

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Ducrelloco, 10199-51;
Hipodermo Vacina Colibacilar 1 e
2cc, 10194-51; Supracortin gotas,
11501-51; Cápsulas de Vitamina
A Squibb 10630-51; Carbometh'on, 11738-51; Polivitaminas,
11080-51; Oleo de Ricino E:ba,
def. dev. apres. mod. p/aprov.
11-10-51, 11032-51; Enterostinol,
6062-51; Totu-Salij 2cc, def.
dev apres mod. p/aprov 11-10-51,
10493-51; Violacine, 10149-51;
Ionase Salicilada, 10632-51; Xarope de Sulfato Ferroso Composto Enija Infantil, 11517-51; SoluB com Acido Ascorbico, 1057451; Pestilhas de Vitamina B1,
10425-51.

INDFFERIDO — Aguas de Carabaña 11332 - 51; Esparadon. 11259 - 51

CCMPARECAM — Lippsitol comprimidos, 11649 - 51; Testocolin comprimidos, 9583 - 51; Rinocron solução, 11614 - 51; Vicentrin Forte 1 c. 1022 - 51; Rinocspasmira, 10356 - 51; Solução Sulfo Peruvina, 10393 - 51; Apassal Cálcko xarope, 11376 - 51; Tetys comprimidos, 7660 - 5; Xarope Bronch'lo, 9523 - 51; Drisdol com Vitamina A 7515 - 51; Coridrato de Tetracaina Winth op, 7465 - 51; Lectosodio 2.º série 200, 9530 - 51; Lectosodio 3.º série 200, 9531 Ambetina, 9515 - 51; Bromax 200, 9524 - 51.

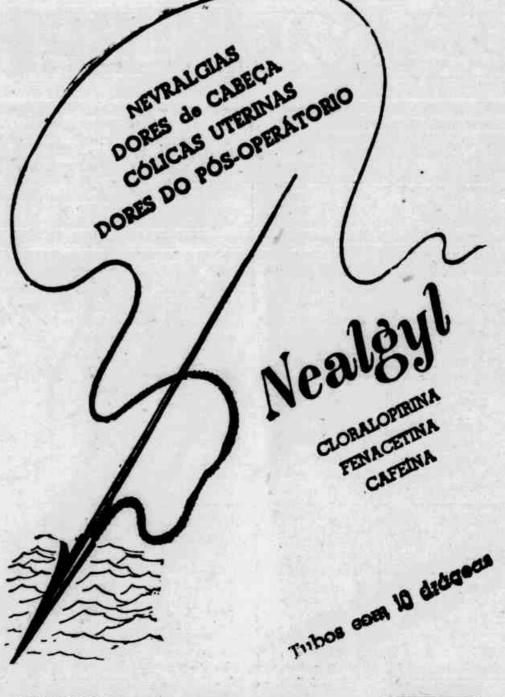
DIA 16

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Emp. de Eucaliptol-Quinina Composto, Taddei, def. dev.
apres. mod. p/aprov 12-10-51,
11457-51; Belacodid 2:c. 611751; Gyraldese pó, 8213-51; Cajuru eba, 10386-51; Sali ylmetrina emp. 9315-51; Colagolen
líquido, 16537-51; Calciotyl liquido, 11610-51; Lisotricil, def.
dev. apres. mod. p/aprov. 10-1051, 8828-51; Belaidene. 1013651; Getre Icio líquido, def. dev.
apres. mod. p/aprov. 12-10-51,
11696-51; Polytónico, def. dev.
apres. mod. p/aprov. 12-10-51,
11692-61.

INDEFERIDOS — Helebol, 10508 - 51; Athermil 2cc. 7359 -51; Hepcsilro, 5477 - 51; Canfo-Edeina Zef gotas e empolas, 9626 - 51; Neutrohepat com Ferro, 10582 - 51.

COMPAREÇAM — Lisadas Franz 2cc. 9522 - 51; Purgasol drageas, 9325 - 51; Pantropina 10ec, 9 526 - 51; Proto-Iodo Ilquido e gotas. 9527 - 51; Calc'argel inj. 9:05 - 51; Bismozin inj. 9807 51; Al'ovis. 9808 - 51; Digestivo de Levis. 9811 - 51; Multion capsul: s 10238 - 51; Hibe ox, 8837 -51; Orthoxicol, 11387 - 51; Coquevite ro'as 11600 - 51; Sulfa-T es xarope, 6374 - 51; Atoxibeta inj. 11125 - 51; Ancehosan Sofos, 10204 - 51; Comichol, 9018 - 51; Toluinas gotas. 11405-51; Renotramina comprimidos, 11684 -51; Soluto ini. de Cilcio e Vitamina D2 E peran a, 118477 - 51; Ergo i'a. 14345 - 51; Comprimidos Tapazol. 8311 - 51; Am no-Salus. 8296 - 51; Comprimidos de Vitam'nos B1 e C Camargo Mendes. 11708 - 51; Condensan 20c, 11123 - 5"

DIA 17 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Gaduol lcc, 6130 - 51; Gaduol 2:c, 6143 - 51; Gomagaia, 9312 - 51: Gonocida Jesus, 9130 -51: Antigripal Jesus, 9313 - 51; Corafuron com Papaverina comprimiles, 9901 - 51; Corafuron 50m2 com Papaverina compr.midos 9902-51: Soluto de Vitamina B1 Quipafar 8686-51; def dev. apres. mod. p'aprov. 15-10-51; Leite de Magnésia Jesus, 9311 -51; Verafilina, def. dev. apres. mod. p/aprov. 10347 - 51; Buc-calin B rna. 10331 - 51; Asmocrige, 100991 - 51; Solvot ben, solucão a 20%. 10268 - 51; Solvoteben solução a 10%, 10269 - 51; Solvoteben solução a 10%, 10270 -51; Iodiniectel Bl-Salicilado, 8774 - 51; Rubrogen, 10493 - 51; Iodinjectol gotas, 8772 - 51; Iodinjectol Simples emp 8773 - 51;



LABORATORIOS SILVA ARAMO - ROUSSEL & A

MEA P-L RIO DE JANEIRO

Also

Quinistan, 118.8-51; Vitascorbol. 10459-51. INDEFERIDOS — Jurupina, 11516-51; Heparmina comprimidos 10289-51

midos, 10289 - 51.

COMPAREÇAM — Adismena, 10186 - 51; Tirolake, 11048 - 51; Peitoral Neossanol 12128 - 51; Prinachol, 10927 - 51; Alcatrol Xarope, 10716 - 51; Guaraton co, 10717 - 51; Estindor, 10584 - 51.

DIA 18 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Hepascorbin, 9365 - 51; Resinacid, C def. dev. ap.es. mod. p/aprov. 15-10-51, 11307-51; Linimento Morais, 11145-51; Soluto C istalixada, 1cc., def dev. apres. mod p/aprov. 16-10-51, 10565 - 51; Foliculina Cristal zada Byla lcc, def. dev. apres. modélo p/aprov. 16-10-51, 10556 - 51; Oruan liquido, def. dev. apres. mod. p/aprov. 16-10-51, 19730 -51; Formode. 10283 - 51; Faringoseptol, def. dev. apres. mod. p/aprov. 16-10-51, 10148 - 51; Xarope de Sulfato Ferroso Composto, Enila Infantii, 11517 51. INDEFERIDO - Dermizenzol, 1144 - 51...

DIA 19

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Apassal Cilciro xarcpe,
11376-51; Hipodermo Vacina
Piur as. 10136-51; Va ina Ginocologica, 10190-51; Frenovex
empolas e gotas, 1'663-51; Cloridrato de Aureomicina Cristalina Pharynets, 10491-51; Boldo
Avahy, 10691-51; Metiocolin,
11853-51; def. dev. apres.
mod. p/aprov. 17-10-51; Nivaquine, 9423-51.

NDEFERIDOS — Egotussano gotas. 10997 - 51; Baldrian-Dispett. 9210 - 51;. COMPAREÇAM — Cremólco de Lima Contessa, 11247 - 51;

de Lima Condessa, 11247 - 51; Leuktropin comprimidos, 10409 -51; Vermitálico líquido, 11705 -51; Caritol, 10188 - 51.

REQUERIMENTO DEFERIDOS — Gynoclac on M. drágeas,
11632 - 51: Lutrax culirlo. 11646
- 51: Amebioxin comprimidos,
11729 - 51: Asm'ol 11840 - 51;
Protilapan colírio, 11647 - 51; Vitortan, def dev. ap es. modélo
p/aprov. 17-10-51, 684 - 51; Thiogenol, def. dev. apres. mod. para
aprov. 18-1051. 8803 - 51; Tônico
Nervet. 11713 - 51; Belaxa, 11851
51; Argi-Bene 1g., def. dev.
apres. mod. p/aprov. 18-10-51,
9215 - 51; Tabletes Anti-Palúdi-

ca, 11779 - 51; Urogenol drigias, 11.79 - 51; Hexametil comprimidos. 11546 - 51; Nariercal injetável e comprimidos, 11448 - 51; Leutrax pomada oftálmi a. 11645 - 51; Reconstituinte Monteneg o, 11956 - 51.

COMPAREQAM — Eucrominon, 750-51; Stonoidina Schiapparelli comprimidos, 8708-51; Stenoidina Schiappareclle supositórios, 8711-51; Hemosules, 8852-51; Homeotônico Murtinho, 11731-51; Callose, 11773-51; Cinatol e Cinatol Infantil, 866-51; Aniskemia, 10436-51.

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Tussirium, def. devendo
apres. mod. p/aprov. 20-10-51.
11777-51; B's-Bion, 9473-51;
Licocaps. 11047-51; Varidase,
10492-51; Vitrafigol composto,
12050-51; Iodinjectol Salicilado
emp 8774-51; Sedalene empôles
e gotas. 9791-51; (Vistralgina,
19884-51; Iodonase 5 e 200
11577-51; Sedolipol Masculino,
9208-51.

INDEFERIDOS — Esetropina, 12090 - 51; Vidif'tin, 10743 - 51; COMPAREÇAM — Pasti'has de Vitamina B1, 10425 - 51; Ducreiloco pasta, 10199 - 51; Sthenomalte, 10260 51.

REQUER!MENTOS DEFERI-DOS - Elivir de Glicerofosfato Composto 8735 - 51 : Soluto Inj de Ouabaina, 8938 - 51 : Solute Inj. Aminofilina, 8935 - 51: H'dróxido de Alumínio Coloidal, 8602 - 51: Solução de Merb omin a 1%. 8729 - 51; Frenantol comprimidos, 9020 - 51; def. dev apres. mod. p/aprov. 17-1051; Endopirina def. dev. apres. mo-c'èlo p/aprov. 17-10-51, 10913 - 51; Tos-Snil, def. dev. apres mod. p/aprov. 17-10-51. 8876 - 51; Persed, def. dev. apres. mod. para aprov. 17-10-51, 9165 - 51; Biocálcio Irradiado, def. dev. apres. mod. p/aprov. 179-51, 10504-51; Iodipina 20% líquido. def. dev. apres. mod. p/aprov. 19-10-51, 11764 - 51; Decalcin. def. dev. apres. mod. p/aprov.- 19-9-51; 8344-51; Laxosalino Liquido def. dev. apres. mod. p/aprov. 19-10-51, 213-51; Guaratônico líquido, def. dev. apres. modelo p/aprov. 19-10-51. 10717 - 51; Alcatrol xarope, def. dev. apres. mod. p/aprov. 19-10-51, 10716 -51; Alcalitrat pó, def. dev. apresentar mod. p/aprov. 19-10-51, 10376 - 51; Lipofenol com Vita-

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da GRIPE em suas várias modalidades LABORATORIO NORMAL Rua Estrêla n. 6 - Rio de Janeiro

PAN-TECNE LTDA. "Jara cada mister um técnico"

Directo geral do FARMCO. ALVARO VERO Directo Juridica do Prof. José Ferreira de Sonza

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO — Assistência técnica químico farmacêutica — Consultas e pareceres sóbre medicamentos e suas splicações — Probiemas técnicos de laboratório — Farm. Prof. Adauto R. Costa.

DEPARTAMENTO SURIDICO — Assistência Jurídica — Organização e liquidação de sociedades comerciais e civis — Questões trabalhistas — Defesas e recursos fiscais — Busca e apreensões — Pareceres — Dr. Iolando Pinho, advorado.

DEPARTAMENTO DE LICENÇAS E REGISTROS — Licenciamento e registro de produtos farmacéuticos alimentares, de tourador e desinfetantes — Renovação de licenças e registros — Registro de diplomas.

DEPARTAMENTO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL — Registro de marcas, nome comercial, título de estabelecimento ou insignia de comércio, frase ou sinal de propaganda — obtenção de patentes de invenção e de modêlo de utilidade modêlo industrial e desenhos industrial — Oposições, recursos e caducidade — Vigitância.

SEDE: RUA DA QUITANDA, 3 — 12.0 — SALAS 1.201 & 1.204

Caisa Postal 2.253 — Teleg. «TECNICOS» RIO DE JANEIRO — BRASIL

The think the second

Seção de INFORMAÇÕES

mina C. def. dev. apres. mod. p/aprov. 29-10-51, 11616-51. Folifer c psulas, 10767-51; Bemotinic, 11203-51; Codesil, 12173-51.

INDEFERIDOS — Calicida. Calopax., 11450-51;

COMPAREÇAM — Metonal. 9751-51; Saluto Inj. de Bisultito de Menadiona Sódica, 8949-51; Soluto Mercuro-Cromo a 2%, 8933-51; Hista Clopan capsulas, 10042-51; Seclrofil drageas, 11335-51; Reumad ona, 11480-51; Carboformin, 10653-51; Pioglucide, 14597-51; Fiogluc de, 11217-51; Cigarros de Beladona, 9553-51; Carbomethion, 11738-51; Necarosan, 3731-51; Pequenas Pílulas Russel, 12668-51.

DIA 25 REQUERIMENTOS DEFERI-DOS - Avahyureno, 11998 - 51; Purgofena, def. dev. apres. modelo p/aprov. 23-1051, 10891 - 51; Citrosenol, def. dev. apres. mo-delo p/aprov. 23-10-51, 5883 - 51; Hepático Ca yra, def. dev. apres. mod. p/aprov. 23-10-51 5336-51; Extrato Hepático líquido 1:10, 7719-51; Pol kriff po. def. dev. apres. mod. p/aprov. 23-10-51. 10727 - 51; Eucálcio, 2095 - 51; D'laudid Knoll, def. dev. apres, impres, dentro de 60 días 23-10-51, 11910 - 51; Pasta Granugera def. dev. apres, im-presso dentro de 60 días 23-10-51. 11909 - 51; Beunit liquido 11932 - 51: Bronkalol., 6654 - 51: Biderbi 2cc. 11957 - 51: Betacor-tol emp. 9328 - 51; Forbensalina cc, def. dev apres mod. para aprov. 23-10-51, 5828-51; Anti-tiroxina def. dev. apreson-tar mod. p/aprov. 27-10-51,7953 -51; Neo-Slocort, inj. 11921 - 51; Foliculina pomade, 10856 - 51; Comprimidos de Metionina Pravaz. def. dev. apres med. pera aprov. 23-10-51, 11718-51; Be-tadodex 0.02mg def. dev. pres, mod. D'aprov. 23-10-51, 12059-51; Cardiovis granulado, def dev. apres. mod p/aprev. 17-10-51: 10903 - 51: Iodinjectol B1 Salf-Bado 8774 - 51 Alestrão Giffoni. 11927 - 51. Cápsules de Viamina A Souibh, 10639 - 51; Calmagnesil, def. dev. opresen-tar mod. p/aprov. 23-51, 5835-51; Borol def. dev. opres mod. p/aprov. 23-10-51. 5832 - 51; Suppochol'ol, def. dev. apres, mod. p/aprov 17-10-51, 11333 51; Xarope de Extrato Hepático
e Mucosa Gástrica, 9607--51;
Hipodermo Vacina contra Asma,
7944-51; Panteina, 8382-51;
Hygionex 10351-51; Hipodermo-Vacina contra Bronco-Pneumonia, 16195-51.

PIA 26
REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Comprimidos de Aminopirina e Acido Ditilbitúrico, 6436-51; Colírio de Sulfato de Zinco, 7432-51; Cinevaria Maritima Succus, 11711-51; Inhstom comprimidos, 6229-51; Regulador Splendidus, 11397-51, COMPAREÇAM — Tonicina, 8525-51; Bisufor, 8400-51; Campargírio emp. 11870-51; Acthar, 6438-51

DIA 27 REQUERIMENTOS DEFERI-RIDOS - Botropase, 11053 - 51; Renascim, 11580 - 51; Arthri-Sel-12018 -51; Rhodoze, 12122 - 51; Flexamina liquido, 9892 - 51; El.xir de Nucleinato de Sódio e Arrenal Composto, 9627-51; Colazobin, 16010-51; Ewefil, 5355 -51; Sedolipol Masculino, 9208 -51: Lombrigueiro Paulista, 12587 - 49; Hipotermo - Vacina Contra Tneumonia, 10193-51; Hipodermo — Vacina Anti-Desin-térica, 10197 - 51; Coramina-Adenosina, 19472 - 51; Esponja de Gelatina A & H. def. dev. apres. mod. p aprov. 24-10-51, 15618 - 51;; Espon a de Gelatina A & H, def. dev apres. mod. p/aprov. 24-10-51, 8702-51; Capsulas Rosa, def. dev apres. modelo p. aprov. 24-10-51, 5356 - 51; Leukotropin comprimidos, def. dev. apres mod. p/aprov. 24-10-51. 10409 - 51; Leutrax pomada Iftálm'ca, def. dev. ap es. m.d. impres. com a retirada da in-dicação impugnada. d ntro de 60 dins 24-10-51. 14645 -; Gaduol gotas, 9803 - 51.

COMPAREÇAM — Iodinjectol, gotas, 8772 51; Fo modoglina. 12585 - 51; Xarope de Sulfato Perroso Composto Enila Infantii, 11517 - 51; Soluto Procainado Yatropan, 88810 - 51; Varina Anti-Gripal Franco, Velez, 9605 - 51; Totusalil 3cc (Sal cilado), 10667 - 51; Regulina, 11942 - 51.

REQUERIMENTOS DEFERI-

pos — Elixir de Vitaminas composto, def. dev. apres. mod. p/aprov. 25-10-51, 11959 - 51; Phytina, def. dev. apres. mod. p/aprov. 25-10-51, 11883 - 51; Tirocilina Ginecologica., 845 - 51; Soro Jesus, 9314-51; Aminocalsepol. 8593 - 51; Cápsulas Taurina Erba, def. dev. apres. mod. p/aprov. 26-10-51, 11305 - 51; Punchil pó. def. dev. apres. mod. 25-10-51, 10117 - 51; Sedalene empolas e gotas, 9791 - 51; Cardiazol-Quinina Knoll, 11635 - 51; Khelline Delalande drágeas 11923 - 51 Iodo-Tricina, 12:-3 - 51; Solução Inj. de Vitamina C1000 mg., 11661 - 51; Solução Inj. de Vitamina B1, 100mg. 11678 - 51; Solução Inj. de Vitamina B1, 100mg. 11678 - 51; Pilulas contra a Opilação, def. dev. apres. mod. p/aprov. 26-10-51, 12098 - 51; Nec-Valeol 1 1722 - 51; Calio), 1006 - 51; Sali-Be)ne 5cc, def. dev. apres. mod. p/aprov. 26-10-51, 12075 - 51; Penicilina G Rhódia, 12165 - 51; Solução de Cloreto de, Potássio, 0,2% e Glicose a 5%. 11214 - 51.

COMPAREÇAM — Bemotinic. 11203 - 51; Am'nacalsepol, 8593 -51; Argotinal, 11728 - 51; Extra-Rin, 11193 - 51; Soluto Inj. do Tnamina Elebece, 12109 - 51; Neuroagonina, 11081 - 51.

DIA Se

REQUERIMENTOS DEFERI-DCS - Aradan, 11612 - 51; Opillasan, 11611-51; Progesto al. 11175-51; Emulsão Vitabroma, 112168-51; Tônico Perruginoso Composto 8370-51; Sôro Anti-Tetani o Pinheiros, 110 2 - 51; S:iuto Int. de Vitamina C 500 mg., 116 - 51: Amargas e Iodureto de Potássio. 12061 - 51: Tono-Asthenyl, 11451 - 51; P. obilino, 11551 -51; def. dev apres. moi. para aprov 27-10-51; Pelvron-B c psulas. 11224 - 51; A-Palus 2 e 50c. def. dev apres. mol. p/aprov. 27 -10-51; 5629 - 51; Belexa 2c. del. dev. apres mod. p/aprov. 26-10-51; 11852 - 51; Pulmotessa, del dev. apres mod. p/aprov. (6-10-51. 1'955 - 51: Amino o -- Beta 1 0 o 500 m. 12056 - 51; Kol no. def. dev. porce mod. p/aprov. 26-19-51 12103 - 51: Poliemina liquido 11874 - 51; Sclerosit Hauido, 11853 -51: Codes'l, 12173 - 51.

INDESTRIDOS - Amadeu T icerri, 8795 - 51; Sulfocilina, 8514 -51.

COMPAREÇAM — C'orotricina. 12135-51; Maleitar'o, 11121-51; Guaranatol, 5600-51; S.I.a., coloidina, 5538-51; Xa.ope de Santa Cruz, 5599-51; Pancrepatine, 16261-51; Alfon (oleoco), 12146-51; Isonek on emp. 11855 -51.

CARO FARMACEUTICO

Acaba de sair o magnifico livro do Capitão farmaceu. tico Lúcio Muniz Barreto — DEPOIS DA GUERRA — (Memórias de um expedicionário) — um excelente no. nesto e sincero documentário dos feites da F. B vir os por um de seus mais devotados integrantes.

E' um depoimento fiel das observações colhidas durante a última guerra mundiavasado em linguagem, simples, leve, atraente, onde se aprecia, a par da fidelidade do observador, a sinceridade de propósitos no seu relato.

Leig este livro e ficara sabendo como foi vista, por um farmacéutico a ação da glorio a FEB em terra de além-mar.

Faça seu pedido a GAZETA DA FARMACIA pelo
Reembolso Postal ou en.
viando cheque pagavel no
Rio em nome de Antonio
Lago, registro com valor declarado ou vale postal, pois
evitará a demora ocasionada
pelo serviço dos Correios e
também o acréscimo de ta.
xas — Preço Cr\$ 35,00.

No Rio poderá este livro ser encontrado também nas seguintes livrarias: — Francisco Alves — Freitas Bastos e Civilização Brasileira.



Laboratório Quimioterápico Rio - END. TEL DESBI - D. F. - CX POSTAL 1682

COQUELUCHE

Doença muito contagiosa, acometedo em 50% dos casos as crianças de menos de 2 anos, e causada pelo «Hemophilus pertussis», cocobacilo Gram-negrito.

As crianças não possuem iminidade contra éste germen a coqueluche pode manifestar-se até em recem-na cidos. O periodo de incubação é de 7 a 14 dras.

SINTOMATOLOGIA

O início é insidenso, lembrando um resfriado comum com tosse: coriza, lacrimejamento, inapetência, pouca ou nenhuma febre e tosse noturna, tosse seca, que aos poucos se vai tornando diurna.

Ao cabo de duas semanas manifestam- e as equintas de tosse, tosse paroxistica, pri ace sos: ao cabo de cada acesso de tosse ocorre uma inspiração profunda que produz o eguinchos.

Os acessos de tosse podem ser em número de 20 a 50 nas 24 horas, tornando-se mais frequentes e mais penosos à noite, Em cada acesso é expelida certa quantidade de catarro visco-so e aderente (as crianças de pouca idade não o expelem, engolem-no). Por ocasião das quantas de tosse costuma produzir-ce vômito.

COMPLICAÇÕES

As mais frequentes são as que se assentam no aparelho respiratório. A ebroncopneumonia, é complicação responsável pelo maior número de mortes e tanto pode ocorrer nas crianças como nos adultos. Outras complicações são; pneumonia, enfisema, bronquectasia até mesmo pneumotórax. A ulceração do freio da lingua não é rara.

O aumento da pressão intracraniana por ocasião das quin. sas de tosse provoca hemorragias no encéfalo, nos olhos, na pele, nas mucosas. Costuma surgir também hérnia umbilical, prolapso do reto.

As hemorragias encefalicas deixam equelas tar lias: paralisias espásticas, retardamento mental, etc.

Não sendo tratade convenientemente, a coqueluche stinge a mortalidade até de 25% nas crianças de menos de 6 meses.

PROFILAXIA É recomendável imunizar as crianças, aos 2 ou 3 meses de riad, com matoxina pertuss s geralmente associada a anatoxina diftérica e tetánica, esta vacina triplice proporciona resposta antigenica maior). Quatro anos mais tarde a vacina deve ser renovada.

TRA CAMENTO

Os agentes curativas mais eficazes até o presente são a cioromicering e a aureomicion. na dose de 100 miligramas por quilo de pêso e por dia, dividido
esse total em doses parceladas de 6 em 6 horas ou de 4 em 4 horas. No caso de o paciente não tolerar a medicação por via
oral recorre-se à forma injetavel ou à de supositórios.

Para o adulto, a posología será: uma dose inicial de 2 gramas (8 capsulas de 250 mg) seguida de 1 cápsula de 4 em 1 l cras

A penicilina não tem ação centra o Hemophilus pertussis mas é útil para evitar as complicações. Será aplicada nas doses usuais (300.000 unidades de penicilina G de 12 em 12 noras).

Em geral a cloromicetina ou a aureomicina produzem a remissão do, sintomas em 2 a 3 dias.

Outros cuidados: Evitar a exposição do doente a mudanças de temperatura; mantê lo em relativo repouso.

Alimentação sob a forma de requenas refeições a curtos intervalos (2 cm 2 horas). Em caso de vômitos alimentares, dar nova refeição imediatamente a seguir ao vômito.

Manter boa nutrição é fundamental. Nos casos graves aplica-se pla ma, soluto glicosa do e fisiológico, etc.

Higiene atenta da bôca, galganta, nariz, ouvido (a otile média é complicação frequente) convindo aplicar a tirotricina como profilático:: Neo-Gorgesan, Neo-Rinosan, Oftalmotricia. Ototricia.

APROXIMA-SE A SINTESE DO CORTISONE

O Lab. Merck anunciou Laver conseguido a sintese da molécula de um esteroide bem próximo do cortisone. Embora ainda haja muito a faser antes de obter a sinte, se total dêste, parece agora mais próxima do que há algum tempo.

GRAOS OF SAUDE DO D! FRANCK O SINAL YERE DO SEU INTESTINO Regular o função intestinal LAGE PRIMA CL.P 1344 - RIO-

"ANOHIST"

"A CIÊNCIA REABILITA OS ANTI-HISTAMÍNICOS"

Em Abril de 1951, voltou "Seleções" a referir-se ao assunto com a reportagem "A CIÉNCIA REABILITA OS ANTI-HISTAMINICOS". E com esta reportagem estavam eliminadas as controversias que ainda existiam por comprovação científica. Para melhor esclarecer, transcrevemos um trecho da reportagem acima referida:

"E' absolutamente evidente, hoje eru dia, que o uso dos anti-histamínicos não oferece perigo Por maior que tenha sido a veemência com que alguns medicos os condenaram, é digno de mota, como demonstração de confiança nesses produtos, o fato de três em cada quatro os receitarem para os seus doentes, como ficou apurado através de uma pesqui-

Até que ponto vai a eficácia dos anti-histaminicos num abvio dos sintomas do resfriado? Um dose experiências de vastas proporções, feitas em estabelecimentos industriais, picançou-se o resultado esperado em 85 por cento dos casos. Uma emprésa especializada em pesquesas de mercado realizou recentemente, a êsse respeito, extense estudo, pelo qual ficou evidenciado que tais medicamentos vinham sendo empregados em 40 por cento dos lares, tendo os que os tomaram informado que os sintomas de resfriado desapareceram em dois terços dos casos".

ANOHIST FOI LANÇADO NO BRAGIL pelos laboratórios produtores do "Sal de Fructa" Eno. Emulsão de Scott, etc., laboratórios que garantem o produto como ORIGINAL E

Anote o nome: — ANOHIST (à base de tonzylamina) e quando prescrever eite o original: — ANOHIST (Nos Estades Unides Anahist).

COMPRIMIDOS ANTIHISTAMINICAS PARA RESPRIADOS
COMUNS E OUTROS ESTADOS ALÉRGICOS.

A venda em todas as farmácias e drogadas, em
vidros de 15 e 40 comprimidos.

"ANOHIST"

Para klentidade da embalagem, aque reproduzimos a marca.

(Anahist nos Estados Unidos)

ENO-SCOTT & BOWNE, INC. OF BRAZIL

AV. CIDADE DE LIMA, 175 — RIO DE JANEIRO AVISAMOS AOS SRS. MÉDICOS, que estamo, prontos a remeter amostras de ANOHIST para suas especiências.

HERMESETAS

Sacarina pura cristalisada — Perfeito sucedâneo do açücar _ 450 vezes mais doce. Em latinhas de 500 tabletes. DIA-BETES — OBESIDADE — PE-DIATRIA.

INALEX

Geléia descongestionante e antisséptica das vias respiratórias — Em bisnagas.

LYTOPHAN

Em tubo de 20 comp. ELIMI-NADOR DO ACIDO GRICO — REUMATISMO — ARTRI-

METROLINA

Solução em frascos de 300 cm3 .ANTISSEPTICO GINE-COLOGICO. Na higiêne intime de mulher.

NOVOCHIMOSIN

Em tubos de 20 compr. — DIGESTIVO — ANTITÓXICO - BACTERICIDA.

RIO DE JANEIRCHUGO MOLINATI & GIA. LICA. SAO PAULO Caixa Postal 161 HUGO MOLINATI & GIA. LICA. SAO PAULO

ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACEUTICOS

12. Sessão Ordinária — 12-10-1951

A Associação Brasileira Farmacêuticos fez realizar dia 12 do corrente, em sua sede social na Casa da Farmácia do Brasil. a décima segunda sesdo ordinária do corrente ano. sob a presidência do farmacêntico José Scheinkmann, vicepresidente Administrativo. no impedimento do professor Militino Rosa que se encontrava em São Paulo para participar da Sociedade de Firmacia e Qui da Sociedade de Farmácia e will mica de São Pruic. recreteriado pelos farmaceuticos Joé Eduardo Alves Filto e Bartolomeu Dias Gomes Pereira. Aberta a sessão é lida a ata da sessão anterior que posta em discussão e votação e aprovada. Lido o expediente. o sr. Pesidente comunica à Casa o falecimento do comendador Vieira de Castro, direter-presidente da Casa Granado, e Valentim Giclito, diretor-presidente do Laboratório Paul'sta de B'ol-g'a. Ainda com a palavra comunica o regresso do professor Oswaldo Costa, dos Estados Unidos, tendo passado em Lima na ida, e a seguir fala sobre a legislação do imposto de consumo, sua atuação na comissão como representante do Sindicato dos Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, procurando amenizar as pretensões governamentais no sentido de taxar os produtos offe'nois, pedin'o sugestões para melhor se desobrigar da ingrata missão Livre a palavra o prof. Virgilio Lucas pede um voto de pesar pelo passamento do farmacéutico Othon Machado, que é aprovado. O farmacéutico Arrujo Pelo co-munica à Casa que no Congresso de Farmicia da Bahia foi encirda uma moção ao ar. Ministro da Marinha, solicitando a revogação aberto e propõe seja enviado um do Decreto que extinguiu o Quadro de Parmaceuticos da Armada e agora o Governo envia ao Constesso u'a Mensagem, com um pro'eto como Substitutivo, Farmac uticos da Armada com vagas de Segundos Tenentes em telegrama de aplausos da A.B. F. ao Ministro de Marinha Presi dente da República e ao Diretor de Saude Navel. Passando à Ordem do Dia, o sr. Presidente concede a paleura ao professor Humberto Guillermo Beltran Ariza, da Colombia, para pronunciar a sua conferên-cia intitulada "A profissão farmaceutica na Colombia". Infclando a sua pale tra o professor Beltran agradece a gent'leza e a oportunidade que les foi oferecida nela Associação Brasileira de Parmeceuticos e traca o panorema farmacêntico de seu país. Pala sóbre as Faculdades de Farmácia, sobre o curriculo farmacêutico, as lutas entre dinlomados e práticos, ho-

la totalmonta solucionadas, sobre os la o prò-les industria's

farmacêuticos, a política do governo de seu país com referên. cla às especialidades farmacêuticas; traça por outro lado o engradecimento da profissão es salários percebidos pelos profissionals, enfim outros aspectos interessantes da profissão na Colômbia. Ao terminar è vivemente aplaudido, serdo a sua palestra comentada pelos pro-fessores Emilio Diniz da Siva e Virgilio Lucas e pelo farmaceutico José Scheinkmann. Em seguida é dada a palavra ac professor Virgilio Lucas que faz comentários ao 3º Suplemento da Farmacopéia Bresileira, publicado no D'ário Oficial de 29 de agôsto passado, falando sôbre as modificações feitas, salienfando as vantagens das novas inclusões ou alterações nas !a constantes. | A sezu'r fala sobre c tema "Da modificação da fórmula atual da limonada de citrato de magnésio". terendo comentários sóbre a primitiva fórmula adotada pelo farmaceutico Rodolfo Albino e as diferentes aparecidas; comenta tambem o trabalho do prof. Ernesto Christiano Alchinger, do Para-

A GLOROFILA COMO ANTI-ALÉRGICO

ná, e propõe nova fó-mula pe-

dindo que exper mentem, sendo

eplaudido no termina. O pro-

fessor Em lio Diniz pede a pa-

lavra para comentar a formula e elogia o trabalho da Comissão

da Farm-copéia. tecendo comen-

tários sobre o novo texto do 3º Suplemento. Nada ma's haven-

de a tratar, o sr. presidente egradece a presenca de todes e

ao prof. Beltran e da por encer-

rada a sessão.

Empregando a clorofila co mo desodorizante do corpo. o dr Wescott, pioneiro dessa utilização da cloroflia. acaba de verificar que a substância tem intensa atividade antialérgica, especialmente em casos de polinose (febre de feno). Tal ação é comparável à do benadril, piribenzamina e similares.

Uma preparação contendo clorofila, vitamina C e gluconato de cálcio, por via oral, produziu melhoras ainda mais rápidas e duradouras.

NOVO PAPEL DA VITAMINA B-12

Foi descoberto que a vitamina B12 desempenna papel importante no processo fisiológico denominado "transmetilação". que é de importância vital na mobilização das gorduras (ação lipotropica). E' ação idêntica à da colina e da metionina.

STARGYN

Em frascos de 110 cm3 apro-ximado. DISMENORREIAS — Menstruações dificeis e dolo-

TIZIOCIDA

Em caixas de 10 amp. de 2 cm3. Moléstias das vias respiratórias. RAQUITISMO — ANEMIAS — DESCALCIFICA. CÃO

TRANSPIROL

Em tubos de 20 compr.. AN-TITERMICO — ANTINEVRAL-GICO — ANTIFLOGISTICO.

UROSALINA

Em tubos de 20 compr — ANTISSEPTICO DAS VIAS URINARIAS.

VINOVITA

Em frascos de 400 cm3 apro-ximado — TÓNICO — RE-CONSTITUINTE — ANEMIAS — NEURASTENIA — LIFAN-TISMO.

Venda de medicamentos por mercearias e estabelecimentos congeneres

COM VISTAS AOS ÓRGÃOS FISCALIZADORES

A GAZETA DA FARMACIA tem recebido de inúmeros proprietários de farmácia, estabelecidos nas mais longinquas localidades do nosso imenso território, cartas em que nos comunicam que mercearias e estabelecimentos congêneres em suas localidades vendem medicamentos e produtos farmacêuticos, como comprimidos para dores de cabeça, óleo de ricino, etc., ao público.

Infelizmente não é só nas pequenas cidades e localidades do interior que essa irregularidade é observada, em nossa própria cidade, capital dêsse imenso territério, alguns armazens e mercearias, dos bairros e dos suburbios. clandestinamente, vendem ao

Há, pois, imperiosa necessidade que os órgãos controladores e fiscalizadores se entrosem e se completem em defesa do público e, principalmente, dos estabelecimentos farmacêuticos autorizados a exercer êsse comércie.

O Decreto Nº 20.377, de 8 de setembro de 1931, que aprova a regulamentação do exercicio da profissão farmacêutica no Brasil, dis em seu artigo 69:

"Nas pequenas cidades. o

comércio de drogas e medicamentos só será permitido às famacias".

Idêntico dispositivo constltue o artigo 47 do Decreto nº 19.606 de 19 de janeiro de 1931, que dispõe sôbre a profissão farmacêutica e seu exercicio no Brasil.

Se esse comércio de medicamentos pelas mercearias e armazens no interior, é ilegal e irregular pelos Serviços de Fiscalização da Medicina, desta Capital e dos Estados, é perfeitamente regular, às vêzes, por possuirem êsses estabelecimentos patente de produtos farmaceuticos com pagamento do respectivo imposto.

Para sanear essa irregularidade é necessario que o Ministério da Fazenda por suas repartições fazendarias sobretudo pelas coletorias federais so fornecam patente de comércio de produtos farmacêuticos e medicamentos mediante a apresentação da licença fornecida pelo Departamento Nacional de Saude Pública no Distrito Federal e da autoridade sanitària competente nos Estados.

Por outro tado é necessário que os Serviços de Fiscalização da Medicina exerçam rigorosa fiscalização, a fim de colbir esse comercio irregular e ilegal

Em uma de suas convocações para a Câmara dos Deputados, o farmo. Theodoro Sobrai, estabelecido com

farmacia na cidade de Floriano, Estado do Piaui, apresentou um projeto de lei a referida Câmara, em o quai procurava regularizar essa situação bastante desagradavel que, às vêzes, entrava a ação dos órgãos fiscalizadores, de forma que a patente para comércio de medicamentos so seria fornecida pelos órgãos competentes do Ministério da Fazenda mediante a apresentação da lia hea do Departamento Nacional de Saude, nesta capi-· tal, e dos Departamentos de Saude nos Estados.

Esse ante-projeto foi motivo de uma moção aprovada pelo IV Congresso Brasileiro de Farmácia realizado, em julho de 1950, na cidade do Salvador, Bahia, apresentacia no sentido de que fôsse dirigido à Câmara e Senado Federal um Memorial apelando para a aprovação do projeto de lei nº 816/1949, o qual visa cobir o crescente abuso da venda clandestina de medicamentos por parte de bares. botequins, mercearias, etc.

Aos proprietários de farmácia que nos comunicaram essa irregularidade, apelando para a nossa interferência. aqui fica a comunicação com vistas ao Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e o Serviço de Fiscalização dos D'partamentos de Saúde Estaduais, para o fim de um entendimento com os órgãos fazendários.

POTÊNCIA PROTEGIDA

IN VITRO e IN VIVO



A potência dos comprimidos de PEHICILINA ORAL FONTOURA-WYETH, de 100.000 unidades por comprimido, é realmente protegida:

IN VITRO

Pelo dessecante azul, cuja mudanca de côr indica provável diminuicao de potência do produto.

IN VIVO

Pelo citrato de sódio, presente na fórmula, e que funciona como tampão, impedindo a ação destruidora do suco gástrico sôbre a penicilina.

ALEM DISSO

a fixação do "prazo de validade" em apenas dois anos, que constitui uma garantia adicional, estabelecida pelos elevados padrões da



1 - PERGUNTA:

Tenho ouvido falar em EU-MICETES; poderia dar-me uma explicação a respeito? J. M. Fortalesa.

RESPOSTA:

Eumicetes são seres vegetals, que se caracterizam por estarem no grupo dos "aclorofilados" dos vegetais telofilos, por não possuirem clorofila, torna-se-lhes impossivel a sintese dos glicidios ou hidratos de carbono, sendo por isso obrigados a se nutrirem as expensas de restos organicos ou de outros seres vivos: no primeiro caso se dizem "saprofitas" e no segundo, "parasitos". Estes podem ser de duas categorias, isto é, "parasitos de vegetais" e "paçasitos de animais". Os Bumicetes ou cogumelos propriamente ditos são constituidos exclusivamente de um talo, que pode, na maioria das veses ser distinto em duas partes: um aparelho vegetativo denominado "micelio" e um orgão de frutificação chamado "eucarpo". orgão êsse diferencia. do, servindo à reprodução dos Eumicetes o qual dá origem aos elementos reprodutores ou "esporos". O micelio é constituido por um aglomerado de celulas destinado a desempenhar as funções de vida vegetativa do cogumelo. Em certos Eumicetes de vida livre o micelio é de tal ordem de complicação estrutural que seus filamentos chegam s atingir dezenas de metros de comprimento. Segundo a sua morfologia pode-se distinguir dois tipos de micello: o tipo filamentoso e o tipo genulante. O micelio filamentoso é constituido por filamentos

Sequentas PERGUNTAS James RESPOSTAS

BOTICÁRIO

mais ou menos longo, que caracteriza um grande numero de cogumelos. Ao contrário, o micelio genulante se apresenta sob a forma diferente, de celulas isoladas, mais ou menos arredondadas esferoide, ovoides, elipsoides ou cilindricas. Este micelio é conhecido também pelo neme generico de levedo.

2 - PERGUNTA: Queria saber alguma cousa sôbre os CIMICIDEOS à luz da parasitologia. Pede ser? V. R.

RESPOSTA: Or cimicideos são inscios exclusivamente hematofagos que só se alimentam com sangue de mamiferos e aves, ata. cando dos mamiferos, normalmente o homem ou então os queiropteros, fato que tem importancia epidemiologica bastante grande dada a ocorrencia de especieis de tripanosomas parasitando o morcego, especieis essas que são patogenicas. Já observou-se que o Tripanosoma crusi existe frequentemente no morcego e - como se sabe que estes tripanosomas de morcego são transmitidos de morcego a morcego por persevejos - o fato de os cimicideos parasitarem o homem adquire grande importancia, importancia que é acrescida pela

contrario do que acontece em relação aos piolhos -- os persevejos são insetos de especificidade parasitária pouco lhos são parasitas, estritaquando alimentados com sancontrario, os cimicideos têm adaptação parasitária pouco restrita. adaptendo-se à qualquer especie de mamifero ou ave. Dai, a importancia prápelos cimicideos, tem-se citadestes casos se acha nitidapanum em condições naturais. Quanto às fébres recorcles mimeroses que no intestino dos cimicideos os espiroquotas das fébres recorrentes répidamente degeneram.

eircunstancia de que - ao restrita. Por um lado, os piomente, de determinados animais, não se reproduzindo rue de outro animal. Pelo tica do conhecimento dos persevejos parasitos de aves e queiropteros. Como doenças produzidas ou transmitidas do a febre recorrente, a tripenosomiase de Chagas e as leishmanioees. Para nenhum mente demonstrado o papel epidemiologico importante dos persevejos. Se de fato éles transmisem o Tripanosoma crusi isto ocorre so experimentalmente, não se tendo ainda observado os perseveos infetados pelo Schizotrirentes, sabe-se por experiên-



UNGUENTO DE SCOTT

Erupções de pele e outras afecções cutaneas. Pruridos de coceiras, ferides e queimedures. Dé pronto elívio. UNGUENTO DE SCOTT A base de Óleo de Figado de Bacalháu Scott,

Srs. Farmacenticos:

Esta série nova de anúncios de Fosforina está sendo publicada em jornais e revistas. E' mais um produto Eno-Scott a ser divulgado com intensidade e esperamos que V. S. o tenha em sua conceituada farmácia, a fim de que não falte ao momento da sua maior procura-

Eno-Scott & Bowne, Inc. of Brazil Av. Cidade de Lima, 175 — RIO DE JANEIRO

no fim de poucos dias, não se encontrando mais nas fézes espiroqueias vivos e virulentos. Entretanto, eles passam do tubo digestivo para a cavidade geral, colocada entre o tubo digetivo e a parede exterior do corpo e al, ao contrário do que se dá no Intestino, eles permanecem vivos e virulentos durante muito tempo; se então, experimentalmente, se esmagar um cimicideo, cuja cavidade geral encerre espiroquetas sobre uma erosão de pele, pode-se reproduzir a doença. Este fato foi citado como explicação possível para a ocorrência de novos casos de febre recorrente que habitualmente é transmitida por carrapatos ou piolhos em lugares em que já se tenha feito a profilaxia sob o ponto de vista do espiolhamento e da eliminação de ovos de carrapatos, servindo nestas condições de transmissores da infeção dos persevejos. Foi Patton quem primeiro demonstrou que no tubo digestivo do cimicideos as leishmanias podem desenvolver-se, particularmente a leishmania do Kam-Asar que ai evolue e se transforma de corpusculo leishmanioide imovel em forma flagelado em tipo de leptomonos. Os cimicideos resistem em geral lonsamente a inanição fato importante sob o ponto de vista da profilaxia so contrario do que acontece com os piolhos que, geralmente, precisam um minimo de duas refeições diárias e que habitualmente, mesmo não podem viver tóra, do

contacto com seu hospedeiro Os cimicideos, porém, podem resistir meses à inanição, persistindo assim como elementos propagadores de doenças em condições nas quais outros insetos morreriam. 3 - PERGUNTA: Como devo preparar o Soluto de Labarraque? M. C. RESPOSTA: Do seguinte modo: Hipoclorito de cálcio comercial 100.0

Carbonato neutro de sódio Agua destilada q. s. para ob-

ter 1000 cm.3

Triture o hipoclorito de cálcio com 500 cm.3 de agua, adicionada, aos poucos, até obter u'a mistura uniforme; dissolva o carbonato neutro de sódio em 500 cm.3 de água quente, junte este soluto à mistura antecedente e deixe em contacto durante três ou quatro horas, agitando de quando em vez; filtre então e lave o precipitado retido pelo filtro com q. s. de água para completar 1000 cm.3 de soluto 100 cm 3 de soluto de Labarraque devem conter no mínimo 2.6 por cento de NaOcl equivalentes a um nimo de 2,5 por cento de clono attvo. (Cl = 35,457). O soluto de Labarraque é um líquido limpido, incolor. de cheiro fraco de cloro e sabor alcalino e adstringente, desagradavel. Colore a principio o papel vermelho de tornasol de azul, embranquecendo-0 em seguida. Adicionado de ácido cloridrico, desprende cloro e anidrido carbônico.

REGINA

A zeinha das águas do

colôgia

ANTI-HISTAMINICO DESCO-BERTO NUM VEGETAL

Uma poderosa substância anti_histaminica acaba de ser descoberta na noz de galha. Aplicada em animais, concede proteção contra a histamina durante 18 horas, quando a proteção máxima até agora obtida dos anti_histaminicos correntes é de 10 horas.

COLINA

Elemento do complexo B, constitui a colina 14 % da lecitina, o fosfolipidio encontrado na gema do ôvo, no figado, no rim, no coração e no panereas. Existe pouca colina em estado livre no organismo. A colina toma parte no metabolismo das gerduras, des hidrecartionados e dag proteinas. As diétas deficientes em colina produzem de. generação experimental do rim e hipertrofia cardiaca, com consequente hipertensio.

A administração de colina tem sido seguida de pronta regressão dos sintomas clinicos de insuficiencia hepática devida a gastro-enterite em crian.

CURA DA CALVICIE

Quando há calvicie, as raizes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos esem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvicie e ninguém tem o direito de assegurar sua cura. Em alguns casos, entretanto podem ser me-lhoradas as condições de nutri-ção da rais dos cabelos, ativan-do-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo.

Depois de lavar a cabeça com água o sabão, enxugue-a fric-cionando vigorommente o cou-ro cabeludo som a tealha — ENES.

Alenção, Senhores Farmacêuticos!

"Dicionário de Sinônimos" (Químico-farmacêuticos) do Professor Virgilio Lucas -- 4.º edição -- 1950

Acaba de entrar em circulação a nova edição do DICIONARIO DE SINONI-MOS do Professor Virgilio Lucas, inteiramente remodelado em formato 1/16.

Pedidos à nossa redação. Preço livre de porte -Cr\$ 250,00



MERCK (NORTH IMERICA) INC.

361 Avenue of the America, New York, 38, N. Y. EUA

REPRESENTANTE: Rusvel Tinoco Pinto - Av. Franklin Roosevelt, 194-5.º grupo, 501 - Tel. 42-3560 - Cx. Postal, 2584 - Rio

Posibiyate de

BCE & CO., Inc.

Colhanda DOW. A.M. DOWN

A evolução rápida da fisica nuclear nos últimos anos originou uma quantidade de problemas até então ignorados, alguns dos quais permanecem ainda sem solução. Por outro lado, surgiram, com esse progresso instrumentos novos para o trabalho de pesquisa nos laboratórios experimentais, que ja se tornaram recursos indispensáveis na biologia, na bioquimica, na fisiologia na farmacologia e, de fato, em tôdas as ciências biológicas básicas.

Não resta dúvida de que mais cedo ou mais tarde a medicina e a farmácia sentirão o influxo dessas novas descobertas, á medida em que as mesmas vão sendo utilizadas convenientemente na criação de drogas com aplicações terapeuticas revolucionárias:

Por que existe tamanho interêsse a respeito de radiação radioisótopos e seus efeitos nos organismos vivos?

Por diversos motivos, dos quais três assumem major proeminência: Primeiro, porque a radiação é capaz de ocasionar profundas alteracões biológicas vantajosas se houver um contrôle adequado, prejudiciais no caso contrário. O conhecimento minucioso désses efeitos e do seu mecanismo de ação é essencial para que se continue desenvolvendo com sucesso o trabalho da Comissão de Energia Atomica, nos Estados Unidos, e de suas congêneres em outros países. Segundo, porque o emprêgo judicioso dos radioisótopos, embora és-

GALENO SÓ

tes não sejam absolutamente nenhuma panacéia, constitui mais uma contribuição valiosa para o arsenal terapeutico á disposição do médico. Consoante expectativas bem fundamentais, pode-se prever resultados auspiciosos para as investigações clínicas atuais e futuras no que concerne ao tratamento de muitas molestias.

Terceiro, e talvez o mais importante, porque os homens de ciência têm agora a op rtunidade de elucidar alguns cos mecanismo básicos do quimismo orgânico e dos fenóminos patológicos. Os isôtopos aproveitam aos trabalhos de mvestigação sob duas formas diferentes. como fontes de radiação para muitos usos potencialmente importantes, inclusive na terapêutica de doenças; e como indiciadores ou traçadores de processos vitais cuja observação até aqui era dificil ou impossivel. Sob êste aspecto estão os mesmos se revelando o mais notável instrumento de pesquisa surgida desde a invenção do microscópio no século XVII; com efeito a aplicação dêsses elementos representa uma das mais raras conquistas científicas, qual seja um novo melo de percepção.

Segundo o diário de Escocolmo "Vagens Nyketer", produziu-se na cidade de Eskjo.



todos es laxativos salinos efervescentes contêm uma alta proporção
de um ou dois sulfatos minerais —
o sai de Glauber e o sai de Epsom.

É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em individuos sadios éseas sais minerais não sao isentos de ação tóxica.

Além disso tão acuseceses são esses compostos químicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de acucar que atua como corretivo Nessas condições é de todo importante não prescrever e emprego daqueles medicamentos que contenham os referidos compostos ace diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolisme das giucideos. E por tese mesmo não há contra-indicação pare o "Sai de Fructa" ENO que não contêm sais minerais e que com

"SAL DE FRUCTA" EN O

um estraordinário caso de "migração" de uma agulha. A ponta de uma agulha de costura. Que, 13 anos atras penetrára no musculo de uma senhora, despontou agora no braço não dela mas no de sua filhinha. Quando ocorreu o acidente, todos os esforços foram feltos para que fosse extraída a agulha que, embora localizada, desapareceu.

Há pouco tempo, a filha desta senhora com 1 ano e meio de idade, surgiu com u'a mancha escura no braço e, com assombro de tôdos se descobriu ao examina-la, a agulha que antes se sumira no organismo de sua mãe. Os médicos não acham inpossivel que se trate da mesma agulha viajante, conduzida pela corrente do sangue materno.

Pelo que se pode juigar,

tomando por base as informacões publicadas na imprensa estrangeira, a bomba atômica está construida segundo o princípio de utilização de uma "reação em cadeia" dos neutrons de uranio 225. A materia explosiva, não há dúvida, é integrada por um composto de isotipo de urânio e "agua pesada", esta última necessária para retardar a libertação dos núcleos de uranio, permitindo assim, uma reação em cadeia limitada. O aproveitamento da energia nuclear esta apenas iniciado e não há duvida de que essa energia. com o tempo, será empregada para fins pacificos e consteutivos.

Verdadelramente é dificil vaticinar a revolução que significará a aplicação geral dessa nova força matriz. O carvão deixará de ser uma fonte indispensavel de energia. Os aviões e os automoveis pode-120 utilizar-se desse novo combustivel. E será possivel também, modificar-se artificialmente o estado do tempo. A ciencia está trabalhando arduamente no problema dos nucleos atômicos e não há dúvida de que chegará a novos resultados nesse fascinante campo da física contemporanea.

No Chile, a Corporação de Fomento à Produção contratou u'a missão norte-americana de técnicos e cientistas para estudarem a questão da pesca no país, isto é, as possibilidades de colher o pescado em alto mar.

A poucos quilômetros da costa do Pacifico o fundo do mar vai a imensas profundidades. de 6 a 7 mil metros. Isto não sucede no atlantico. cuja profundidade é gradual. o que facilita a pesca de arrastão. No Chile, isto é impossivel, embora este país possua ao longo de seus 4.500 quilômetros de costa uma das mais ricas faunas maritimas. Não obstante, até bem pouco tempo, a pesca era uma atividade pouco explorada, mediante métodos antiquados de escassos rendimentos.

Os estudos levados a efeito deram os melhores resultados, aumentando consideravelmente o consumo do pescado. Em Viña del Mar foi inaugurado recentemente o Instituto Oceanográfico, de altos estudos relacionados com o mar e seus produtos. Este instituto, o primeiro no seu genero na América do Sul. cria para o Chile um grande futuro quanto ao aproveitamento de tantas riquesas até agora desperdiçadas. Justamente com éle foi inaugurada uma Estação de Biologia Maritima. E' o resultado da ação combinada da Corporacão de Fomento, da Universidade do Chile, da Marinha de Guerra e da Liga Maritima.

Não é exagero afirmar que o Chile, dentro de alguns meses poderá compensar sua pobreza pecuária, como fizeram, outros países como a Noruega e o Japão. á base do pescado e de seus sub-produ-

O ovo é um alimento de alto valor nutritivo, fato que lhe vale sua inclusão entre os alimentos protetores. A composição do ovo é a seguinte: água, proteinas, gordura, sais minerais e vitaminas. A água, todos nos sabemos esta presente em tôdos os alimentos, ou melhor, em tôda a matéria viva. A proporção de água no ovo é de 7,3%. Suas proteinas principais (ovoalbumina na clara e ovovitelina na gêma) são de alto valor biológico, de facil digestibilidade. O ovo possui 12% de proteinas. Sua gordura, na proporção de 11% aproximadamente. está na gêma, representada principalmente pela lecitina. Suas vitaminas são a "A" e a "D" encontradas na gêma e a "B2" na clara. Os sais minerais que pospui são o fósforo, o ferro principalmente na gêma, e o caleio, embora em pequena cota. De fazil preparo, agradavel aspecto e sabor, o ovo contém, em bôas proporções, tôdos os principals nutritivos, com excepção epenas dos hidratos de carbono.

PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA

O Prêmio Nobel de Medicina, do corrente ano, foi outorgado, pela Academia de Medicina da Suécia, ao dr. Max Tbeiler, médico Sulafricano, investigador da Fundação Rockfeller, que Cescobriu a primeira vacina contra a febre amare-

Max Theiler, natural de Pretoria. União Sul Africana, fez seus estudos om sua cidade matal e no Hospital Saint Thomas, de Londres, antes de transferir-se, om 1922, para os Estados Unidos. Dessa data até 1930. esteve dando aulas de medicina tropical na Universidade de Harvard

Hoje ocupa o eargo de diretor do Bureau do Medicina e do Laboratório do Saúde Pública da Pundação Rockfeller.

No curso de suas investigações cujos descobrimentos tiveram grande influência no tratamento da paralizia infantii, Thetler descobriz uma vacina cuja eficácia ficou provada na inta contra a epidemia de febre amarela no Brasil, permitindo descobrir certas questões relacionadas com a transmissão da paralisia infantil.



CORAMINA-ADENOSINA - Vecedilatedor coronario. Angina de peito CORAMINA-EFEDRINA - Vecedilatedor coronario. Angina de peito CORAMINA-CAFEÍNA - Cárdio-exitante. Esgatamento físico e mental EMPÔLAS GOTAS COMPRIMIDOS

FRODUTOS QUÍMICOS CIBA S A

PC O LI

F C HORZON

RE 1

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFEITA E MODERNA ORGANI-ZAÇÃO HOMEOPATICA PARA A AMERICA DO SUL

PRESIDENTE: J. Almeida Cardoso; DIRETORES: Manoel da Costa Pinto e Evaldo Carvalho Continentino. - Direção têcnica do Farmacêutico J. Almeida Cardoso. — Consultor cientifico Dr. Rezende Filho

Depósitos e distribuidores para todo o território nacional: em Manáus, Belém, São Luiz, Fortaleza, Sobral, Natal, Maceió, João Pessoa, Recife, Salvador, Vitória, Campos, Belo Horizonte, Uberiandia, Goiânia, Corumba. Campo Grande, São Paulo (Laboratório), Londrina, Curitiba, Pontr Grossa, Florianópolis e Porto Alegre. - AGENTES em Assunção, Montevideu, Buenos Aires, Santiago e Caracas.

LABORATÓRIO HOMEOPÁTICO FIEL S. A.

Capital realizado: Cr\$ 1.200.000,00 Rua do Carmo, 73 - End. Telegr. "Laborfiel" SAO PAULO - BRASIL

VOCABULÁRIO MÉDICO-FARMACEUTICO Dr. Mario Rangel

"tosse de cachorro".

do dos caes.

gastoplasma.

do de chumbo.

centelhas.

úvula.

nereas

anel.

gua).

CINOCEFALO - Com cabeça

CINOGLOSSO - Planta das

Borrágineas, cujas folhas têm a

forma da lingua do cão; donda

o nome (cynos, cao; glosso, lin-

CINOLISSA - Raiva, h'drofo-

CINCPLASMA - Substância

CINT.LAÇÃO — Emissão de

CINZAS AZUIS - Carbonato

de cobre. CINZAS DE CHUMBO — óxi-

CINZAS DE ESTANHO - Oxido de estanho.

CIOFORIA — Gravidez. CIONECTOMIA — Extirpação

CIONOTOMO - Instrumento

mórbido de contrair doenças ve-

CIRCINADO - Em forma de

CIRCUITO - Curso seguido

CIRCULAÇÃO COLATERIAL —

Circulação que se forma por vias

secundárias quando o conjunto principal é interrompido.

CIRCULAÇÃO PORTA — Passagem do sangue do estomago, intestino e baço pelo figado e sua

saída pela veia hepática.

CIRCULAÇÃO PULMONAR —
Pequena ci.culação do coração

CIRCUNCISÃO - Incisão do

CIRCUNDUÇÃO - Movimento

CIRCUNFLEXO - Recurvado

CIRCUNPOLARIZAÇÃO - Ro-

CIRCUNSCRITO - Bem dell-

CIRCUNVALADO - Rodeado

CIRCUNVOLUÇÃO - Dobra

ou prega em qualquer orgão.

Usa-se o termo especialmente

para as dobras do cérebro, se-

parada umas das outras por ci-

CIRILO (POMADA DE) -

Remédio anti-sifilítico do século

XVIII; era uma mistura de su-

CIRRO - Carcinoma endure-

CIRROIDE - Semelhante ao

CIRROMA - Carcinoma cirro-

GIRRONOSE - Doença fetal

CIRROSSARCOSE - Esciero-

CIRROSE - Inflamação crôni-

CIRROSE ADIPOSA - Cirrose

do figado em que as células se apresentam com infiltração gor-

ra do tecido intersticial de um

com coloração amarela dos teci-

cido com grande predominância

per uma parada ou crista

tação de um raio de luz polari-

prepucto. E' preceito religioso en-

circular contínuo, ativo ou passi-

aos pulmões e volta.

tre os judeus.

em roda.

zada.

suras.

durosa.

blimado e banha.

de tecido conjuntivo.

para incisão da úvula.

CHERIDOFOBIA. -

por uma corrente elétrica.

motora ou cinética da célula. Er-

semelhante à do cão. CINOFOBIA — Temor mórbi-

CIMENTOMA - Tumor de tecido semelhante ao cimento den-

CIMEX LECTULARIUS -Percevejos das casas.

CIMICIFUGA - Género de plantas da família das Ranunculaceas.

CIMOL - Cimênio. CINABRIO - Sulfureto vermelho de mercúrio Bissulfureto

de mercúrio. CINABRIO DE ANTOMONIO Sesquissulfureto de antimônio. CINALDEIDO - Aldeido cinã.

CINAMATO DE BENZILA -Cinameina. Éter benzilico do ácido cinâmico.

CINAMENIO - Hidrocarboneto que existe no estoraque. CINAMICO (ACIDO) — Acido

que existe nas cascas da canela e em vários bálsamos. CINAMIL-CCCAINA - Metil-

cinamil-ecgonina. CINAMONO - Nome genérico

das Lauráceas CINANTROPIA - Distúrbio mental em que o doente se julga um cachorro.

CINAQUE - Qualquer doença inflamatória na garganta. CINARINA - Glicoside da alcachofra

CINCHOFENO - Atofan. CINCHONA - Género de árvore da América Tropical a que pertencem as quinas (Cinchona calisaya, Cinchona succirubra e outras). O nome foi dado em homenagem à condessa Cinchona, espôsa do vice-rei do Perú. CINCHONICIDA - Alcalóide

amo: fo da cinchona. CINCHONIDINA - Alcaloide da cinchona, isômero da cincho-

CINCHONINA -- Alcalólde cristalino da c'nchona, menos ativo que a quin'na.

CINCHONISMO - Meitos gerais dos alcalóides das cinchonas em a'tas doses: zumbidos, surdez, cefaléla

CINCHONOLOGIA - Estudo da einchona e seus derivados. CINCLISE - Agitação. CINEMATICA - Estudo do

movimento. CINEREO-Cinzento CINEREO (UNGUENTO) -Pomada mercurial.

CINESIALGIA - Dor que se produz com o movimento muscular.

CINESIATRIA - Tratamento das doenças pela ginástica e pela massazem.

CINESIMETRO - Instrumento para mensuração da amplitude dos movimentos.

CINESIOLOGIA - Tratado dos movimentos musculares. CINESIOMETRO - Cinesime-

CINESIONEUROSE - Neurose que afeta os movimentos muscu-

CINESTESIA - Sentido do movimento muscular.

CINESTESIOMETRO - Instrumento para medir a sensibilidade muscular. CINETICO - Relativo ao mo-

vimento. CINETOCTTO - Célula erran-

CINISELLI (METODO DE) -Tratamento dos aneurismas pela galvanopuntura. CINOBEQUE - Tosse seca.

Doenças infecciosa aguda, muito contagiosa, causada pelo «Corynebacterium diphteriae».

que se assesta preferentemente nas mucosas respiratórias, forma ali uma pseudomembrana fibrinosa. Pode também localizarse em outras mucosas e na pele.

£ a difetria ao mesmo tem-Po uma angina e uma toxemia. Quando no laringe (laringite diftérica) é conhecida por «cru-

A ação do germe não é apenas «local» (destruição das camadas superficiais da mucosa com formação de abundante ex. sudato que constitui a falsa membrana) mas sim emite uma poderosa exotoxina que é levada pelo sangue a todo o organismo, atacando logo os rins. o coração, o sistema nervoso central (nefrite, miocardite, paralisias).

SINTOMATOLOGIA

Febre, angina, sensação de fadiga, mal estar, edema do faringe e do laringe, tosse seca, dispnéia, afonia. Hipertrofia



Isto provém de excesso de trabalho e de preccupações. O seu o ganismo está precisando de um reconstituinte para o cérebro e o sistema nervoso. Use FCSFOFINA que contém elementos que enriquecem todo o organismo.

FOSFORINA

UM TÔNICO PARA A FIDA MODERNAL

Srs. Farmacêuticos:

Esta série nova de anúncios de Fosforina está sendo publicada em jornais e revistas. E' mais um produto Eno-Scott a ser divulgado com intensidade e esperamos que V. S. o tenha em sua conceituada farmácia, a fim de que não falte ao momento da sua maior procura.

Eno-Scott & Bowne, Inc. of Brazil

Av. Cidade de Lima, 175 RIO DE JANEIRO

DIFITERIA dos gânglios linfáticos cervicais (pescoço de touro). Formação

de uma falsa membrana que cresce rapidamente. Quando a infecção se localiza

no nariz, aparece um corrimento nasal sero-sanguinolento.

O diagnóstico se faz pela cultura microbiana (24 horas).

TRATAMENTO

Perante todo caso suspeito, «não se aguardará» o resultado das culturas para administrar o . ôro anti-diftérico E indispensável porém, verificar previamente a sensibilidade ao soro: faz.se a prova oftálmica (ins. tilação em um dos olhos, de 1 gôta do sôro, diluido) e a prova cutanea (injeção de 5/100 de cm3 na pele do antebraço. Esperar 20 a 30 minutos. Não havendo reação de hipersensibilidade (congestão da conjuntiva cu eritema cutaneo) aplicamse de 5 000 a 20.000 unidades ou mesmo 40.000. As dose exage. radas não são úteis (50.000, 100.000). O que tem mais importência é a «precocidade» da aplicação.

A dose nunca deve ser menor de 5.000 unidades.

Aplica-se também penicilina em todos os casos de difteria, não tanto pela sua ação bacteriostática contra o germe, a qual é fraca. mas principalmente porque na difteria são encontrado- no faringe e laringe outros germes patogênicos, especialmente estreptococo e esta.

Convém portanto aplicar penicilina-procaina, de 400.000 unidades, uma ampola por dia durante 5 a 7 dias no minimo.

Aplica-se também vitamina C, 500 mg diários, durante toda a duração da doença.

COMPLICAÇÕES

Duas complicações são mui. to frequentes e parigosas: a miocardite e a neurite tóxica. A miocardite pode causar a morte súbita.

A neurite tóxica ocorre em 5 a 20% dos pacientes e parece ·er tanto mais frequente cuanto mais tarde se aplica o soro. A paralisia costuma acometer em primeiro lugar os músculos palatinos a palavra torna-se fanhosa, a deglutição dificil com regurgitação de liquidos pelo nariz. Pode ocorrer diplopia ou estrabismo.

As paralisias costumam levar 2 a 4 semanas para atingir o máximo de intentidade e só desaparecem lentamente, em semanas ou meses.

FÓRMULAS SELETAS

CREME DE LANOLINA Lanolina - 250,0 g. Faranna sólida - 40,0 8. Parafina liquida - 160,0 g Fundir a fogo brando ajuntar a solução seguinte s Borato de sódio - 6,0 g. Agua - 180,0 cm3. Ajuntar em seguida &

guinte solução : Vanilina - 0,33 g. guinte solução: Essencia de geranio - 34

cm3 Alcool - 2,0 cm3.

Acondicionar em bisnagas de UNGUENTUM REFRIGERANS

Espermacete - 2,0 g. Cera branca - 1,0 g. Oleo de amendoa - 12,0

Agua de rosa — 25,0 cm3. Prepara-se em forma de «Cold Cream».

SOLUÇÃO DE DOBELL Borato de sodio - 15,0 g. Bicarbonato de sodio -15.0 g.

Fenol liq. - 3 cm3. Glicerina - 35 cm3

Agua distil. q. s. para 1000 cm3.

POMADA DE PROTARGOL Obtem-se uma preparação homogenea, operando da maneira seguinte :

Protargol - 1,5 a 3,0 g. Dissolver em agua fria -5.0 cm3. Misturar a Lanolina anidra

-- 12.0 g. E ajuntar Vaselina amarela q. s. para — 30.0 g.

PREPARAÇÃO PARA LIM-PAR E POLIR METAIS Agua - 100 cm3, Amônia — 10 cm3

Sabão branco raspado - 10 a 20 g. Tripole - 50 g.

Aquecer, mexendo sempre, até a dissolução do sabão. Para mascarar o cheiro desagravel, juntar 1cm3 de essência de mirbane.

O tripole deve ter sido re. duzido a pó finissimo, Agitar sempre a preparação, antes de

POMADA DE CASEINA DE IINNA

Caseinato de sodio -Glicerina - 7 cm3. Vaselina - 21 g.

Antisséptico escolhido 0,50 a 1 g.

Agua — q. s. para 100 cm% O antisséptico pode ser salel fenol, timol, etc.

Preparação branca, que aplicada sobre a pele, forma, secando um vernis, flexivel e sesi-tente, que se retira com simples lavagem

QUINA PETROLEQ

A VIDA DO CAR



NOTICIÁRIO DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE FARMACEUTICOS

4.º Reunião Regional de Farmacêuticos do Paraná

Nos dias 22 e 23 de setembro p.p., sob os auspicios da Associação Paranaense de Farmacêuticos, efetivou-se em Ponta Grossa a 4 º Reunião Regional, de Farmacêuticos do Paraná.

Apesar de uma redução, de filtima hora, na delegação da Capital, o certame alcançou o fxito que éra esperado, mercê. não só da bôa vontade dos dirigentes da A.P.F. como também dos solegas de Ponta Grossa, os quais deram mais uma vez provas do elevado espírito de Classe que são possuidores. Assim, às 15,30 horas de sábado, dia 22, foi realizada a sessão preparatória na qual o Presidente da A.P.F., Prof. Farm. Otávio Pereira dos Anjos, fazendo um retrospecto nas atividades da entidade que dirige, analisou todas as proposições aprovadas em Reunio Regionals anteriores, dando conhecimento das providências tomadas para consumação de vários assuntos e o que não se conseguiu solução, quer por falta de amparo legal, quer por fatores outros, que impedem uma ação mais eficiente da Associação Paranaense de Farmacêuti-

Apresentando o temário orgaalsado para aquele congracamento de Classe: 1) Legislação n deontologia profissional; 2) Da instalação de um Núcleo da A. P. F. na cidade de Ponta Grossa; 3) Da vantagem da criação de Sindicato Profissional, como érgão disciplinador e 4) Assun-tos atinentes à futura sede-pro-pria a Presidência, após expres. sar a idéia da A.P.F. sobre aqueles assuntos, os colocou em debates preliminares, indicando no final, os colegas encarregados de apresentarem para a sessão de encerramento, os referidos

A mais proficua e movimentada foi a sessão de encerramento, realizada às 10 horas de domingo, dia 23 Foram aprova-

oficial da referida solenidade.

das naquela ocasião o que segue: 1) Batalhar contra o comércio ilícito de drogas, muito desenvolvido últ mamente no país, e para tal, oficiar-se a Federação, sugirindo maior atenção para a elaboração e consequênte sancionamento de uma nova Legisla. ção Farmacêutica, clara e que de ao farmacêutico aquilo que lhe é privativo.

2) Considerar fundado naquela data o Núcleo da A.F.F. da cidade de Ponta Grossa, deixando a sua estruturação à cargo dos colegas locals.

3) Considerar vantajosa sõbre todos os aspectos, e, para tanto continuar em estudos, a criação de um Sindicato Profissional, se de fato puder o mesmo se constituir em órgão moralisador e suprir a Associação em assuntos que lhe fujam a alçada

4) Aprovar as proposições da Diretoria da A.P.F. para a sé-de-própria, ficando a me-ma com a incumbência depromover nova campanha de extenção do seu quadro social.

5) Que se comunicasse ao Exmo. Sr. Governador do Estado. Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, dizendo da realização deste certame e da instalação do Núcleo da A.P.F. em Ponta

6) Telegrama ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Culturs, Dr. Newton Carneiro, solicitando pagamento do auxílio concedido para a Campanha pro-séde da A.P.F.

 Telegrama ao Exmo. Sr. Secretário de Saúde Pública, Dr. Piragibe Araújo, solicitando a regulamentação da Carretra de Farmacéutico do Estado, criada em janeiro último.

CAIXA BENEFICENTE:

A Caixa Beneficente da A. P. F., atualmente sob a direção do Parm. Eurico João Schlemm. atravessa uma fase de grande

Dia das Nações Unidas em Campinas

S. PAULO, 24 — Falando em Campinas, das Comemorações do Dia das Nações Unidas, a convite do Rotary Clube local, o dr. Rone Amorim, presiden-te da União Cultural Brasil-Estados Unidos e diretor da Divisão Cultural da Universidade de São Paulo, em sua palestra sóbre a Organização das Nações Unidas enalteceu a obra reali-zada pela ONU, congregando 6) países e servindo a uma população de mais de um bilhão e 800 mil habitantes. Discorrendo sôbre as organizações internacio-nais especializadas, tais como a UNESCO ressaltou a sua impor tância para a promoção da aproximação dos povos, assim como a lição que a América deu ao mundo, organizando-se na UPA, hoje, OEA como entidade modelar para a solução pacífica das pendências internecionais.

SABONETE VALE QUANTO PESA

O mbonete des familias? Grande Bom e Barato!

desenvolvimento. Assim com apenas 3 anos, de existência, já fez uso de suas atribuições, pagando à Vva. de Farm. Hernani Paciornick, o seu primeiro peculio.

A Caixa Beneficente da A. P. P., fruto do esforço e das Re. uniões Regionais efetuadas em 1947 (Ponta Grossa e Jacarezinho) e 1948 (Londrina) deve merecer o apolo de toda classe far. maceutica do Parana.

Deixamos aqui um apélo:

— ZELE POR AQUELES QUE LHE SAO CAROS, CONTRI-BUINDO PARA A CAIXA RE-NEFICENTE DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE FARMA-CEUTICOS.

SEDE-PROPRIA

Com a mesma intensidade e entusiasmo continua a cempanha Pró-séde própria mormente viabilidade de que em janeiro próximo, possamos em caracter provisório, estar ccupando juntamente com a Associação dos Cirurgiões Dentistas do Paraná, o apartamento 33 do Edifício São Lourenco, situado na Rua Dr. Murici, esquina com José Loureiro.

Colega leitor: - COOPERAN-DO PARA A ASSOCIAÇÃO PA. CIADOS, JUNTO AO DEPAR-TAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DA MEDICINA.

TESOURARIA:

No final do mês de setembro do corrente ano, existiam em disponibilidade os seguintes sal-

Associação Paranaense de Parmacêuticos" — Cr\$ 20.444,00 (não acrescidos de juros). Caixa Beneficente da A.P.F. - Cr\$ 55.878,50 (não acrescidos de juros). Campanha pró-séde: — Cr\$ 40.469,50 (não acrescidos de juros). Foi pago até 30.9.51, para a acuisição da séde-própria Cr\$ 41.963,00.

RECEPÇÃO AO FARM. PAULO SEABRA Das mais fel'zes fol a escolha de PAULO SEABRA, pelos Farmacolandos da Escola de Farmácia da Faculdade de Medicina da Universidade do Parana,

para Patrono da turma.

Paulo Seabra, uma das mais brilhantes personalidades da Farmácia Brasileira, para a qual tantos serviços já prestou con-quistando dessa forma em todos os recantos do pala sólidas amisades e inúmeros admiraderes especialmente no Parana, será recepcionado pela A.P.F. em sua próxima estadia na Caatal Paranaense.

SESSAO DO DIA O DE OUTUBEO DE 1951

Sob a Presidência do Prof. Parm. Otavio Pereira dos Anjos

INSÔNIA . EMOTIVIDADE . VERTIGENS PALPITAÇÕES . ESTADOS ANSIOSOS



LABORATORIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S. A

BIO DE JANEIRO

e secretariada pelos farmacêu-ticos Amaury Caron dos Anjos e Prof. Rubens Elke Braga, este funcionando como secretario adhoc, realizou-se mais uma sessão ordinaria da Associação Paranaense de Farmacéuticos, na qual foram tratados os seguintes assuntos: "

1.º) Projeto Pedroso Jr. - Pol dado conhecimento nos presentes, de substitutivo Aquele de autoria do deputado Luiz Tinoco, o qual foi aprovado, com re-

servas pelo Senado Federal. 2°) 4° Reunião Regional de Ponta Grossa: - A pedido da Presidência, foi indicado o sr. 2.º Secretário, Amaury Caren dos Anjes para que fizesse um relate completo dos assuntos discutidos na reunião de 22 e 23 de setembro na cidade de Ponta Grossa, onde ficou criado o primeiro núcleo da Associação.

3) Primeiro Peculio pago pela Caixa Beneficente. - A casa foi

notificada da trágica morte do farmaceutico Herrani Baciornick, pertencente ao quadro da Caixa. Beneficente e por isso com direito ao Peculio, o qual foi pago à sua Exma. Sra.

4) Sindicato dos Farmacêuticos do Paraná. Assunto que despertou c mais vivo interesse peros presentes, provocando uma série de debates que culminaram com a indicação de uma Comissão Inicial, composta pelos Farma-cêuticos Eurico João Schlemm, Osmar Toniolo e Rubens Elke Braga, a qual poderá ser au-mentada, de modo a culher todo o material necessário para sua instalação definitiva.

e. for encerrada aque la sessão, convocando-se outra para novembro próximo, a qual será realizada em conjunto com a Associação dos Cirurgiões Dentistas do Paraná, por se tratar de assuntos ligados às duas en-



INSTITUTO HAHNEMANIANO DO BRASIL

Em atenciosa carta dirigida ao nosso diretor, o sr. prof.

Atendendo prazeirosamente à solicitação do prof. Sousa Martins, esclarecemos aos nossos leitores que S. S. não foi e orador oficial na citada solenidade e seria incoerência em seu mode de pensar e proceder aceitar tal destaque quando o Instituto Habaemaniano tem seu orador oficial, e de palavras, que pronunciou naquela solenidade, o foram

Souza Martins solicita uma retificação a noticia publicada

em nosso número de setembro, a página 7, sob a epigrale

acima, em a qual figura o ilustre professor como orador

em seu próprio nome. Por outro lado, S. S. esclarece ainda

que a sugestão para aquela sessão solene partiu dêle e não de Institute, acrescentando que até um prêmio foi lembrado

para que perpetuasse o nome do Instituto Hahnemaniano

Pola nobre ação de reconhecimento à oficialização do Ensino



COMO PENSA VOCE? **CERTO OU ERRADO?**

1 - Um bacilo anaerobio, o bacilo de Nicolaier prevoca, uma infecção cuja característica é s contratura mais ou menos generalizada, porém constante.

CERTO: Mas para que o bacilo produ-za a infeção é necessario que o jugar onde ele se assesta não tenha contate com o ar, como por exemplo as anfractuosidades das feridas. Al os bacilos se introduzem ficando ao abrigo do exigenio mutiplicam-se, formam esporos e elaboram toxinas. Os bacilos existem em toda a parta. Nos os encontramos na terra e em alguns lugares mais do que noutres, dende dar-se o nome de terras tetariferas áque-

las que são ricas em bacilos. Os bacilos do tétano proveem dos excrementos de certos animais erbivoros, camo por examplo, o cavalo, que os abrigam no seu intest. Se. O bacho é expelido com as fezes.

Chegando ao solo, os bacilos se disseminam, assumem a forma de resistência (esporos) e podem sofrer as influências do meio sem modificação da sua vitalidade. O animal por seu turno vai busca-los na alimentação que ingere (ervas e legumes contaminados). O espero resiste quer a agentes destruidores quer substâncias medicamentosas.

O tétano é considerado como uma infeção cirurgica, em lugares onde há cavalos é muito faeil a infeção. O contágio é facil, bastando que a ferida receba uma certa porção de terra para que no fim de alguns dias se declare a infeção. Penetrando no erganismo, ele ou assume a forma esportular (se há grande defesa organica) ou ee multiplica "in loco" e determina a infeção com toda a sua sistematolegia.

O bacilo ou o espero não se deslocam no organismo. Ele afte pela sua toxina, como provam as observações feitas nesse sentido. A toxina no organismo ganha terreno de hora em hora. Durante algum tempo discutiu-se a patogenia do tétano: a toxina chegava aos centros nervosos pelo sangue, pela bainha dos nervos motores, ou pelos cilin-

dros-eixos? A principio a opinião deminante era a que sustentava a impregnação de cilindros pela tuxina que depois galzava dila e, continuando a sua ascenção la contaminar o bulbe, a cortex cerebral, etc. Estudos posteriores feitos por diversos ubservadores entre os queis Field. modificaram a opiniao. A texina não embebe o cilindroeixo mas á medida que é formada, invade o sangue e a circulação linfatica dos nervos (balnhas linfoticas peri-neurais). Sée estas bainhas principalmente a via de condução. Seguindo pelo sangue e pelas bainhas, a toxina atinge á médula, passando pelo ganglio cervical, e, uma vez no neuraxe, ela vai ganhanto as diversas parte. A toxina letanica é dotada de alimidade extraordinaria pela região bul-bo-protuberancial principalmente pelo nucleo de trigemio, de fato, na sintomatologia, os primeiros sintomas que aparecem se assentam na região tributaria do trigemio e do facial, stingiado depois as demais regiões. Pormada a toxina. o individuo acusa um conjunto de sintomas que a principio nada tem de carateristico, assuminde depeis um aspecto patognomonico, não havendo necessidade de uma Mação

sorelegica, nem pesquisa de ba-cilo "in loco" para que se dis-gnostique a infeção. A principio o doente acusa um mai estar. temperatura elevada, astenia bem pronunciada, cefaléa mais ou menos discreta. Depois o individuo apresenta dificuidades em abrir a bôca devido ao espasmo dos músculos mastigadores, principalmente o masseter.

Antigamente a classificação do tétano era feita de acordo com a forma da postura. Hoje ela é baseada na disposição regio-nal, ou generalizada das contreturas.

Exemplo: contratura cervical, contratura dos membres superiores ou inferiores, ou entac contratura generalisada na qual temos a participação de tidos os grupos musculares.

Esta contratura se assemelha no seu aspecto com o que se parra no envenenamento vela estricnina; ha uma hipertonia acentuada dos músculos devida á excitação dos cetros medulares. A toxina tetânica tem dois nucleos: tetanoespasmina e tetanolisina. A primeira da sintomas mais graves. Localiza-se no nucleo do trigêmio e dai a serie de contraturas. O individuo não póde abril a bôca. Em seguida a toxina se difunde e temes a facies sardonica. A toxina continúa o difundir-se e começa a descer; nos cornos anteriores da medúla a sua ação é nitida : há uma rigidez generalizada, os membros inferiores ficam estirados; é a contratura generalisada: Os reflexos licam altamente exaltados. Há sudorese abundante. A toxina se propaga e atinge os centros cerebros-espinhais A toxina, segundo a teoria de Meyer-Ramsen, caminha pelos nervos até atingir os centros. Pela teoria de Aschoff. a tozina caminha

pelas vias linfáticas e sanguineas até atingir os centros ner-vosos. O tétano póde manifestar-se muitos ance após a contaminação. É preciso levar em conta certas complicações: assim, a contratura da glote é grave, podendo conduzir o doente & asfixia; a contratura do faringe far com que o individuo adquira e aspeto de hidrófobo.

2 — O Lactucário é um alcaloide da alface. ERRADO:

O Lactucário é o suco leitoso, dessecado ao ar, da Lactuca virosa" Linné; da familia das "Compositae", e apresenta-se geralmente em massas homistoricas divididas em quatro partes ou em pedaçoe irregulares, ingulosos; externamente é de cor pardo-avermelhada e internamente de cor parda clara: e um tanto poroso; sua fratura ê ceresa, seu cheiro é nercotico e seu sabor muito amargo. E' porcinimente soluvel no alcool e no éter e, quando triturado com água dá u'a mistura turva.

ASSIMATURA PARA OS ANTIGOS **ASSINANTES**

A reforma da assinatura d'a GAZETA DA FARMACIA. custa CR\$ 130.00 dando direito ao assinante de receber ecmo bonificação o 3.º SU-PLEMENTO DA FARMACO-PÉIA BRASILEIRA e escoiher a gravura de Santa Gema Galgani ou de Luiz Pasteur.

CADASTRO DE EMPREGADOS EM FARMÁCIAS

Util iniciativa de Sindicato do Comércio Varejista

O Sindicato do Comé.cio Varejista de Produtos Farmaceuticos, desta Capital, está organizando um cadastro geral dos empregados em farmácias, com o intuito "não só de fins estatisticos como de estar habilitado a dar referências e informações para odmissão de empregados".

Não podemos deixar de louvar e iniciativa do Sindicato, porque se trata de um serviço util. necessário e oportuno. E' provavel que nem todos compreendam logo o objetivo desse trabalho, mesmo porque são ainda poucas, relativamente poucos, os que dio o devido valor à estatistica em determinados ramos de atividade. De acordo com as exigências da vida moderna, entretanto, não há campo de atividade, hoje em dia, que não necessite da estatistica.

O Sindicato do Comércio Varefieta de Produtos Farmaceuticos não vai apenas fazer uma estatística dos empregados em farmácia (o que já seria, por si so bom servico à c'asse) mas um cadastro amplo, de interes. se imediato para todos — empregados e empregadores.

O Sindicato quer estar habilitado para das, a qualquer mo-mento, as referências que he forem solic'tadas sobre empregados, assim como certas, info:- mações, allás indispensávels, pa-

que é bem complexo- o Sind cato precisa de apóio e colaboração direta. Necessário se torna, portanto, que tedos compreendant o pleno do Sindicato e que, com espirito de classe, procurem preencher imediatamente o ques-

se lerem todas as circulares, pricipalmente quando são impressas, ou legar ne cesta qualquer impresso de naturesa coletiva. A circular de S'ndicato de Comércio Varejista de Produtos Parmaceuticos não deve ser encarada com a indiferenta o desinteresse com que se encaram. por força do hábite, muitas circulares, avisos, comunicações

O Sindicato vai realizar uma e por isso mesmo precisa ue culaboração. Além de tudo, devemos considerar que todos nos, em să consciência, reconhece-mos que é muito importante muito util um cadastro para informações sóbre empregados. Se assim é nossa atitude deve ser pronta, imediata: COLABO. RAR COM O SINDICATO.

ra a admissão de empregados. Eis ai um serviço de grande interesse. Para realizar esse trabalho,

tionário para facilitar o trabalho de estatística. No Brasil é muito comum não

tarefa necessária e translaces.





DIPLOMADOS VERSUS PRATICOS

Reafirmando a nossa posição

Já tivemos ecasião de diser que a Associação Brasileira de Farmaceutices cumpriu religiosamente o seu dever no caso des práticos preprietarios de farmacia versus diplomados. Tanto aquela Associação. como a União Farmaceutica de São Paulo, a mais antiga entidade de nossa classe, defenderam intransigentemente os interêsses de seus associados, colocaram-se correstemente, acertadamente ao lade des farmacéutices diplemades.

Sempre cachamos lógica, perfeitamente razoavel, a atitude daqueles duas impertantes entidades. Nes. perem, temos o direito de matentar um ponto de vista, e por isso mesmo temos encarado e assunto por outro prisma, sem que deixemos, com isto, de cumprir imparcialmente o e programa: SERVIE AOS INTERESSES DA PAR-MACIA.

A GAZETA DA FARMACIA e, como sempre foi um érgão independente, o que lhe per mite, portanto, a liberdade e a autoridade moral com que sempre traton des problemas da Farmácia no Brasil, tamto em relação aos diplomados e des não diplomades.

Assim, pois, se recuassemes ne cumprimento de nosse programs ou so abrissomos mão de um direito que nos ssiste como jornal independente em face de uma causa que considerames justa, cometeriames um ato vergonhoso para nós mesmos.

Os práticos que são proprietários de farmácias não querom "mbir alem des sandelias", o que éles querem -como já acentuamos muitas vêses — é que lhes façam justica, que lhes reconheçam um direito clare e positivo.

Tudo isto se resume na seguinte:

O que es prátices querem e pedem é que lhes concedam. per EQUIDADE, e direito de serem LEGALMENTE aquie to sempre foram PRATI-CANTE, iste é, RESPONSA-VEIS DE FATO, PELAS SUAS

PARMACIAS. Nada mais justo, mais com-Paensivel de ene sese divolte.

UMA VEZ QUE SE FIZERAM CONCESSÕES COM OS PRA-TICOS DE OUTRAS PROFIS-SOES. Tem sido este o nosso mento de vista.

Os únicos prejudicados com ema justa providência legal, e por isso é dêstes a maior inquietação — são os farmacêsticos diplomados que apenas die os seus nomes a farmacia, mas estão inteiramente fera da profissão. Estes sim seriam prejudicados, porque, exercendo outras profissões, são os responsáveis pela parte técnica de farmácia, mas na realldade não vivem de farmácia, pois se limitam a receber destile os seus honorarios.

Hotá bem clara, portanto, 2 nossu posição no case. · Não queremos para os práticos o que está acima de suas po fades: queremes, SQUIDADE, porque não é admissivel que es prátices proprietários de farmácia figur om situação de inferioridade perante os práticos de outras profisões quando a Constituição de Brasil dir que TOdos são iguais perante A LEL Não queremes privileglos, mas " admitimos pro-

OS LIPOTRÓPICOS **NA CIRROSE**

A alimentação deficiente lipotrópicos produz dois tipos de lesão hepática : cirrose e Becrose. Infiltração gardurosa de figado e eventual cirrose com re em ratos e câes após preiongada alimentação com excesse de gerduras.

Tais lesões são evitadas quando se junta colina à all. mentação. As dietas ricas em proteina produzem igual proteção, que se atribuj à formação de colina por transmetilação da metionina. Parece que o elemento essencial na dieta protetora contra a cirrose é a coling e não a proteina,

Provas experimentais de. monstram que a necrose se deve a deficiência dos aminoácidos sulfurados. A cirrose 6 a necrose são lesdes distintad e a proteção contra ambas depende dos grupos metil de colina assim como de enxôfre - -- tioning.

O controle sanitário de uma população, no que tange, particularmente, ás doenças infecto-contagiosas, representa uma tarefa de elevada transcendência em Saúde Pública e também das mais dificels. complexas, pela particulariza. cao dos métodos de trabalho. exigida segundo os diferentes agrupamentos humanos.

Se com referência a certos grupos coletivos sua realização se torna praticamente inexequivel, no sentido da eficiência desejada, o mesmo não acontece, porém, com outros, organizados em comunidades fechadas, sobretudo infantii. onde temos um campo de ação sanitária mais tacilitada, além de oferecer inumeras outras vantagens de interêsse especulativo.

Esta foi a razão que nos levou ao Educandario Vista Ale gre, entidade dirigida pela Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, que se encontra hoje sob a enciente direção da exma, sra. Maria Luiza Barcelos.

Situa-se à margem da rodovia Niteról-Friburgo, numa elevação suave que garante ampla perspectiva do conjunto e provido de todos os requisitos indispensaveis a realização dos objetivos a que se propôe, tanto do ponto de vista médico-sanitàrio, quanto o do pedagógico.

Pouco mais de uma centena de crianças e jovens vive au sob o desvelo dessa instituição benemérita. Constitue uma tranquilidade para os enfermos que se internam no leprocômio do Estado do Rio, sob a aflição do destino de seus filhos, coloca-los nêste estabelecimento, onde é empreendido o maximo esforco e empenhada toda a dedicação de dar à criança uma casa que, fazendo a função do lar paterno, ainda oferece garantias à sua saude e ao seu preparo social.

Esta coletividade que ai se forma, à semelhança do que os estabelecimentos congeneres de nosso pais. deve merecer da parte dos serviços de tisiologia atenção tôda especial. Isto porque se congregam nesta comunidade individuos provenientes das nossas zonas rurais e dos nossos grandes centros urbanos. Os coeficientes de morbidade da tuberculose nestes duas areas são reconhecidamente diversos. As áreas urbanas, onde este coeficiente se mostra bem ele... vado, fornecem, é obvio. a és. ses Educandarios crianças portadoras, talvez. de um processo infeccioso em latencia, mas suscetivel de criar atuações indesejáveis e que justificam, portanto, a máxima vigilancia sanitária especializada.

A atenção que mercee ainda este grupo de crianças, selecionadas já do ponto de vista médico-social, pela sua qualidade especifica de filhos de hansenianos, encontra ainda seu ponto de apoio no legitimo sentido da investigação científica. E' a investigação orientada para o estudo da alergia ao b. de Koch - adquirida naturaimente no convivio em meio infectado. ou provocada pela becegeisação - em confronto com o estado de resistência à intenção leprotica revelada peia reação positiva à lepromina.

Inúmeros trabalhos já escritos sóbre a lepromino-reaao-comumente conhecida como reação de Mitsuda — e a experiência conquistada com seu largo emprego, através de muitos anos, induzem aceiar seus resultados como interpretativos de um estado de resistência do organismo ao b. de Hansen.

De posse deste recurso que permite avaliar a suscetibilidade á infecção leprotica e

CADASTRO TUBERCULINO E TORAXICO EM FILHOS DE JOÃO BAPTISTA RISI (* *)

ANTONIO J. ABUNAHMAN (*)

diante das observações já colhidas, pertinentes á inversão da resposta à lepromina nos organismos anteriormente anérgicos, conseguida pela calmetização, deixa mais do que justificada a conveniência de se incrementar estes estudos.

O alcance de um recurso que possibilite despertar no organismo condições de defesa à infecção leprótica, e que se traduza pela positividade à lepromino-reação, acarretaria. sem duvida, uma verdadeira revolução nos classicos postulados da profilaxia do mal de Hansen. Nêste caso, a profilaxia da disposição erguer-se-ia como a primeira linha de ação contra a lepra, tornando-se, entao, a profilaxia da exposição — que constitue ainda hoje, o estelo da luta anti-hanseniana medida de significação secundária capaz de descer a plano inferior, tal como ocorre em relação à várias enfermidades infecciosas agudas. Seria, em última analise a conquista de um método profilatico antileprótico mais cienti. fico e mais racional para o qual nossas atenções devem ester voltadas, sobretudo tendo-se em vista que do terreno muito depende o exito do ataque pelos agentes patorenos, em especial quando estes se qualificam como dotados de baixa infectividade e de baixa patogenicidade.

E' preciso convir, entretanto, que os resultados do choque antigeno-anticorpo nos dois grupos de enfermidade: aguda e crónica, não são perfeitamente identicos. No primeiro, atingida a fase final do desenvolvimento da infecção, se verifica o predominio dos anti-corpos que asseguram a imunidade; no segundo. se observam no curso evolutivo da doença fases de equilibric. características da instabilida. de alérgica e imunidade relativa, apenas capaz de manter quiescentes antigos 10cos.

Em 1941, um de nos (Risi) teve oportunidade de especular no referido Educandario, o comportamento daquetas crianças em face dos antigenus tuberculinico e leprominico. assim como procediam elas diante deste último antigeno, 00 dias após a calmetimicão. Não presidiu esse trabalho outra preocupação senão o de uma simples currosidade, motivo pelo qual os dados obtidos não foram, até hoje, divulgados.

Os estudos empreendidos atualmente - destacando-se. de modo especial, os de Neison Sousa Campos, Hosemberg e Aun, - despertou-nos o interesse de retomar o fio daquela investigação e com dados atualizados, oferecer nossa modesta contribuição. em caráter apenas de subsidio, aos que com mais continuldade e mais possigiidades se entregam à interpretação dos fatos que dizem respeito a este assunto.

Neste momento, em se tratando de um Congresso de Tuberculose, escapa, aqui, o interesse de abordar matéria estranha ao tema, por isto nos limitamos a apresentar, unicamente os aspetos relativos ao cadastro toracico e tuberculinico efetuados, em data recente, naquéle estabelecimento de assistência médicosocial, ficando relegado para apresentação futura o estudo pertinente ao comportamento imubiológico daquelas criancas em face da infecção leprotica, comparativamente com os testes tuberculmicos.

CADASTRO TUBERCULI-NICO — O estudo foi procedido em 100 internados de 0 a 19 anos assim distribuidos, por grupos etários:

> 0 - 4 5 - 9 10 - 14 31 43

Todo internado foi submetido simultâneamente aos testes tuberculinico e ao exame radiológico, este último pela abreugrafia. Adotamos para o cadastro tuberculinico, a seguinte técnica: intradermoreação de Mantoux a 1 por mil e a 1%, sendo as diluições da tuberculina, para estas provas, feitas no liquido conservador do Gottschall-Bunney, preparados pelo Laboratório Central da Saúde Pública do Estado do Rio, sob a direção do dr. Miguelote Viana, e de preparação recente.

A leitura foi efetuada 48 horas após à injeção intradérmica, tendo sido seguido na interpretação dos resultados, o critério adotado por Aivimar de Carvalho assim definido: "O limiar de positividade é a pápula típica de 10 mm de diâmetro. Até 19 mm, a reacão é considerada fraca (+); entre 20 a 29 mm, positiva média (++); superior a 30 mm. positiva forte (+++). Flictenular, a reação positiva acompanhada de flictena".

ANALISE DO CADASTRO TUBERCULÍNICO - Dos 100 internados 26 tinham ambos os progenitores enfermos de lepra 48, tinham apenas o pai e 4 somente a mãe, em três casos a avó era enferma.

Registramos, nesta amostra, 25 tuberculino-positivos, sendo que 9 o foram na diluição de 1:1000 e 16, na de 1:100.

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS TUBERCULINO-POSITIVOS

a) Por grupos etários - 9 Distribuição dos casos positivos por grupos de faade nos ofereceu os seguintes percen-

> 0 -- 4 5 - 9 36% 10 - 14 12 48% 15 - 19 12%

Verifica-se assim a baima percentagem de alérgices, o que vem demonstrar o pequeno indice de infecção tuberculosa nas crianças internadas no Educandario. Encontramos major indice de posttividade entre as de major idade, sendo que a percentagem de alérgicos no grupo de 0 a 4 anos. foi minima.

b) Por sexo — Em relação 20 sexo, encontramos a seguinte distribuição: 7 dos tuberculino-positivos eram do sexo masculino e 18 do feminino, ou sejam, respectivamente, 38.8% e 61.2%. Convém, entretanto, esslarecer que a composição dessa amostra, segundo o sexo, era a seguinte: 46, do masculino e 54, do feminino, havendo, por conseguinte, predominância deste último, o que justifica, em parte, a discrepância nas percentagens referentes, aos dois sexos.

c) Quanto à côr — Domina na nossa amostra o elemento branco em 80%, seguindo-se, o de cor preta, em 15%e, finalmente, o de cor mista, 5%. Dos 25 tuberculino positivos, 20 eram brancos, ou sejam

80% e os 5 restantes eram de côr preta e mista.

Cadastro toráxico — Dos 100 examinados. 97 se apresentaram normais ao exame radiográfico pela Abreugrafia; 3, somente, ou sejam 3% dos examinados, mostravam anormalidades pulmonares .

Não observamos qualquer relação entre a positividade tuberculinica e a presença de anormalidade pulmonar. Ao contrário, dos 3 casos que se revelaram suspeitos ao Raio X, todos três tiveram Mantoux negativos a 1:1000 e 1:100

As anormalidades radiológicas se acusavam em dois dêles, sob a forma de uma intensa reação dos hilos e acentuação da trama bronco-vascular bi-lateral. Estas crianças tinham respectivamente 11 e 13 anos. Exames de escarro foram feitos não evidenciando presença à bacterioscopia, de bacilos alcooi ácido resistentes. Ao exame clínico constatamos tratar-se de crianças portadoras de bronquite crônica.

O caso restante, uma crian ça de 2 anos, apresentava acentuada adenopatia hilar direita. A pesquisa no lavado gástrico não evidenciou

presença de bacilos de Koch O material fol inoculado en

Estes 3 casos suspeitos (abreugrafia tiveram a imagen radiológica confirmada na Tele-radiografia.

Animou-nos, como deixamos dito, ao fazer o presente estudo, a natural curiosidade científica e o intente de proteger contra a tuberculose estas crianças e jovens filhos de hansenianos que se acham integrados num meio de vida comum. embora, tenham procedência diversa, como, frisamos. A maioria e oriunda qu meio rural, em o qual a devastação pela tuberculose ainda não atingiu ao indice altamente grave dos nossos centros urbanos mais populo-

Todos os analérgicos -75% dos cadastrados - foram submetidos à premunição pelo BCG com dose única de 0,20 grs, por via oral.

Pelos resultados dos cadastrados tuberculino e toraxico efetuados no Educandário Vista Alegre, se conclue a grande conveniência destas investigações numa coletividade heterogénea e onde se constatou a existência de 75% de analérgicos, isto é, de organismos que constituem um campo franqueado à infecção tuberculosa. Isto impõe que se consagre como rotina nêstes estabelecimentos a cautela de vigilância especializada. referente à tuberculose e da premunição sistemática pera carmetização.

COMO DERIVADO DO VALIOSO MEDICAMENTO O PRO-DUTO FICOU COMPREENDIDO NA ISENÇÃO

A Simplese Importadora e Exportadora Zamboni S.A. requereu um mandado de seguranca contra o ato do inspetor da Alfândega que apreendeu a mercadoria por êle importada, por falta de pagamento de direitos. Alegou o impetrante que o medicamento trazido era di-hidrostreptomicina e que o funcionário que a apreendera alegara ser a isenção apenas para estreptomicina. De nada valeu a explicação científica prestada no processo, porque o inspetor manteve o ato do funcionário.

O juiz de primeira instância julgou procedente a ação

GRÁTIS -PARA OS ANTIGOS **ASSINANTES**

Enviando a quantia de Cr\$ 130,00 em vale postal, registro com valor declarado ou cheque pagavel no Rio em nome de Antonio Lago, V. S. receberá com mais presteza evitando o trabalho demorado do serviço de reembolso postal o recibo da reforma da assinatura por 3 anos o 3.º SUPLEMENTO DA FARMACOPEIA depois de publicado no Diário Oficial e a gravura que escolher Santa Gema Galgani a padroeira da Farmácia ou o grande Luiz Pasteur.

e concedeu a segurança para liberar o medicamento. A autoridade federal recorreu o Tribunal Federal de Recursos, em sessão piena, negou provimento ao recurso para manter a decisão do juiz Darci Lopes Ribeiro.

JUGLANDINO

De GIFFONI saboroso xarope iodo-fosfe-cál-cia, superior so éleo de figado de bacalhau e às emulsões. Receitado diariamente pelas sumi-dedes médicas. Has farmácias o drogarias.

3.º SUPLEMENTO DA **FARMACOPÉIA**

O 3.º Suplemento da Farma. ropéia será fernecido conjuntamente com o 1.º e o 2.º Suplementos e uma das gravu. ras a escolher de Santa Gema Galgani a padroeira da Farmácia ou do grande Luiz Pasteur, a quem enviar em nome de Antonio Lago a importancia de Cr\$ 150,00 para uma asst. natura por 3 anos da GAZE-TA DA FARMACIA.

VENDA DE FARMACIA

Deseis comprar ums Parmisda? deseja vender e sua Par-

Dirija-se a nossa redação que gratuitamente nos esforcaremos pero eluda-le

Debilidade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo, Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas encontram o melhor remédio no

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositários DE FARIA & CIA. Rua São José, 74 ---

Estímulo à Ciência

III REUNIÃO ANUAL, EM BELO HORIZONTE

Está sendo organizada, para realizar-se em Belo Horizontede 4 a 11 de novembro, a II Reunião Anuai da "Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência". Espera-se o comparecimento de seguramente 300 pessoas, o que 1á é alguma coi-sa apreciável quando se trata de um movimento de carater cientifico. Sabe-se muito bem que não há, ainda, muito interesse pelos debates e confe.encias cientificas, principalmente nesta civilização do foot-Dal! e das novelas...

Quando, portanto, se reun m 300 pessoas para estudar e discutir problemas científicos, ja se pode dizer e com entusiasmo, que estamos no limiar de um ciclo de civilização di erente, isto é, um ciclo em que se as questões cientificas comecam a despertar interesse, começam a ter a necessária repercussão no povo

Segundo as previsões já anunciadas, serão apresentadas à III Reunião, em Belo Horizonte, mais ou menos 300 comun cações. Dessas comunicações sem dúvida alguma, advirão bons resultados, porque todo trabalho de pesquira, todo estudo leito com fins cientificos sem re traz uma lição, uma conclusão interessante.

Sobre o aspecto geral, a III Raunião Anual da "Sociedade

Ano

Brasileira para o progresso da Ciência" é um movimento de estímulo à Ciência, e as pesquisas científicas, nesta pals, carecem de estímulo tanto na esfera oficial como na esfera particular.

Além das teses e comunicações haverá conferências na seguinte ordem:

Mário d'Apice: Brucelose e Tuberculose bovinas; Moreira Penna: Instituto de Tecnologia Industrial; H. Rheinboldt: Pesquis- On mice na Universidad : L. Nachbin: Teoria dos Espoços de Hilbert.

Realizar-se.ão no decorrer co Congresso, aimoços de confraterniacan para os p seu sedoies de cada e pecialidade duran-

te os quais falarão; Carlos Chagas (Físicos e Químicos). Marques Lisboa (Botânicos e

Zoólogo-Baéta Viana (Pisiologistas

P. Brieger (Geneticistas e Estatisticos)

Mira y Lopez (Patologistas e Psicologos).

Fabricação de sulfonas

A fábrica de Sulfonas do Estado de Minas Gerais voltou a produzir a poderosa droga que ajuda a cura do mal de Hansen.

Por incrivel que pareça mas é a verdade a produção dessa milagrosa droga estava paralisada por falta de verba.

SERVIÇO MILITAR PRESTADO POR FARMA-CEUTICOS, MÉDICOS E DENTISTAS

Em mensagem à Câmara dos Deputados, o Governo enviou um projeto de lei que dispôe sôbre a prestação do serviço militar pelos medicos. farmacêuticos e dentistas, estabelècendo o seguinte:

Artigo 1º - Os médicos farmacêuticos e dentistas, a

Tonel.

Cr\$

1.000

492.075

383 779

285 738

343 397

408 463

CERA DE CARNAÚBA

Exportação — 1946-50

GALENADAS

E' portador dum nome consagrado

A' Farmácia fiel, onde a bondade

Mostrou-lhe no caminho da verdade

Por isto, à viva luz do meu exame.

O professor Evaldo de Oliveira.

Eu traço num sonêto, sem reclame,

Tudo que é belo, espléadido, animado.

Fonte: SEEF do M da Fazenda

Inteligente, culto e viajado,

Eis um colega em plena mocidace,

Que num élo sublime de vontade

Esculapio, Galeno e Paracelso,

Ele os demonstra num poder excelso

Quando ilustra feliz sua cadeira.

Faz da ciência o seu labor sagrado,

partir da presente data, prestarão o serviço militar a que estiverem obrigados por lei, exclusivamente nos Serviços de Saude das Fôrças Arma-

Artigo 2º - Os estudantes de medicina. farmácia e odontologia, ao serem convocados para o serviço militar. presta-lo-ão na forma estabelecida pelo titulo I desta

Outros dispositivos constant do referido projeto, divididos em titulos, criando cursos de saude nos centros e núcieos de preparação de oficials da reserva, destinados especialmente à formação de oficiais médicos, farmacêuticos e dentistas da Reserva, como reza o

Artigo 5º - Os Cursos de Saude do C.P.O.R. e do N. P.O.R. serão de doze meses. subdivididos em duas fases a) 1ª fase, de nove meses, compreendendo a instrução militar básica; b) 2ª fase, de très meses, compreendendo um estágio de instrução tecnica em Unidades ou Estabelecimentos do Exercito, que disponham de órgãos de execução do respectivo Serviço de Saude.

Bebidas para crianças

O organismo das crianças, como o dos adultos, necessita de determinada quantidade de liquidos, diáriamente. Mas as bebidas ideais para as crianças são a água, os sucos de frutas e o leite, principalmente este, porque é muito nutritivo. As bebidas alcoolicas, o chá e o café são verdadeiros venenos para as crianças.

Como bebida, de a seu filho. água, leite e suco de frutas, únicamente, — SNES.

RECONHECIDO O SINDICA-TO DOS PRATICOS DE FAR-MÁCIA DE SÃO PAULO

O ministro do Trabaiho assinou carta de reconhe cimento do Sindicato dos Prátices de Farmácia de São Paulo.

INOSITOL

Elemento do complexo B, 3 inositol é encontrado em vege. tais e animais em forma livre e combinada. Pode ser sinteti. zade pelas bactérias no trato intestinal e promove o crescimente das bactérias que produzem outros elementos do complexo B.

O inositol é empregado para retardar a infiltração gorduro. sa do figado e para diminuir a taxa de lipidios no sangue.

Age éle evitando a acumulação de colesterol no figado. Em certas condições experimentais. figados gerdurosos que não reagiram à colina apresentaram notável redução em colesterol com o uso de inositel.

NEOLAXAN

PRISÃO DE VENTRE negulariza sem causar cólicas APRESENTAÇÃO:

Vidros com............ 30 comprimidos Envelopes com...... 2 comprimidos

ABORATÓRIO GROSS S. A.

Teletone: 46-0255 RUA BARAO DE ITAMBL 29 E 31 RIO DE JANEIRO

A VENDA DOS MEDICAMENTOS

Os laboratórios venderão diretamente às farmácias

A Comissão Central de Preços entrou em entendimentos com a indústria farmacêutica. fazendo, atraves os Sindicatos da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro e de São Paulo e da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, seções do Distrito Federal e de São Paulo, um apelo aos laboratórios indústriais farmacêuticos para que vendam diretamente às farmácias, sem exigências das tabelas e de quantidade minimas, os produtos da quota de cooperação.

Não resta dúvida que a venda direta dos produtos, especialmente os da quota de cooperação, as farmacias representara para o consumidor apreciável fator econômico, fator bastante interessante igualmente para as farmacias porque na venda desses produtos estará eliminado o intermediário, facilitando, por outro lado, a aquisição de remédios de maior consumo.

Os produtos constantes da quota de cooperação estão com os seus preços congelados, ao nivel de 31 de dezembro de

O apêlo da Comissão Cenral de Preços está feito aos laboratórios industriais farmaceuticos, porém a venda direta dos produtos desses laboratórios às farmácias depende de certas e determinadas circunstâncias, existentes nos meios e transações comerciais, entre as quais como fator prepoderante estara o crédito, sem duvida

Em nova porcaria oaixada pelo vice-presidente da Comissão Central de Preços, que ja se encontra em vigor, sobre o tabelamento dos medicamentos, em face do novo critério adotado pela referida Comissão, foram incluidas nas chamadas "quota de cooperação" cerca de duas mil e quinhentas especialidades farmacêuticas cuja relação será oportunamente publicada Es_ ses produtos foram selecionados entre os de maior procura, abrangendo medicamentos para todas as muestias concorrendo cada laboratorio com 20% de sua produção.

Dessa forma, espera-se que esse sistema contribuira, forcosamente, para conter a alia dos produtos extra-quota, pois qualquer aumento de preço nesses produtos, por natural concordância implicara na procura dos remédios inclui-

dos na quota de cooperação que atualmente abrange medigmentos para tôdas as mulestias.

O atual tabelamento atendeu não só o comprovado aumento de salário dos traba-Inadores especializados como também a elevação de impostos e matérias primas.

Além disso, os estudos feitos nesse sentido referiram-se ainda ao fato de atender as necessidades das indústrias subsidiárias, como de produtos químicos, caixas papel, papelão, vidros, rôlhas, materias plásticas, tipografia "c., em bases razoáveis.

Contudo a Comissão Central de Preços impôs a condição da quota de cooperação que foi aceita, a fim de que nenhum prejuizo acarretasse para o consumidor

OHIMICO INDUSTRIAL

Quimico Industrial, esnecialisado em «ALCA-LOIDE, SULFONAMI-DAS e SULFAMIDAS. portador de vários certificados de referencias das mais importantes fabricas Alemães e Francesas, procura situação de confiança no Brasil. Carta para nossa re-

VACINA ANTI-AMARÍ-

LICA DE THEILER Max Theiler, o cientista sul-pricano, descopridor da primeira vacina anti-amarfica, cujos trabalhos de investigação lhe p opo cionaram o r m'o Nobel de Médicina de 1951, conseguis isolar o virus da febre amarela preparando a sua vacina preventiva com a inoculação em em-

brião de galinha A vacina anti-amarilica de Theiler tem sido empregada com exito em nosso pals. O Instituto Oswaldo Cruz vem preparando uma vacina que é, m esrência a própria vacina de

Theiler, utilizada pelo Serviço Nacional da Febre Amarela. Po . outre 'ado. o Instituto Oswaldo Cruz vem fornecendo grandes quantidades de vac'nas a vários países latino-america-

nos e particularmente a Bolivia. A vacina anti-smasilica e preparada, na América nos dois laboratórios de febre amarela instalados, um no Brasil, no Instituto Oswaldo Cruz, e outro na Colômbia.

Laboratorio

Rua Teixeira Mendes, 118 - Caixa Postal, 3.312

SÃO PAULO

FABRICANTES DE:

POSFOTOM ELIXIR LAXATIVO PADDEI PEITORAL FRANCO LICOR DE CALCIO FADDEI ELIXIR FRANCO TAPEINA

ELIXIR AMARGO PADDE FRANCOBILINA CHITE DE MAGNESIA FADUET OVARISEDAL VERMIFUGO PADDE MALEITOL. etc.

GALENO SO

PRATICA DE ANALYSE DA URINA

Chimica e Microscópica

Para Médicos, Farmacéuticos e Químicos — Com um apêndice sôbre análises de suco gástrico e do sangue . Prática de Analyse da Urina de Lasse cohn Tradução autorizada do originai alemão pelo farmacêutico

> Guilherme Gemballa Com 24 ilustrações microscópicas

Preço Cr\$ 20,00 - Pelo Reembôlso Cr\$ 25,00

DEROMA

(Continuação da 1.º paginu) ral da Federação Internacional Farmaceutica, que ali realizou suas sessões durante a semana que decorreu de 23 a 29 de setembro último.

Essas Assembleias (Congressos) que tiveram inicio em 1912, quando pela primeira vez se reuniu em Haia, temse sucedido regularmente, em outras grandes cidades europeias, como Gand - (1913), Gruxeias (1922), Londres (1923), Lausanne (1925), Haia - (1927), Paris (1928), Estocolmo (1930), Bruxelas (1935), opennagen (1937), Zurique (1947), Amsterdam (1949), A elas compareceram representantes de academias e socledades farmacêuticas de todo o mundo, e a êsse movimento muito progresso devem, moral e materialmente a ciência e a profissão farmaceutica do presente sécu-

A esta última reunião de Roma, compareceram as representações dos seguintes paises: A'frica do Sul, Algeria, Alemanha, Australia, Austria, Bélgica, Brasil. Chiie, Cuba. Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, Piniandia, França, Grecia, Gran Bretanha, Israel, Ita-IIA Libane. Luxemburge, Noruega, Paises Baixos, Perú-Suecia, Tunisia. Turquia. U R.S.S., Uruguai, Yugosla-

A representação brasileira. que devia constar de varios representantes previamente acreditados para essa missao, achou-se por motivo de varia ordem, constituida pelo sr. Candido Fontoura, para isso credenciado pelas mais autorizadas e antigas entidades farmaceuticas do Rio e de São Paulo.

Tomando parte em todas as atividades do Congresso, cujo programa, criteriosamente ciaborado, continha. siem das sessões científicas, cursões e yisitas a sitios e instituições importantes da Cidade Eterna, o sr. Cándido Fontoura desempenhou o seu mandato com grande brilho e proveito para a representação brasileira ao certame.

Numa das sessões, que todas se realizaram no historico palácio romano Barbierini, o sr. Candido Fontoura deu conta da sua missão pronunciando em plenário as seguintes palavras:

"Sr. Presidente da XIV Assembleia Geral da Federação Internacional Farmaceutica; sr. Presidente da Federação das Ordens de Farmacêuticos italianos; srs. Membros da Assembleia.

Estar na Itália, e, na Itália. vir a Roma, é para todo latino como que uma volta a casa paterna. Daqui partiu aquele imenso impulso de civilização que se irradiou para lodos os quadrantes do mundo. e de que, em nosso re-

moto hemisfério, somos modestissimos, mas nem por isso menos orgulhosos representan

Mas a êsse aspecto de carater geral, que faz que todos nos latinos tenhamos pela Roma milenária a ternura de seus filhos espirituais. acresce, no meu caso, como brasileiro que sou, de São Paulo, outro fatôr que enche minha permanência aqui de um encanto todo especial. E' que, estar na Italia, para um paulistano, e como que estar ainda entre parentes. Porque deveis saber que em nossa cidade de São Paulo, bairros inteiros existem, onde a lingua que se houve — e que todos compreendem - nas ruas, nas lojas e nas casas e a cantante, melodiosa, expressiva e tão característica fala Italiana.

E e' num desses bairros, o mais intenso centro industrial de todo o Brasil. e onde estão situados os nossos laboratórios, que eu tenho passado a maior parte da minha existencia; de sorte que, para mim, o ouvir o vozear do povo das ruas de uma cidade italiana, è uma sensação familiar e amiga, que me enternece o coração.

Esse mesmo sentimento de contorto moral e espiritual e o que experimento nesta hora, perante a nobre assembléia internacional de farmaceuticos, sob a hospitalidade dos ilustres colegas italianos, como portador das mensagens de duas das mais prestigiosas associações de farmacêuticos do Brasil. Aproveitando minha vinda à Europa, e como nao podia deixar de ser, a Italia, quizeram os meus distintos colegas e amigos, o presidente da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil. sr. Cornélio Taddei, e o presidene da União Farmacêutica de Sao Paule, sr. Raul Votta - ambos filhos de italianos — que por ocasião dêste congresso, Teunido na cidade Eterna, cu trouxesse a sua congenere italiana e aos representantes da Farmácia de tôdas as nacões aqui presentes. "as saudações fraternais dos farmacauticos do Brasil".

E' o que, neste momento. tenho a satisfação de fazer, juntando, a essas manifestações oficiais o meu preito pessoal, de admiração e de veneração pelos atuais discipulos do imortal Galeno, que nesta mesma Metropole exerceu o "Divinum opus". Resta-me apenas formular o voto, em nome dos farmaceuticos da minha Pátria, que o mesmo espirito que manteve acesa, através dos séculos e das vicissitudes, a chama da cultura na Italia, possa irradiar-se desta augusta assembléia, para iluminar os passos da Farmácia pelos caminhos do Mundo."

A todos os representantes

estrangeiros, e especialmente ao sr: Cândido Fontoura e exma, esposa, a Comissão promotora do Congresso proporcionou a mais ativa e confortável assistência, a tudo provendo e atendendo a tempo e hora, cativantemente, no que foi inexcedivel o sr. Prof. Ulisse Galo, seu Secretário Geral.

O encerramento do Congresso, a 29 de Setembro, deuse com uma visita ao Vaticano, onde os congressistas foram pessoalmente recebidos pelo Papa, o qual a cada um deles se dirigiu em suas proprias linguas, a todos encantando e cativando pela fidalguia e cordialidade da acolhida que lhes dispensou.

O cliché que ilustra esta noticia apresenta o sr. Candido Fontoura no Palácio Barbierini, em companhia do prof. Ulisse Galo e exma, senhora

CONSERTOS Aparelhos Eletrônicos e Oticos Fototecnica LABIS R. Beneditinos, 24 — 1. Tel. 43-9961

AUDE TÔRÇA HÆMATOGEN do D'HOMMEL

LAB. REUNIDOS PARANÁ LDA. Caixa Postal 785 — Curitiba

Dr. Carlos da Silva Arauja

(Continuação da última rágina) como a organização a que se filia, excelentemente alojado em prédio recem construido.

- Estava eu em Londres, em julho ultimo, quando ali se comemorou o centenário da Agea cia Reuters, de informações jornalisticas. Como se sabe a primeira criada no mundo com tal objeto. O fato merecia reg'stro, a meu ver, entre nos tambem, onde muitos jornats se utilizam dos excelentes services da Reuters. Mander um artigo: "O centenário da Agência Reuters", que foi publicado pe-la "A Manhã" em sua edição dominical de 12 de agosto.

- Em Paris visitei e reitor da Faculdade de Farmacia, prufessor René Fabre, grande amio dos brasileiros; o professor friscou bibliotecario da Faculdade e animador da "Societé d'Histôire de la Pharmacie" e de sua bela revista; e outros mais.

-- Em Aix-les-bains, a famosa e elegante estância termal da Savo'a, fiz, com minha senhora um estágio. Muito admirei a organização dos servicos das Termas. Lamento que, em paralelo, nossas estáncias, e entre elas particularmente, pela excelência de suas condições. clima, conforto, instalações, Poços de Caldas e Araxá, nãs estejam convenientemente "organizadas" para major éxito das curas. A meu ver. falta-lhes epenas um pouco mais de disciplina, de sistematicação dos iratamentos de individualiza-ção das curas. Escrevi para a revista "Laboratorio Clinico" um artigu te sob o título "Auziliares crenoterápicos". Pre-tendo lê-lo na tribuna da A:ademia Nacional de Medicina. Termino o artigo fazendo um apelo aos nossos médicos a autoridades. Aqui acrescento cutro dirigido aos rotary-clubs, as associações de interêsse locais: façam campanha nesse sentido; rão esqueçam também os divert'mentos para os visitanes; é preciso organizar excursões locais, Libliotécas, museus, clubs recreativos; convidem-se concertistas, conferencistas, artistas de palco, de variedades, etc. para animar as es âncias.

- Entre as que to s mais spaixonantes, do ponto de Vista social e fora de terreno polit.co, que ce discotem muito er Franca neste momesto está o problema da cham da hetero-fecundação artificial humana. Tôda gente sate dos progressos e das maravilhas que a fecundação artificial tem le to em veterinária. Mas, quando chegamos à nessa espécie o case muda mu'to de f'gu'a. Um mundo de prob'emas sutge. São de ordem centifica, moral, religiosa, social, juridise médica, pelas sua; crenças ca, econômica domestica, etc. Hão de reformar cédigos e leis. A Franca resiste, pela sua classe médica, pelas suas cren'as religiosas, etc. F no part'cula está muito mais atrazade cuos Paises Escandinaves, & E tados Unidos, a Al manha .. O assunto é aprixonante. E não cabe mais que menciona-lo em encontro breve e apressada como este.

-- De'xei a Inglaterra alveraçada com suas eleições gerais marcadas para o dia 25 deste mes. Os resultados são es meis preblemáticos. A majoria deverá dizer se deseja continuar na política atual, que mr. A ilee garante a mais certa e a melhor, ou se está dela cansada e discrente, fazendo o govêrno voltar às mãos dos conservadores: O certo é que qua squer que sejam os vencedores, terão estes pela frente oroblemas di-

ficilimos a resolver.

— Em Portugal, revi apenas Lisboa. Passara ali pela ult ma vez há dois anos. E' prazer constante rever a garrida capital lusa quase sempre ensolarada, e sempre limpa, amável, risonha, com seu casario claro suas uas asseiadas Cida v z que se pasca, colhe-se fortemente impressão de progresso de boa ordem, de prosperida-

- E el tem o amizo o que

andei fazendo e o que observ 1 pela Europa, como sempre chela de multiplo e variado interêsse. Afora as questões coliticas, de que os joinals de todo o mundo andam sempre che os e em dia afora as comp t coes copo tivos, as elecanotes a es escândales da "Côte d'Azur". chein de principes, millon rios "vedettes" internac onais, cfora os tea ros, as extos cons e os ilvros, o B melenário de Pails, ou outros aconte imentos, há sempre lá uma vibração de spírito, de cultura e de emoção que, a despeito da fôrça tinanceira ou bélica de outros, fazem sempre dela subsidiários mesmo esses outros. Sobretudo da França, cheia como sempre de norte-americanos, senhores dos dólares, que hoje, como a libra outrora, fazem cantar em tôda parte, e de outres estrangeiros. E' um prazer sentar-se a gente a um canto do "Café de La Paix" para ver. ouvir e obtervar. Um desfile mudial: suissos, escandinavos, turcos, marroquinos, egípcios sul-americelos, italianos, alemaes, espanhois, portuguêses, indianos, com suas vestes características e seus rubis na testa norte-americanas vestidas pelas mais caras costurciras de Paris, procurando imitar gestos, atitudes e modo de falar das francesas, mas não conseguindo passar de caricaturas mais ou menos grotescas Mal dobram a primeira esquina ao al ance da vista e já se as reconhece. Não ha necessidade de pessaporte para verificação de sua nacionalidade.

- Agradeço a "GFZETA DA FARMACIA" a oportunidade que me deu, através suns prestigiosas colunas, de palestrar com seus leitores e saudar a m'nha, a nossa terra, de que ja andava tão saudoso.

Revisão do acôrdo

Continuação da última tágina res desses conclaves, desde as | cões efetuadas que atingiram suas primeiras sessões, iniciadas quando do acórdo com a Inglaterra. já tive mos oportunidade de mostrar em detalhes o que é a atual indústria de remédios no Braall, contudo, devemos lembrar que esta indústria figura em 4.º lugar na classificação dos contribuintes do Imposto de Consumo e também a 4.ª colocada entre as suas congêneres instaladas nos países de forte industrialização, pois acima dela encontram-se apenas as industrias de medicamentos dos Estados Unidos. França e Alemanha.

Lamentamos a nossa incapacidade de expôr verbalmente nestes conclaves, a grandeza e a importancia dêste ramo de atividade nacional, pois verificamos que no acordo feito com a França, foi concedida aquele pais a quota de 200.000 dólares, apesar de havermos declarado que mais de setenta por cento dos laboratórios um França estão aqui instalados por conta própria ou aliados a organizações nacionais para o fabrico e exploração de produtos franceses, não necessitando por conseguinte o Brasil. importar nenhuma especialidade franceza e podendo desta maneira, economizar as divisas que foram reservadas à importação de produtos francêses similares aos de fabricação nacional.

Do anexo 4 fls. 2, verificamos que a Itália no acôrdo ora findo, solicitou e conseguiu uma quota de exportação para o Brasil, referente a produtos farmacêuticos, de USS 300 000 quantia esta que ao câmbio oficial representa aproximadamente 6 milhões de cruzeiros e que foi ultrapassada pelas importa-CR\$ 7.912.002.00. Em contra partida, ainda por fôrça do mesmo acôrdo, a Itália devia nos comprar U\$S 150.000,00 entretanto, tais compras attingiram apenas a U\$S ... 2.000.00 ou sejam pouco menos de 40 mil cruzeiros. E' claro que tais compras não só pela Itália como pelos demais paises industrializados. jamais atingirão quantias apreciáveis, pois os produtos farmaceuticos brasileiros se não são de venda proibida em tais paises. jamais conseguirão vencer as exigências e delongas que obrigam os regulamentos do registro de tais produtos naqueles países. Não acreditamos que a atual geração consiga esses registros.

Assim, permitam VV. Excelencias, que a indústria de produtos farmacêuticos do Brasil mais uma vez declare que a sua produção é igual em qualidade a dos países super-industrializados e "leaders" da fabricação de medicamentos no Mundo, e que em quantidade não só abase o Brasil como procura zercados no exterior.

Dêsse modo, não deve ser concedida à Italia no acordo que ora se discute, nenhuma quota para importacão por parte do Brasil.

Flora Medicinal JURUPITAN

PRODUTOS DE VALOR DA

Combate as cólicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia.

CHA MINEIRO

Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS -Peçam gratis, nosso átil catálogo científico I. MONTEIRO DO SILVA & CIA.

195 — RUA 7 SETEMBRO — 195 Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

SENUN ESTERILISANTE "A MELHOR VELA" "O MELHOR FILTRO"



FEVEREIRO

Essa felicidade que supomos, Arvore milagrosa que sonhames Tôda arreada de dourados pomos,

Existe, sim: mas nos não a alcançamos, Porque está sempre apenas onde a pomos, E nunca a pomos onde nos estamos.

VICENTE L_ CARVALHO

Dr. Carlos da Silva Araujo

Ciência, cultura e turismo fator es primordiais de sua viagem (IMPRF SSÕES)



O dr. Carlos da Silva Araujo e Exma. Senho ra cercados de diretores do Laboratório Clínico e numerosos amigos pre sentes ao desembarque.

A 10 de outubro, regressou da Europa, pelo "Andes", acompanhado de sua exma exposa, o dr. Carlos da Silva Araujo, ditetor presidente do Laboratório Clinico Silva Araujo S. A., e figura de destaque na industila fermacêutica e nos circulos soc'ais e culturais de nosso país.

Ao desembarque do liustre bomem de letras, e de sua exma, esposa, compareceram seus amigos e colaboradores. Tendo pormanecido cerca de quatio meses no Velho Mundo e visi alo vários de seus países, p.ocuramos colher as imp essões de dr. Carlos da Silva Arau o sobre quanto the foi dado observar em sua viagem pela Elro-

Aqui sintetizamo-las para on

nossos leitores:

- Minha viagem à Europa teve propósi os d'versos. Uns de erigem privada, pessoal. Outros ligados a interesse de terceiros. Estes no terreno cultural. Assim é que, em Londres, como em Paris, levei, em nome do Instituto Brasileiro de Historia da Medicina, a d ver as instituições e a alguns midicos e farmaceuticos, ou me hor. professores de farmácia, convites para o 1º Congresso B'as:le'ro ae História da Medicina, já agora real zado, em 'ulho derradel-10, e com brilhante éxito, gracas aos esforços e à capaci lade de organização dos diretores do Instituto, e em particular de seu ilustre presidente meu prezado amigo professor lvolino de Vasconcelos.

Outra nassão cultural de que me desimeumbi na Europa, loi a de representar, com o ilus tre magistrado e poeta Faus.1no do Nas.imento, o P.E.N. Clube do Brasil no 23º Congresat Internacional dos P.E.N.

c'ubes, este ano reunido em Lausana. Em série de sete ar-tigos, publicados aqui pelo "O Globo", já dei conta do que foi esse celtame, de seu brilliante exito e da atuação dos delegados brasileiros.

- Em Londres, como toda gente, visitei, o "Fes i al of Great Britain espece de exposição olicial, sem expositores particulares, comemorativa do centenário da exposição inte nacional de 1851 e que me não causou, devo confessar, aumiração maior. Uma feira de

Amostras não c mercais. Au tes d'dáticas. Sem dúv.da de algum interesse para col git is e talvez para a massa trabalhista. Entretanto, cumpre-me assina ar alguma cotsa que realmente ai admirei sem reservas, no mais alto grao. Refiro-me ao "Royal Festival Hall", bela e

amplissima sala de concertos. Essa é construção de cara er definitivo. Realizada com o maior êxito. Acustica exc lente .Visibilidade ótima de to o os assentos. Conforto admi avel, na sala e nos vesti u os Excelente vista sobre o belo 'enbankment" do Tamisa. Linhas ultra-modernas. E realizadas com o major sucesso: oficiência, originalidade e bileza.

- V'sitel ainda em Lordres o Museu Welcome de Historia da Medicina meu ja velhe conhecido de 1932, quando, com delegado oficial no Brach e de Sindicato Médico Brosileiro ao "meet'ng" com mocativo do centenário da "British Med'cal Association", twe o pazer tomar parte em banquete al. oferecido pela firma Burroughs, Welcome & Co. Lti., sun poprietária. Está agora o Museu.

(Continua na pág. 23)

REVISÃO DO ACÔRDO COMERCIAL BRASIL-ITALIA Declaração do sr. Zulfo de Freitas Mallmann

Realizou-se no dia 23 do corrente no Ministério das Relações Exteriores, mais uma audiência pública da Comissão Consultiva. dos Acordos Comerciais. Ocupou a presidencia da reunião o Ministro Má rio Moreira da Silva, tendo sido a mesa composta dos srs. Benjamim Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços (CCP). Consul Edmundo Silva, Norberto Rocha, Paulo Uchoa e Ricardo

Redroegh. Os trabalhos fo-

3.º SUPLEMENTO DA FARMACOPEIA

o 3.º Suplemento da Farmacopéia Brasileira.

droeira da Farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

Conforme fizemos com o 1.º e o 2º acabamos de editar

Assim, quem enviar em nome de Antonio Lago a im-

portância de 150 cruzeiros receberá pela volta do correjo

o recibo de uma assinatura da A GAZETA DA FARMACIA,

o 1.º, 2.º e 3.º SUPLEMENTOS DA FARMACOPEIA o a es-

colher uma das gravuras, de Santa Gema Galgani a pa-

é de 130 cruzeiros com e direite unicamente ao 3.º Suple-

mento em virtude de já termos fornecido, como bonifica-

ção, o 1.º e 2º Suplementos com uma das gravuras rece-

Para a reforma das assinaturas por mais 3 anos, o proço

ram coordenados pelo consul Barbosa da Silva.

O Sindicato da Indústria de Produtos Farmaceuticos do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira da Indústria Farmacêntica do Rio de Janeiro fizeram-se representar pelo sr. Zulfo de Freitas Mallmann.

O objetivo da audiência foi o estudo da renovação das lis_ tas de mercadorias constantes do Acordo Comercial Brasil-Itália. Nessa ocasião, o sr. Zulfo de Freitas Malimann, como representante daquelas duas entidades de classe, féx

a seguinte declaração: "Como representante do SNDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACEU-TICOS DO RIO DE JANEI-RO e da ASSOCIAÇÃO BRA-SILEIRA DA INDÚSTRIA FARMACEUTICA DO RIO DE JANEIRO, vimos mais uma vez à presença de VV. Excias. para declarar que a incustria de produtos farmaceuticos é contrária a qualquer concessão da quota de importação de especialidades farmacêuticas à Itália.

Não desejamos tomar mais tempo de VV. Exclas., descrevendo o que é a indústria de medicamentos em nosso pais. Assiduos frequentado

(Continua na pór. 23)

3.º SUPLEMENTO DA FARMACOPÉIA

Tendo oferecido ao Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e a todos os Serviços estaduais de Saúde, exemplares do 3.º Suplemento da Farmacopéia que acaba de imprimir, A GAZETA DA FARMACIA, vem de receber do Exmo. Sr. Dr. Roberval Cordeiro de Farias, D. D. Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, uma carta de agradecimentos que abaixo transcrevemos:

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1951. Ilmo. Sr. ANTONIO LAGO

Diretor da GAZETA DA FARMACIA

A Comissão de Revisão da Farmacopéia acaba de receber os exemplares do 3.º Suplemento da Farmacopéia Brasileira, editado pela GAZETA DA PARMACIA e ofertados por V. S. aos membros da referida Comissão.

O mencionado trabalho foi grandemente apreciado. tendo sido realçado o espírito público de V. S., cooperando com o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina para uma rápida divulgação junto à classe farmacêutica do nosso pais, das modificações introduzidas no nosso Código Farmacéutico, como aliás já fizera anteriormente a GAZE-TA DA FARMACIA, editando em fascículos o Primeiro e Segundo Suplementos da Farmacopéia Brasileira.

Trata-se de trabalho de alta finalidade prática, pois não tendo sido possível até agora a publicação da 2a. edição da Farmacopéia Brasileira vem V. S., com a edição dos suplementos da referida obra, elaborados pela Comissão de Revisão da Farmacopéia, facilitar grandemente aos Srs. Farmacêuticos e industriais o conhecimento dos noves artigos introduzidos no nosso Código Farmacêutico.

Pede estar certo de estar V. S. realizando uma obra meritória, digna dos maiores aplausos, pondo a classe farmacentica ao corrente da atualização da nossa Farmacoréia, encuanto a Comissão de Revisão prossegue no seu operoso trabalho, nara dantro em breve noder oferecer a classe médico-forme-futica uma nova edicão da obra de Redelpho Albino, perfeitamente em dia com os progressos da terapéutien, co-sides -o-tes últimos 25 em

Atenciosos saudacões.

(ass.) Dr. Roberval Cordeiro de Faria Diretor do S. N. F. M.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACEUTICA Suas Assembléias Gerais

A Federação Internaciona Farmecentica que congrega entidades farmacêuticas de todos os países do mundo conta em seu selo, na America do Sul, com membros, no Brasil a Associação Brasileira de F-maceut cos e a Sociedade de Fa maca e Química de São Fa lo e na A gentina a Asoriar o Farmaceut ca y Bionu mlea Argenti-

na. O Colegio de Parmacéut cos de Chile vem de pedir filiaç o. As Assembleies Gereis da Pederação Internacional Farm cêu-



Zulfo do Faire !' " non a

ica, verdade ros Congres os Inernacionais de Farmácia, tiveram inicio em 1912, reu indo-s: pe'a primeira vez. em Ham (Ho n'a) e regula mente veni sendo realizado em outres cidades europeias, como. Gand (Belgier), 1913; Bruxelas (Belsica), 1922: Londres (Gra-Bretenha). 1923; Lausanne (Suiça). 1925; Haia (Holanda), 1927; Paris (França), 1928; Estocolmo (Suécia) 1930; Bruxelas Belgica , 1935: Copenhagne (D namarca), 1937; Zurich (Su ça). 19 7; Amsterdam (Holanda) 1849 e finalmente, Roma (Itaha), 1951

Nilo Gutierrez Vargas

Acompanhado pelo prof. Militino Rosa, esteve em visita à ros a Redação, o tornalista pe. ruano Nilo Gutierrez Vargas, diretor da revista «Rumbos» que se edita em Lima, capital do Perú.

S. S. que està de passagem rer esta capital, colhendo dacos e impressões acerca do II Congresso Panamericano de Farmácia a realistr-se em de. zembro próximo, em seu pais, dennis de percorrer as in talacões de A GAZETA DA FAR-MACIA, mantendo com o nosse d retor interessante e cordial peletra S. S. de xou de sua wieirs prate impressão aos que tuckethem neets en in.